

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdU**  
**Mestrado Profissional em Educação**

**ELIANE CAETANO DA ROSA**

**CARTAS ÀS MULHERES: A EJA E O ACESSO À UNIVERSIDADE**

**Jaguarão**  
**2024**

**ELIANE CAETANO DA ROSA**

**CARTAS ÀS MULHERES: A EJA E O ACESSO À UNIVERSIDADE**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues

**Jaguarão  
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

d42c da Rosa, Eliane Caetano  
Cartas às mulheres: a EJA e o acesso à universidade  
/ Eliane Caetano da Rosa. 128 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2024.

"Orientação: Ana Cristina da Silva Rodrigues".

1. Cartas às mulheres: a EJA e o acesso à universidade. I.  
Título.

**ELIANE CAETANO DA ROSA**

**CARTAS ÀS MULHERES: A EJA E O ACESSO À UNIVERSIDADE**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Dissertação defendida e aprovada em: 22 de agosto de 2024.

Banca examinadora:

---

Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues  
Orientadora  
(UNIPAMPA)

---

Dra. Silvana Maria Gritti  
(UNIPAMPA)

---

Dr. Edimar Fonseca da Fonseca  
(UEPG)



---

Assinado eletronicamente por **ANA CRISTINA DA SILVA RODRIGUES, Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 11/09/2024, às 00:33, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as norma vas legais aplicáveis.



---

Assinado eletronicamente por **Edimar Fonseca da Fonseca, Usuário Externo**, em 11/09/2024, às 14:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as norma vas legais aplicáveis.



---

Assinado eletronicamente por **SILVANA MARIA GRITTI, Diretor(a) Campus Jaguarão**, em 11/09/2024, às 17:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as norma vas legais aplicáveis.



---

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1542363** e o código CRC **9170BE9B**.

---

Dedico este trabalho às mulheres da minha família, avó, mãe e minha irmã, que me deram força e foram minha rede de apoio durante a vida toda. Às mulheres que decidem retomar os estudos e desafiam as adversidades, mostrando ao mundo o poder da educação.

## AGRADECIMENTO

Ao meu filho, por ser motivo de toda a minha dedicação e esforço para alcançar nossos objetivos.

Ao meu pai (*in memoriam*), que, com seu trabalho árduo, foi a base sólida sobre a qual construí minha educação. À minha mãe, pelo esforço em ser rede de apoio por toda a minha vida.

Agradeço, em especial, à minha orientadora, Ana Cristina da Silva Rodrigues, por todo apoio e dedicação - profissional de excelência e exemplo de postura ética e comprometimento.

Aos professores e professoras da Unipampa, que, desde a graduação, contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal, sendo exemplos de ética e dedicação e à Prof.<sup>a</sup> Juliana Brandão, por todo apoio recebido.

À banca de qualificação composta pela Prof.<sup>a</sup> Silvana Gritti e pelo Prof. Edimar F. da Fonseca, pelas valiosas contribuições na qualificação, que auxiliaram, imensamente, a continuidade do meu trabalho.

A todos os colegas de curso com quem compartilhei caronas, angústias e alegrias durante o percurso, em especial à Ana Carolina Machado e Yasmim Centeno, por terem me auxiliado muito durante todo o percurso.

Aos secretários/as e funcionários/as da Unipampa, já que, sempre que solicitados/as, contribuíram com o meu trabalho.

Minha eterna gratidão às colegas do Curso de Pedagogia egressas da EJA, que tornaram a realização deste estudo um momento de autoconhecimento e compartilharam suas histórias de vida conosco.

Os sonhos são projetos pelos quais se luta. Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica, pelo contrário, avanços, recuos, marchas às vezes demoradas. (Freire, 2000).



## RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso no Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pampa - Câmpus Jaguarão, envolvendo mulheres que concluíram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e seu acesso ao ensino superior. É uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação da Unipampa. Objetivou compreender o impacto, a influência da EJA na formação destas mulheres e auxiliar novas estudantes através dos produtos educativos: um *e-book*, com as cartas pedagógicas e um *podcast*, com mulheres do curso de pedagogia que são egressas da EJA. Buscou compreender os fatores que contribuíram para o acesso à universidade, bem como os desafios enfrentados ao longo de suas jornadas educacionais e profissionais e como elas enfrentam esses desafios. Destaca, através das cartas pedagógicas, histórias de sucesso de egressas da EJA, que encontraram, nos estudos, a motivação intrínseca para melhorar suas vidas e alcançar seus objetivos educacionais e pessoais e aborda as dificuldades que encontraram ao longo dessa trajetória. A abordagem teórica encontra-se ancorada na legislação vigente no Brasil, em um estudo do estado do conhecimento, utilizando como fonte a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e nas obras de autores que contribuíram, significativamente, para o estudo dessa modalidade de ensino, como: Barreto (2021); Brandão (2009); Camini (2012); Dickmann (2020); Freire(1967); Freire (2000); Freire(2011); Freire (2016), que é referência quando se trata de educação popular; Gadotti (2003); Gadotti (2018); Gil (2008); Gonçalves (2019); Lima (2023); Luce (1986); Marconi e Lakatos (2003); Rodrigues e Duarte (2022); Reis (2021); Rocha (2022); Scott (1995); Strelhow (2012); Souza (2020); Warschauer (1993) e coleta de dados e estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e banco de dados abertos, da Universidade Federal do Pampa - Câmpus Jaguarão. Os caminhos delineados para alcançar os objetivos deste estudo foram a escrita e a troca de cartas pedagógicas, um formulário *Google Forms* e rodas de conversa que resultaram em dois produtos educacionais: um *e-book* e um *podcast*.

**Palavras-Chave:** Cartas Pedagógicas; EJA; Mulheres; Pedagogia.

## RESUMEN

El presente trabajo es un estudio de caso en el Curso de Pedagogía de la Universidad Federal del Pampa-Campus Jaguarão que involucra a mujeres que han completado la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) y su acceso a la educación superior. Es una investigación de enfoque cualitativo y exploratorio desarrollada en la Maestría Profesional en Educación de la UNIPAMPA. Tuvo como objetivo comprender el impacto, la influencia de la EJA en la formación de estas mujeres y ayudar a nuevas estudiantes a través de productos educativos; un *e-book* con cartas pedagógicas y un *podcast* con mujeres del curso de pedagogía que son egresadas de la EJA. Se buscó comprender los factores que contribuyeron al acceso a la universidad, así como los desafíos enfrentados a lo largo de sus trayectorias educativas y profesionales y cómo enfrentan estos desafíos. Destaca a través de las cartas pedagógicas historias de éxito de egresadas de la EJA que encontraron en los estudios la motivación intrínseca para mejorar sus vidas y alcanzar sus objetivos educativos y personales, y aborda las dificultades que encontraron en este camino. El enfoque teórico está anclado en la legislación vigente en Brasil, en un estudio del estado del conocimiento utilizando como fuente la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y en las obras de autores que han contribuido significativamente al estudio de esta modalidad de enseñanza como: Barreto (2021); Brandão (2009); Camini (2012); Dickmann (2020); Freire (1967); Freire (2000); Freire (2011); Freire (2016), que es una referencia en educación popular; Gadotti (2003); Gadotti (2018); Gil (2008); Gonçalves (2019); Lima (2023); Luce (1986); Marconi y Lakatos (2003); Rodrigues y Duarte (2022); Reis (2021); Rocha (2022); Scott (1995); Strelhow (2012); Souza (2020); Warschauer (1993) y la recopilación de datos y estadísticas del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) y la base de datos abierta de la Universidad Federal del Pampa-Campus Jaguarão. Los caminos delineados para alcanzar los objetivos de este estudio fueron la escritura y el intercambio de cartas pedagógicas, un formulario de Google Forms y mesas redondas que resultaron en dos productos educativos; un *e-book* y un *podcast*.

**Palabras clave:** Cartas Pedagógicas; EJA; Mujeres; Pedagogía.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> -Encerramento do Programa Residência Pedagógica Alfabetização - Pedagogia - UNIPAMPA - Câmpus Jaguarão.....	21
<b>Figura 2</b> - Formatura em Pedagogia -Licenciatura/ UNIPAMPA - 02/12/2022. ....	22
<b>Figura 3</b> - Ensaio de formatura - foto com meu filho.....	23
<b>Figura 4</b> -Organograma: linha do tempo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. ....	32
<b>Figura 5</b> - Proporção de mulheres que realiza trabalhos domésticos e exerce cuidados com pessoas. ....	38
<b>Figura 6</b> - Questões do formulário <i>Google Forms</i> .....	54
<b>Figura 7</b> - Gráfico distribuição de gênero no Curso de Pedagogia, de acordo com respostas obtidas através do <i>Google Forms</i> . ....	55
<b>Figura 8</b> - Gráfico Forma de conclusão do ensino médio entre os pesquisados.....	55
<b>Figura 9</b> - Gráfico ano de ingresso no Curso de Pedagogia. ....	56
<b>Figura 10</b> - Registro de leitura do prefácio e páginas 99-109, do livro Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. ....	59
<b>Figura 11</b> - Participantes da pesquisa. ....	60
<b>Figura 12</b> - Espaço coletivo Dandara, no subsolo da UNIPAMPA - faz parte do programa "Corredores iluminados ", idealizado em 2018, por técnicos, docentes e discentes do curso de Produção e Política Cultural, com o apoio dos demais cursos do câmpus.....	60
<b>Figura 13</b> - Rosas de EVA e chocolates- uma lembrancinha entregue às participantes ao final da roda de conversa. ....	61
<b>Figura 14</b> - Capa do <i>podcast</i> : vozes da EJA na universidade.....	77
<b>Figura 15</b> -Capa do <i>e-book</i> Cartas às mulheres: a EJA e o acesso à universidade.....	78
<b>Figura 16</b> - <i>QR Code E-BOOK</i> CARTAS ÀS MULHERES: A EJA E O ACESSO À UNIVERSIDADE. ....	79

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1-</b> Plano de ação .....	49
<b>Quadro 2-</b> Mensagens das mulheres egressas da EJA para as colegas que cursam Pedagogia	74

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Número de mulheres ingressantes do Curso de Pedagogia 2023/1 por nota do ensino médio e modalidade de conclusão do ensino médio: .....	25
<b>Tabela 2</b> - Relatório de quantidade de dissertações encontradas na (BDTD), selecionadas e analisadas.....	42
<b>Tabela 3</b> -Número de Inscrições Sisu por sexo - chamada regular - Pedagogia – Unipampa - Jaguarão: .....	53

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABE - Associação Brasileira de Educação

Art. - Artigo

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Consun - Conselho Universitário

Covid-19 - infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus-SARS-CoV-2

CP - Cartas Pedagógicas

EAD - Ensino a Distância

EVA- Etileno Acetato de Vinila

Enceja - Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adulto

EJA - Educação de Jovens e Adultos

Enem - Exame Nacional do Ensino Médio

Fapergs - Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES - Instituição de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Ldben - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

Mobral - Movimento Brasileiro de Alfabetização

*Moodle*- “*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*” ou “Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto”

Mova - Movimento de Alfabetização

ONG – Organização Não Governamental

OPNE - Observatório do Plano Nacional de Educação

Pibic - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Pibid - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Pnae - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNE -Plano Nacional de Educação

PPGEdu - Programa de Pós-Graduação em Educação

PPG/UFPB - Programa de Pós-Graduação em Educação, do centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba

Profletras - Programa de Mestrado Profissional em Letras

Proeja - Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Prouni - Programa Universidade Para Todos

Probiti - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PPG/UFPB - Programa de Pós- Graduação em Educação do centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba

PSC - Processo Seletivo Complementar

*QR Code- “Quick Response Code” (Código de resposta rápida)*

Sisu - Sistema de Seleção Unificada

Sesu - Secretaria de Educação Superior

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UFBA - Universidade Federal da Bahia

Unipampa — Universidade Federal do Pampa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA .....</b>	<b>18</b>
<b>3 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA .....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Universidade Federal do Pampa - Câmpus Jaguarão.....</b>	<b>24</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>27</b>
<b>4.1 Breve história da EJA e Legislação .....</b>	<b>27</b>
<b>4.2 Legado de Paulo Freire através de uma breve síntese da História da EJA no Brasil</b>	<b>33</b>
<b>4.3 As Cartas Pedagógicas .....</b>	<b>35</b>
<b>4.4 Concepções e cenário da EJA no Brasil .....</b>	<b>36</b>
<b>5. ESTADO DO CONHECIMENTO: ESTUDOS QUE SE APROXIMAM DO TEMA DA PESQUISA .....</b>	<b>40</b>
<b>5.1 Trabalhos encontrados.....</b>	<b>40</b>
<b>5.2 Breve análise dos trabalhos encontrados organizada por data de publicação .....</b>	<b>42</b>
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>46</b>
<b>6.1 Abordagem metodológica .....</b>	<b>46</b>
<b>6.2 Plano de ação.....</b>	<b>48</b>
<b>7 CRONOGRAMA.....</b>	<b>51</b>
<b>8 INVESTIGANDO A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES DA EJA NO CURSO DE PEDAGOGIA .....</b>	<b>52</b>
<b>8.1 Perfil das mulheres que cursam Pedagogia na Unipampa e cursaram EJA.....</b>	<b>52</b>



8.2 O que dizem os dados? .....	52
8.3 Mobilização das estudantes.....	57
<b>9. A PRIMEIRA RODA DE CONVERSA .....</b>	<b>57</b>
9.1 Segundo encontro gravação do <i>podcast</i> .....	58
<b>10 ANÁLISE DAS CARTAS PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>62</b>
10.1 A escolha do método de análise .....	62
10.2 Início da caminhada: A carta convite e seus desdobramentos .....	63
10.3 O contexto social e o sonho de cursar ensino superior .....	64
<b>11 DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA ESSAS MULHERES .....</b>	<b>69</b>
11.1 Principais desafios .....	69
11.2 O impacto e influência da EJA na formação dessas mulheres:.....	71
<b>12 PRODUTOS DA PESQUISA .....</b>	<b>75</b>
12.1 O <i>podcast</i> .....	76
12.2 O <i>e-book</i> .....	77
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE A: ROTEIRO PARA A RODA DE CONVERSA .....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>87</b>
<b>APÊNDICE C: CARTA CONVITE .....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE D: CARTA RESPOSTA.....</b>	<b>93</b>
<b>CARTA RESPOSTA ÀS CARTAS RECEBIDAS .....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICE E: CARTA REFLEXIVA .....</b>	<b>95</b>

<b>CARTA A TODAS AS MULHERES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICE F: TRANSCRIÇÃO DO ÁUDIO DA RODA DE CONVERSA QUE RESULTOU EM UM <i>PODCAST</i> .....</b>	<b>97</b>
<b>APÊNDICE G: <i>E-BOOK</i> CARTAS ÀS MULHERES: A EJA E O ACESSO À UNIVERSIDADE .....</b>	<b>102</b>
<b>ANEXO A: Carta da Amarílis .....</b>	<b>118</b>
<b>ANEXO B: Carta da Dália .....</b>	<b>121</b>
<b>ANEXO C: Carta da Girassol .....</b>	<b>122</b>
<b>ANEXO D: Carta da Hortência .....</b>	<b>124</b>
<b>ANEXO E: Carta da Lírio.....</b>	<b>126</b>
<b>ANEXO F: Carta da Orquídea .....</b>	<b>127</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Pampa - Câmpus Jaguarão, envolvendo mulheres que concluíram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e seu acesso ao ensino superior.

É um estudo de abordagem qualitativa e exploratória desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal do Pampa.

Objetivou compreender o impacto, a influência da EJA na formação destas mulheres e auxiliar novas estudantes através dos produtos educativos: um *e-book*<sup>1</sup> com as cartas pedagógicas e um *podcast*<sup>2</sup> com mulheres do curso de pedagogia que são egressas da EJA. O estudo aborda a trajetória de mulheres que concluíram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ingressaram no Curso de Pedagogia da Unipampa.

A escolha pelo Curso de Pedagogia como campo de pesquisa se deu por ser a minha área de formação acadêmica e por ser um dos cursos que se dedica à prática da educação, abordando questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem em diferentes contextos, incluindo a EJA. É um curso com maioria de estudantes mulheres, devido a diversos fatores socioculturais e históricos, já que, no Brasil, as mulheres ainda desempenham os papéis de cuidadoras e educadoras e isso pode levar muitas delas a optar pela Pedagogia. Um outro ponto a ser suscitado e não menos importante é que a Pedagogia é, frequentemente, vista como uma carreira estável, que oferece oportunidade de emprego. É importante observar que a predominância de mulheres em cursos de Pedagogia não significa que não há homens e diversidade de gêneros nessa área de atuação.

Foi fundamental para a escolha do tema o fato de ser mulher, mãe, trabalhadora, que cursou Licenciatura Plena em Pedagogia na Unipampa, entre 2018 e 2022, ser mestranda na mesma instituição, e ter tido, em minha trajetória acadêmica, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como ponto de partida - que resultou em acesso à universidade.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo geral compreender o impacto, a influência da EJA na formação destas mulheres e auxiliar novas estudantes através dos produtos educativos: um *e-book*, com as cartas pedagógicas e um *podcast*, com mulheres que cursam ou cursaram pedagogia na Unipampa, que são egressas da EJA.

---

<sup>1</sup> Livro eletrônico que pode ser lido em um computador.

<sup>2</sup> Mídia digital que consiste em um ou mais episódios de áudio ou vídeo.

Delimitando ações para que esse objetivo seja alcançado, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1) Buscar identificar os fatores que contribuíram para o acesso à universidade das mulheres egressas da EJA através da organização de rodas de conversa com mulheres do Curso de Pedagogia. 2) Avaliar suas perspectivas profissionais e as principais barreiras enfrentadas no meio acadêmico e suas perspectivas para a carreira docente 3) Promover a troca de cartas com as mulheres a partir do envio de uma carta convite.

Os passos metodológicos de coleta e análise dos dados foram quatro: a) Levantamento de dados a partir de pesquisa bibliográfica e *sites* da internet, como o site do IBGE e da Universidade Federal do Pampa b) Rodas de conversa de acadêmicas egressas da EJA que cursam Licenciatura em Pedagogia na Unipampa, buscando fazer reflexões sobre suas vivências na academia c) Escrita e análise de cartas pedagógicas d) Questionário aplicado através do *Google Forms*<sup>3</sup>.

A temática escolhida se justifica pela minha história pessoal que, através de uma irmã mais jovem que havia retomado os estudos nessa modalidade educacional e sempre solicitava auxílio com as atividades, trazendo muitos materiais didáticos para estudo domiciliar, que o sonho de ser professora deixou de ser utopia e passou a se tornar realidade. Minha irmã tomou a iniciativa de inscrever-me no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que resultou em um certificado do ensino médio e em uma vaga na Universidade.

Ao ingressar na Universidade Federal do Pampa, em 2017, no Curso de Licenciatura em História, com o coração repleto de expectativas, ansiedade e empolgação, sentia-me realizando um sonho. O ingresso na universidade já era, por si só, uma conquista, uma prova de que, mesmo após longos anos afastada dos estudos, eu poderia retomar os sonhos e enfrentar novos desafios.

Afinal, a jornada educacional anterior fora marcada por dificuldades que pareciam intransponíveis, mas estava determinada a não deixar que o passado interferisse no futuro que se desenhava a cada dia de aula.

As dificuldades, essas que sempre se fizeram presentes de uma forma ou de outra, não tardaram a surgir. Ferramentas tecnológicas que pareciam tão naturais para os colegas de curso representavam muitos desafios de adaptação, comparado com os colegas que cresceram com essas tecnologias.

Logo na primeira semana, era preciso descobrir como funcionava o *Moodle*<sup>4</sup>, o computador e enviar uma atividade por *e-mail*. A vontade de desistir e voltar para a casa no

---

<sup>3</sup> Ferramenta gratuita do *Google* que permite criar formulários e questionários *on-line*.

<sup>4</sup> Sistema de Aprendizagem Virtual utilizado pela UNIPAMPA.

interior do município onde havia deixado esposo e filho era grande, pois os conhecimentos advindos de uma educação popular não pareciam suficientes para dar continuidade ao curso superior. Temia não estar preparada para os desafios de um ambiente acadêmico, mas a vontade de realizar o sonho de menina de ser professora falou mais alto e decidi dar-me a chance de um semestre.

Além disso, não só as referências de quem não havia estudado o suficiente para conseguir um bom emprego dificultavam a permanência na cidade, mas também um trabalho que permitisse conciliar os horários de estudo tornavam essa busca ainda mais difícil.

Aos poucos, com muito estudo e ajuda de colegas e dos professores, as dificuldades tecnológicas foram sendo superadas, assim, os semestres foram sendo vencidos.

Em meio ao ambiente acadêmico, havia um outro caminho, o que antes era uma trajetória repleta de interessantes relatos do passado, deu espaço a um desejo maior: o de poder lecionar nos primeiros anos do ensino fundamental e acompanhar as primeiras descobertas dos estudantes, ajudando-os a moldar o futuro.

A troca de cursos, em 2018, não foi simples, pois aproveitei alguns componentes e outros não, e isso era como recuar na carreira acadêmica. Mas, aos poucos, a jornada, na Pedagogia, foi se tornando apaixonante diante de tanto conteúdo a ser explorado, como a alfabetização e o letramento - uma possibilidade de atuação profissional de quem cursa pedagogia, pesquisas e linguagens, entre outros que foram sendo descobertos até o último semestre. Durante esse período como graduanda, tive a oportunidade de realizar dois estágios remunerados, os quais foram fundamentais para a minha permanência na universidade e contribuíram com a experimentação de uma sala de aula, o que serviu para confirmar que havia encontrado o meu caminho profissional.

Nessa trajetória, pude perceber a importância do estudo como ferramenta de emancipação, tanto no âmbito pessoal, no desenvolvimento do pensamento crítico e da leitura de mundo, quanto no âmbito coletivo, ao reconhecer a necessidade de compartilhar essa experiência e encorajar outras mulheres a ingressar no ensino superior, para se formarem e conquistarem a sua independência ou seus sonhos de uma vida.

A escolha do tema para a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso não poderia ser outra que não fosse a EJA, a origem dessa trajetória.

Ao optar pelo método da coleta de entrevistas com mulheres da EJA para dar início ao Trabalho de Conclusão de Curso, percebi que muitas questões aproximavam as histórias dessas mulheres e minha própria trajetória de vida, como as questões de gênero que atribuíam muitas tarefas ditas femininas, como cuidar do serviço doméstico, dos filhos e das pessoas idosas da

casa, sem horário definido e sem remuneração. Além de planejar as compras do mês e tomar nota de todas as agendas familiares, marcando consultas, frequentando reuniões de escola, auxiliando nas tarefas escolares das crianças, isso tudo sem uma rede de apoio. As dificuldades de retomar os estudos depois de tempos afastadas e as dificuldades tecnológicas relatadas pelas estudantes também me eram familiares.

Restaram algumas questões a serem aprofundadas no Curso de Mestrado Profissional em que estou matriculada, dando seguimento aos estudos desde 2022; muitas entrevistadas relataram que não acreditavam na possibilidade de ingressar em um curso superior um dia; e outras disseram que não contavam com o apoio da família para isso. Portanto, um ponto importante é saber como se dá o ingresso das estudantes egressas da EJA no ensino superior, mais especificamente no Curso de Pedagogia, por ter, em sua maioria, estudantes mulheres, sendo, boa parte delas, vindas da modalidade EJA que pode ser constatado na Lista Final de Classificação Ingresso por notas do Ensino Médio 2023 Câmpus-Jaguarão, evidencia-se a importância de políticas públicas educacionais que promovem o acesso dessas mulheres à universidade permitindo-lhes conciliar o papel de mães trabalhadoras e estudantes.

O estudo teve como foco principal mobilizar mulheres estudantes da EJA e do Curso de Pedagogia para continuar seus estudos, mesmo enfrentando dificuldades, uma vez que a formação acadêmica pode trazer inúmeros benefícios às suas vidas e possibilitar a reflexão a respeito da importância da atuação pedagógica - que busca uma educação inclusiva e positivista - e do papel das políticas públicas de inclusão e permanência para que mulheres da EJA tenham acesso à universidade.

Para isso, as cartas pedagógicas organizadas em um *e-book* e em um *podcast*, com relatos de estudantes e egressas do curso de Pedagogia, serão o modo de proporcionar conhecimento sobre o acesso à educação superior e podem contribuir para encorajar e capacitar as mulheres a buscar o aprendizado contínuo, superando as barreiras que possam surgir.

Para fomentar a discussão presente neste estudo, a dissertação está dividida em capítulos. Após minha trajetória pessoal, está a contextualização do estudo, a fundamentação teórica, as etapas realizadas após a qualificação, os dados obtidos e os resultados alcançados através da pesquisa nos *sites* da universidade, a realização das rodas de conversa, a troca de cartas e a metodologia. Apresenta uma breve análise das cartas e os produtos finais: o *podcast* e o *e-book*; por fim, as considerações finais.

## 2 MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

“O ser humano é, naturalmente, um ser da intervenção no mundo à razão de que faz a História. Nela, por isso mesmo, deve deixar suas marcas de sujeito e não pegadas de puro objeto” (Freire, 2000, p.138). A citação de Freire sugere que a ação e a intervenção, no mundo, são inerentes à condição humana, e que somos seres ativos em nossas vidas e na sociedade. A ênfase na ideia de “deixar suas marcas de sujeito” me faz refletir sobre a responsabilidade que tenho, enquanto educadora, de me envolver, ativamente, na sociedade e buscar a mudança.

Após a avaliação do meu projeto de mestrado, a banca examinadora sugeriu a desafiadora tarefa de incorporar um pouco da minha trajetória à estrutura deste trabalho. Falar sobre nós mesmos e contar a nossa história pode ser uma tarefa complexa e desafiadora.

Assim, no início deste texto, venho trazendo elementos relevantes da minha própria trajetória, pois que, de maneira concreta ou subjetiva, eles têm influência e contribuem para o progresso deste estudo. Isso ocorre por várias razões, sendo uma delas a minha própria subjetividade. Segundo Josso (2004, p.73), o momento de perceber ou iniciar a “conscientização” é, na verdade, a conversão de uma vivência em uma experiência significativa.

Quando me deparei com a necessidade de escrever quem sou e como cheguei até aqui, estava enfrentando a difícil tarefa de traduzir minhas experiências internas em palavras. Contar minha história implica revisitar lugares, pessoas e momentos felizes da minha vida e outros nem tanto, assim como envolve a escolha de quais momentos destacar e quais deixar de fora para cumprir o objetivo de narrar minha trajetória acadêmica a partir do meu ponto de vista.

Minha vida é uma jornada complexa e multifacetada. Os papéis que desempenho são entrelaçados como os fios do crochê que cresci vendo minha mãe fazer enquanto eu era só uma criança. Pois bem, irei começar pelo dia do meu nascimento.

Nasci em 12 de julho de 1981, dez horas da manhã, de um domingo, no município de Arroio Grande, Sul do Rio Grande do Sul. Filha de Iva Caetano da Rosa (do lar) e de Eli José da Rosa (serviços gerais), casados e domiciliados neste município, conforme certidão de nascimento. Seis anos depois, fui promovida à irmã mais velha de Claudia Caetano da Rosa.

Minha família sempre pertenceu à classe trabalhadora. Meus pais só frequentaram o primeiro ano do ensino fundamental; tínhamos uma casa humilde, meu pai trabalhava como carroceiro e, quando minha irmã entrou na escola, minha mãe passou a trabalhar como empregada doméstica para complementar a renda da família. Minha irmã e eu tivemos a oportunidade de estudar sem precisar trabalhar.

Aos sete anos, ingressei em uma escola pública e cursei até a sexta série do ensino fundamental; fui aprovada para a sétima série, porém não concluí o ano letivo. A partir desse momento, outra prioridade passou a ocupar o lugar do sonho de cursar magistério. Nesse período, tornei-me mais um número na estatística de gravidez na adolescência, sendo uma experiência desafiadora enfrentar a gravidez na adolescência e lidar com a responsabilidade de acelerar o próprio amadurecimento. A partir daí, decidi que iria morar com o meu namorado; passei a residir na zona rural onde ele trabalhava. Pela inexistência de políticas públicas de acesso ao transporte escolar na época, não dei continuidade aos estudos.

Em 16 de junho de 2003, na cidade de Pelotas, nascia Adriano da Rosa Monkes, que me deu o título de mãe: era alguém para acompanhar a jornada de vida. A partir dali, eu era uma mentora, uma influência positiva, e ele era minha prioridade.

Continuei muito tempo acalentando o sonho de ser professora, que teve início lá no começo da minha alfabetização; um dia, quem sabe, talvez, eu conseguisse. A vida seguiu seu rumo e, entre um trabalho e outro, o tempo foi passando, o sonho de ser professora ficou hibernando em um cantinho cheio de livros que eu guardava com carinho. Em meio às panelas, cuidando dos afazeres domésticos e, em outras vezes, lidando no campo, sempre encontrava um tempo para ler, mas faltava algo, eu queria falar sobre o que lia, ouvir outras opiniões, transformar e passar a informação adiante.

Mais de vinte anos depois, minha irmã mais nova ingressou na EJA para concluir os estudos à noite, pois era o horário que daria para conciliar com o trabalho. Nesse período, auxiliava-a com as tarefas escolares, tendo acesso aos livros e conteúdo que ela trazia da escola.

Isso despertou a minha vontade de retomar os estudos e traçar um novo caminho rumo ao meu antigo sonho. A EJA foi a porta aberta que encontrei para seguir em frente, porém não conseguia assistir a muitas aulas, já que a distância entre o campo e a cidade não ajudava muito.

À medida que avançava na EJA, minha perspectiva se expandiu, adquiri novos conhecimentos, conheci pessoas que enriqueceram essa jornada, mas, por ser muito distante da cidade, não tinha como acompanhar todas as aulas, assim, desisti mais uma vez.

Após concluir os estudos, minha irmã realizou o ENEM e foi informada de que a aprovação daria o direito à conclusão do ensino fundamental e médio. Assim, tomou a iniciativa de fazer minha inscrição no ano seguinte para que, mesmo residindo e trabalhando na zona rural, eu tivesse a oportunidade de concluir os estudos.

Para nossa surpresa, o resultado foi um certificado de conclusão do ensino médio e uma vaga na Universidade Federal do Pampa, para cursar Licenciatura em História. Era o nascimento da universitária. A distância da família que havia ficado na zona rural trabalhando,



os recursos financeiros escassos e a dificuldade em conseguir um trabalho que o horário permitisse conciliar, ao menos com o horário do ônibus que vai para a universidade, testaram a minha resiliência, mas, ao ser aprovada em um estágio na prefeitura, que me permitiu conciliar os estudos, o curso fortaleceu a minha crença no poder da educação. Começava, assim, a jornada como estagiária.

Incentivada pela família, voltei a residir na cidade, deixando o esposo e o filho na zona rural, enfrentando alguns desafios de adaptação, mas muito feliz por estar pisando em uma universidade pela primeira vez. Após ter cursado três semestres de Licenciatura em História, decidi trocar de curso; em meio a dúvidas e incertezas, aproveitei alguns componentes que já havia cursado e fiz a reopção.

Em 2018/2, começava a minha jornada pela Pedagogia, os desafios persistiram, mas minha determinação crescia a cada dia, estava decidida a ser professora.

Sair de casa às sete da manhã para o estágio, auxiliar na escola até às cinco da tarde e, em seguida, ir direto para a universidade era uma rotina bem cansativa. Organizar a leitura dos textos, realizar as atividades e estudar para aperfeiçoar a habilidade com as ferramentas digitais até então desconhecidas exigia muito esforço para manter o foco e a energia, mas havia momentos que faziam tudo isso valer a pena. Um desses momentos era, ao chegar na escola, poder auxiliar a professora titular e perceber que fazia a diferença quando buscava novos caminhos de compreensão do mundo e da realidade em que viviam aquelas crianças.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento (grifo do autor)*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (Freire, 2011, p.17).

Enquanto graduanda, também participei do Programa Residência Pedagógica/núcleo alfabetização, do qual fui bolsista, na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na mesma escola em que fui estagiária da prefeitura. Durante o período, tive a oportunidade de realizar planejamentos de aula, reger aulas e fazer relatórios sobre a prática pedagógica, o que auxiliou significativamente na minha formação, confirmando que, mais que uma profissão, a Pedagogia era minha vocação.

O mundo atravessava um momento de pandemia da covid-19, e as escolas fecharam as portas por medida de proteção. Os professores precisaram reinventar as aulas, estávamos diante da desafiadora tarefa de planejar e reger aulas *on-line*. Com muita dedicação, cumprimos a missão, mesmo em meio a dificuldades impostas pelo governo da época, que suspendeu o pagamento das bolsas de pesquisa.

A Figura 1 a seguir apresenta o encerramento do programa, entre 2020 e 2022.

**Figura 1**-Encerramento do Programa Residência Pedagógica Alfabetização - Pedagogia - UNIPAMPA - Câmpus Jaguarão.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Quando cheguei ao momento final do curso, era preciso fazer uma escolha e traçar os objetivos do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Refletindo muito, peguei-me lembrando do quanto os dias eram difíceis, logo as coisas nem sempre saíam como o planejado sentia-me desanimada. Quando conversava com minhas colegas de curso, elas relatavam dificuldades muito parecidas, as mesmas necessidades em conciliar os estudos, as atividades, as tarefas do lar e administrar a culpa por não dar conta de tudo. A janta, no restaurante universitário, era uma pausa bem-vinda em meio à agitada rotina. Era um momento para relaxar um pouco, recarregar as energias e, claro, compartilhar histórias e risos com os colegas de curso.

Mesmo em meio às responsabilidades acadêmicas, havia momentos de descontração e o apoio encontrado nas colegas de curso, eram o combustível para o recomeço.

Percebi que precisava escrever sobre mulheres. As mulheres da EJA me interessavam em especial, por serem mulheres que tiveram a ousadia de reescrever a sua história. De acordo com Josso (2004), “caminhar para si” e, por ser essa a minha trajetória, rumo ao ensino superior.

Ao retomar os estudos aos 35 anos, enfrentei inúmeros desafios pessoais e sociais que moldaram minha identidade como mulher, mãe, trabalhador e estudante. O processo de formação acadêmica desde a graduação até a conclusão do mestrado, representou não apenas uma conquista educacional, mas também um resgate de potencialidades que foram adiadas ao longo da vida. Essa jornada permitiu que me reconectasse com minhas próprias capacidades,

desenvolvendo uma nova visão e re significando minhas experiências, transformando as dificuldades em forças para seguir em frente.

Escolhi a trajetória de vida dessas mulheres como tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso e comecei a entrevistar as alunas da EJA.

“Assim, a narrativa escrita fornece no próprio movimento da sua escrita, fatos tangíveis, estados de espírito, sensibilidades, pensamentos a propósito de emoções e sentimentos, bem como atribuições de valores” (Josso, 2004, p.186).

Através das narrativas das alunas, de como veem a si mesmas, do que buscavam na educação e o quanto suas trajetórias de vida se aproximavam de tudo que eu passei, pude perceber que, à medida que me aprofundava nas pesquisas e nas entrevistas, fui tocada pelas vidas dessas mulheres incríveis. Elas não apenas buscavam a educação, mas também inspiraram suas famílias e comunidades. Minha narrativa começou a se transformar em uma busca da emancipação feminina por meio da educação. Eu estava escrevendo sobre mulheres que desafiavam as expectativas e provavam que a educação é uma ferramenta poderosa para a mudança de vida. Trabalho realizado, defendido e aprovado, chegou o dia da tão sonhada formatura. As Figuras 2 e 3 são os registros do dia em que me tornei, oficialmente, Professora! A Figura 2 é a foto oficial da colação de grau, e a Figura 3 resume as duas grandes conquistas de uma vida toda, em, apenas, uma imagem.

**Figura 2-** Formatura em Pedagogia -Licenciatura/ UNIPAMPA - 02/12/2022.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

**Figura 3** - Ensaio de formatura - foto com meu filho.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Ainda em 2022, aprovada no Mestrado Profissional em Educação, novamente questionei-me se conseguiria dar continuidade aos estudos, mas recebi apoio de professores e de colegas para continuar. Agora, sou mestranda e faço parte do GEPPAGE/ Grupo de Estudos e Pesquisas em Política, Avaliação e Gestão da Educação, do qual sou bolsista. Estou tendo uma excelente oportunidade de continuar escrevendo sobre mulheres da EJA; dessa vez, escrevo cartas às mulheres egressas da EJA, que cursam Pedagogia na UNIPAMPA.

A inspiração para trabalhar com as cartas veio da leitura das obras de Paulo Freire, pois, em vários momentos da história da educação, o autor utilizou-se das cartas como meio de comunicar suas ideias aos leitores. Em “Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos”, livro que reúne as últimas cartas de Freire escritas antes de seu falecimento, em 1997, escreveu para educadores brasileiros, procurando refletir sobre temas da atualidade da época.

As cartas foram publicadas por Anita Freire, em 2000, e a ideia de que não são cartas póstumas, e sim cartas que, segundo Balduino Andreola, amigo e leitor de Freire em carta prefácio, falam da amorosidade de Freire e devem ser respondidas, o que me move a buscar as respostas sobre a atualidade do pensamento freiriano através das respostas de alunas egressas da EJA que chegaram à universidade.

Este é um campo importante de estudo. Acredito que a pesquisa possa vir a contribuir, significativamente, para a compreensão e para a promoção da educação inclusiva para mulheres nesse contexto, além de dar maior visibilidade à EJA, como política pública de acesso ao ensino superior. Através da UNIPAMPA, percebi que sou fruto de todas as políticas públicas que me

trouxeram até aqui e das que não existem também. Sou mais do que apenas papéis que a sociedade me atribuiu; sou, também, as vozes das minhas antepassadas, um eco de todas as mulheres que vieram antes de mim. São essas vozes que me fortalecem, que me lembram das lutas e conquistas que tornaram possível este momento da minha vida em que estou pesquisando e escrevendo para dar voz às que vierem depois de mim.

Após descrever um pouco da minha trajetória acadêmica, convido os leitores a uma jornada, através das páginas dessa dissertação, a começar pela contextualização da pesquisa.

### **3 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA**

Este capítulo está dividido em três seções: 3.1 A Universidade Federal do Pampa-Câmpus-Jaguarão; 3.2 Breve história da EJA e legislação; 3.3 Legado de Paulo Freire através de uma breve síntese da História da EJA no Brasil. O principal objetivo deste capítulo será apresentar conceitos relacionados ao contexto da pesquisa.

#### **3.1 Universidade Federal do Pampa – Câmpus-Jaguarão**

Este estudo foi realizado na Universidade Federal do Pampa - Câmpus-Jaguarão, fruto do programa de expansão das universidades federais no Brasil. A UNIPAMPA foi criada pela Lei 11.640, em 11 de janeiro de 2008.

Art. 1º Fica instituída a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, de natureza pública, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul. Art. 2º A Unipampa terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (Brasil, 2008).

A localização do Câmpus-Jaguarão é na área urbana do município de Jaguarão, localizado no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul. De acordo com dados do IBGE (2022), tem sua população estimada em 26.603 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 2.051.845 km².

De acordo com dados obtidos no *site* da Universidade, o câmpus oferece os seguintes cursos: Gestão de Turismo, História, Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, Letras- Português e Literatura de Língua Portuguesa, Letras Português - EAD, Letras Português EAD/UAB, Pedagogia, Pedagogia EAD/UAB e Produção e Política Cultural; já o curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, ocorre no período noturno. A UNIPAMPA ainda oferece a possibilidade de realizar algumas especializações e possui um curso de Mestrado.

As formas de ingresso são notas do Sistema de Seleção Unificada (SISU), da Secretaria de Educação Superior (SESU), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), chamada por nota do ENEM e processos seletivos divulgados, com regularidade, no *site* da Universidade. A área do câmpus é de 2 hectares; além das salas de aula, possui área verde, restaurante universitário, banheiros adaptados para pessoas cadeirantes, auditório, biblioteca, elevador e espaços livres para realização de reuniões.

A Universidade também possibilita a inscrição para o plano de permanência e diversos auxílios oferecidos pela Federal do Pampa.

Na Tabela 1, identifica-se uma presença significativa de mulheres que concluíram o ensino médio, por meio da EJA, na lista final de classificação de ingresso por notas do ensino médio 2023, do Câmpus-Jaguarão.

**Tabela 1** - Número de mulheres ingressantes do Curso de Pedagogia 2023/1 por nota do ensino médio e modalidade de conclusão do ensino médio:

<b>INGRESSANTES 2023/1</b>	<b>TOTAL</b>
Mulheres ingressantes no curso de Pedagogia	35
Ensino regular	19
Prova do Encceja	4
Egressas da EJA	11
Certificação do ensino médio por nota do Enem	1

Fonte: Elaboração própria de acordo com a Lista Preliminar de Classificação por Notas do Ensino Médio 2023/1. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/ingresso/files/2023/03/lista-preliminar-de-classificacao-ingresso-por-ensino-medio-2023-campus-jaguarao.pdf> Acesso em: set. de 2023.

Isso sugere que essas mulheres que retomaram seus estudos, após um intervalo, estão alcançando resultados acadêmicos competitivos e buscando o ensino superior. Essa inclusão diversificada pode ser reflexo de políticas educacionais inclusivas, como a criação e a implementação da Universidade Federal no município de Jaguarão – a qual é referência de ensino superior para vários municípios da região e para o Uruguai.

O Curso de Pedagogia é uma formação acadêmica que permite a atuação de profissionais em vários ambientes educacionais e em empresas, hospitais e em outros espaços escolares e não escolares, possibilitando uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho para pessoas que buscam uma boa colocação profissional.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia- Licenciatura da UNIPAMPA,

A formação do pedagogo é construída a partir do diálogo entre os diversos campos do conhecimento, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural (PPC, 2023, p. 20).

O curso está fundamentado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). “O Calendário Acadêmico é definido anualmente pela instituição, conforme Resolução Consuni/UNIPAMPA nº 253, de 12 de setembro de 2019” (PPC, 2023, p.22).

A carga horária do curso é de 3.200 horas, sendo estas distribuídas em componentes curriculares obrigatórios (2625 horas), horas de atividades curriculares de extensão (325 horas) e componentes curriculares complementares de graduação (240 horas), sendo 945 horas de sua oferta curricular na modalidade à distância (EAD). A carga horária mínima a ser cursada por semestre é de 240 horas, e a máxima 580 horas, salvo algumas exceções, como, por exemplo, a carga horária dos estágios e dos Trabalhos de Conclusão de Curso I e II. As formas de ingresso são através do SISU, notas do ENEM e processos seletivos complementares aprovados pelo conselho universitário. Através das ações afirmativas, destinam-se 2% das vagas para pessoas portadoras de deficiência e 2% para pessoas autodeclaradas negras em todos os editais de ingresso regular.

O processo seletivo complementar (PSC) é promovido semestralmente, a fim de preencher as vagas ociosas geradas por abandono, cancelamentos ou desligamentos. O PSC é destinado à inserção de estudantes diplomados ou concluintes que estejam em um segundo ciclo de formação, ao reingresso de estudantes em situação de abandono até quatro semestres letivos regulares consecutivos, aos ingressantes da primeira graduação, aos de reopção de curso - desejam trocar de curso -, aos transferidos voluntariamente de outra Instituição de Ensino Superior (IES) e ao portador de diploma - para diplomados por Instituições de Ensino Superior do País.

Os estudantes do Curso de Pedagogia têm acesso à inserção em grupos de pesquisa que oferecem bolsas que podem auxiliar para a sua permanência.

Os principais programas de fomento à pesquisa da universidade são: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/Unipampa; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas - PIBIC/AF/CNPq/Unipampa; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI/CNPq/Unipampa; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio - PIBIC/EM/Unipampa; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - 31 PROBIC/FAPERGS/Unipampa; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PROBITI/FAPERGS/Unipampa. Além desses editais de fomento externo, também são lançados periodicamente editais internos de apoio à pesquisa (PPC, 2023, p. 30-31).

Entre os principais objetivos do curso, está formar profissionais capacitados para fazer leituras das diferentes realidades sociais que integram, baseadas no respeito às diferenças, na ética e na política transformadora. O curso busca oportunizar condições para que os futuros profissionais docentes sejam pessoas capazes de exercer o planejamento, a execução, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação dos fazeres pedagógicos nos campos formais e informais, que preze por uma educação baseada na produção e na difusão dos conhecimentos científico-tecnológicos do campo educacional. Dessa forma, propondo um perfil do egresso capaz de atuar nas diversas áreas da educação de forma crítica e consciente, inclusive no que se refere à atuação desse profissional na educação de jovens e adultos - que faz referência a uma área específica da educação a qual se destina às pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade ideal ou que necessitam trabalhar durante o dia para se manter, restando, assim, o período noturno para dedicar aos estudos.

A próxima seção traz um pouco mais sobre essa modalidade escolar e sua importância para a educação brasileira.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo tem por objetivo apresentar conceitos relacionados à EJA no Brasil. Está dividido em: 4.1 Breve história da EJA e legislação; 4.2 Legado de Paulo Freire através de uma breve síntese da história da EJA no Brasil; 4.3 As cartas pedagógicas; 4.4; Concepções e cenário da EJA no Brasil.

### **4.1 Breve história da EJA e Legislação**

Segundo Strelhow (2010, p.51), desde o Brasil imperial, a educação de jovens e adultos tem sido ofertada, porém de várias formas diferentes, passando por muitas reformas constitucionais. No começo, a educação era ministrada por padres jesuítas para fins de catequizar, entretanto mulheres e escravizados não tiveram acesso à educação por serem considerados cidadãos inferiores. Em um momento posterior da história do País, passou a assumir um viés assistencialista, cuja elite letrada compartilhava algum conhecimento com os mais pobres, como forma de caridade.

Ao longo da história da educação no Brasil, em diferentes momentos, não faltaram episódios referentes à educação de jovens e adultos. Diversos momentos históricos e políticos tiveram ações governamentais e iniciativas comunitárias, até o momento que o analfabetismo chegou a ser considerado uma chaga e um mal a ser erradicado. Com a crise cafeeira, com o



aumento da industrialização do Brasil e com a Proclamação da República, a democracia brasileira vai tomando forma e se fortalecendo, surgem mudanças.

Em 1915 foi criada a Liga Brasileira contra o Analfabetismo que pretendia lutar contra a ignorância para estabilizar a grandeza das instituições republicanas. Na Associação Brasileira de Educação (ABE), as discussões giravam em torno de uma luta contra esta calamidade pública que tinha se instalado (Strelhow, 2010, p.52).

Em 1932, o Manifesto dos Pioneiros e da Educação Nova, um documento escrito por um grupo de educadores liderado por Fernando de Azevedo, reivindicou a criação de um sistema de organização da educação voltada para o desenvolvimento das potencialidades individuais, conforme as demandas do País. No âmbito da educação, em 1934, foi criado o Plano Nacional de Educação, que menciona o ensino primário, integral e gratuito destinado a todas as pessoas adultas.

Em 1938 foi criado o INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) e a partir de suas pesquisas e estudos, foi fundado em 1942 o Fundo Nacional do Ensino Primário com o objetivo de realizar programas que ampliasse e incluísse o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos. Em 1945, este fundo foi regulamentado, estabelecendo que 25% dos recursos fossem empregado na educação de adolescentes e adultos (Strelhow, 2010, p.52).

Nas décadas de 40 e 50, em relação à educação no Brasil, houve várias transformações, tal como um foco maior na expansão do sistema educacional, com a criação de leis e políticas que buscavam aumentar o acesso à educação básica. O ensino técnico e profissionalizante também começou a ganhar destaque nesse período, como forma de preparar os jovens para o mercado de trabalho. No entanto, é importante notar que a educação ainda era marcada por desigualdades, pois o acesso à educação de qualidade não era igual para todos, havendo disparidades entre classes sociais e localidades urbana e rural.

As décadas de 40 e 50 representam um período de mudanças e avanços na educação brasileira, com esforços para expandir a educação básica, mas também evidenciam os interesses governamentais: em primeiro plano, a economia; a educação, uma consequência.

Em 20 de dezembro de 1961, a Lei nº 4.024 fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com o foco em um ensino primário direcionado às crianças e à educação de jovens e adultos nos cursos supletivos, definindo os princípios e normas norteadoras do sistema educacional brasileiro.

Art. 27. O ensino primário é obrigatório a partir dos sete anos e só será ministrado na língua nacional. Para os que o iniciarem depois dessa idade poderão ser formadas classes especiais ou cursos supletivos correspondentes ao seu nível de desenvolvimento (Brasil, 1961).

Segundo Gadotti (2003), um dos principais idealizadores da EJA como uma educação emancipatória e crítica foi Paulo Freire - que criou um método inovador de alfabetização para adultos, baseado na educação crítica e emancipatória para todos e todas.

Freire foi perseguido e exilado durante o período da ditadura militar no Brasil, que teve início em 1º de abril de 1964, assim, a educação se tornou uma luta com avanços e retrocessos.

Durante os anos de 1960, o governo militar instituiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), um programa voltado para a alfabetização de jovens e adultos, que se propunha a educar para o mundo do trabalho. O Mobral tomou o lugar do Plano Nacional de Alfabetização (PNA), idealizado por Paulo Freire, e se mostrou promissor para a educação brasileira. Porém, os interesses do governo, na época, para a educação não se baseavam em um modelo emancipatório dos sujeitos - conjunto de ações necessárias para o exercício do poder.

Se por exemplo, a opção do educador ou da educadora é pela modernização capitalista, a alfabetização de adultos não pode ir, de um lado, além da capacitação dos alfabetizados para que leiam textos sem referência ao contexto; de outro, da capacitação profissional com que melhor vendam sua força de trabalho no que, não por coincidência, se chama "mercado de trabalho". Se revolucionária é sua opção, o fundamental na alfabetização de adultos é que o alfabetizado descubra que o importante mesmo não é ler histórias alienadas e alienantes, mas fazer história e por ela ser feito (Gadotti, 2003, p.257).

Na década de 70, a Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, fixou as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau, que estabelece, no seu art.24, as finalidades do supletivo:

a) suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria; b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte (Brasil, 1971).

Com o fim da ditadura militar e com o começo da redemocratização do País, na década de 1980, a EJA sempre esteve ligada aos movimentos sociais populares e resistiu através de diversos governos, ganhando espaço na legislação. Sendo um referencial da Educação e, principalmente, da Educação de Jovens e Adultos, as contribuições de Paulo Freire são percebidas até os dias atuais. Para Freire, a educação era importante não só para a aquisição da leitura e da escrita, mas também para a ampliação da percepção das pessoas sobre o mundo em que vivem e se constroem como agentes da transformação social - que desejam para si e para os outros.

Qualquer que tenha sido o aspecto examinado jamais tentei a sua compreensão mecanicistamente. Jamais me satisfez uma inteligência tecnicista da prática educativa. Não importa que ela se dê no empenho de organização de um grupo de indivíduos, numa experiência de combate à praga de formigas ou de luta contra a erosão ou no esforço de alfabetização ou na coordenação de seminários na pós-graduação de uma universidade. Daí, por isso mesmo, que sempre tenha entendido a alfabetização como um ato criador a que os alfabetizados devem comparecer como sujeitos, capazes de conhecer e não como puras incidências do trabalho docente dos alfabetizadores (Freire, 2000, p.40).

A constituinte de 1986 reconheceu a importância da educação como direito e bem público e foi responsável por elaborar a Constituição Federal de 1988 - Lei fundamental do Brasil até os dias atuais. Em relação à educação, a constituinte estabeleceu alguns princípios e diretrizes importantes, como a garantia do direito à educação para todos e todas, a liberdade de ensino, a valorização dos profissionais da educação e a descentralização da gestão educacional.

Previu o financiamento da educação por meio de recursos provenientes dos impostos, além da criação de um fundo nacional de educação e dos conselhos de educação, responsáveis por formular e avaliar a política educacional do País.

De acordo com Luce (1986, p.141), políticas públicas referem-se a um conjunto de ações, decisões e programas implementados pelos governos ou por outras autoridades públicas para abordar um problema ou questão específica que afete a sociedade como um todo.

Ao examinarmos a definição da política educacional como um ponto importante para a Constituinte, vamos, pois, nos deparar com questões que abrangem: direitos e deveres, objetivos, princípios e formas da educação, assim como bem comum (Luce, 1986, p. 141).

De acordo com a LDB 9394/96, no art. 37, a EJA é destinada às pessoas que não tiveram oportunidade de concluir os estudos na idade ideal, proporcionando acesso aos conteúdos não proporcionados e não aprendidos na infância e na adolescência.

A CF de 1988 reconhece a educação como direito de todos e de todas, como dever da família e do Estado, e como meio preparatório para o exercício da cidadania.

O artigo 206, da Constituição Federal, estabelece princípios nos quais o ensino deve estar baseado, entre eles; “I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Brasil, 1988, p. 109).

Entre os movimentos que surgiam no início da década de 1990, podemos destacar o Movimento de Alfabetização (MOVA), que foi uma retomada dos ideais do PNA idealizado por Freire, que procurava trabalhar a alfabetização a partir do contexto socioeconômico das pessoas alfabetizadas, tornando-as coparticipantes de seu processo de aprendizagem.

Em 1993, foi criada a comissão especial para elaborar o Plano Decenal de Educação para Todos, após a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em 1990, em

Jomtiem, Tailândia. Como signatário, o Brasil, bem como outros nove países, assume o compromisso de, em uma década (1993-2003), assegurar o direito à educação para todas as pessoas de seu território, e, em 1996, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que substituiu a LDB, de 1971.

De acordo com a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil,1996).

Outro importante marco educacional foram os Planos Nacionais de Educação, a Lei nº10172, de 09 de janeiro de 2001, estabelece, em seu art. 2º, a obrigação de estados e municípios elaborarem planos decenais correspondentes.

Em 2003, foi criado o Programa Brasil Alfabetizado, que teve como meta promover a alfabetização de jovens acima dos 15 anos e adultos excluídos da escola, antes de aprender a ler. E de 2004 a 2014, foram criados vários programas destinados ao acesso à educação, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Universidade Para Todos (Prouni) e, em 2005, o programa Escola de Fábrica, com o objetivo de capacitar jovens de 16 a 24 anos para ingressar no mercado de trabalho, por meio de cursos de iniciação científica profissional. De 2001 a 2014, foram implementados muitos programas para ampliar o acesso à educação e incentivar a pesquisa e a inovação educacional.

E o Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014 - estabeleceu metas para a educação, a serem cumpridas no prazo de dez anos. Entre essas metas, estão:

Meta 8: Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (Brasil, 2014).

Em síntese, a Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, passou por diversas fases desde o período imperial, quando a educação objetivava catequizar e excluía as mulheres e os escravizados, passando a ter viés assistencialista quando a elite “compartilhava” o conhecimento com a população menos favorecida economicamente, pela luta por uma educação pública e gratuita para todos e todas, que, desde os anos 1960, passando pela ditadura militar até a década de 1980, destinava-se ao ensino técnico.

Somente após a Constituição Federal de 1988, a educação começou a ser considerada direito de todos e de todas e, através das lutas e contribuições de Paulo Freire, passou a ser pensada a EJA como educação libertadora, crítica e emancipatória.

A Figura 4, a seguir; representa uma síntese dos percursos históricos da EJA, organizados na forma de linha do tempo para uma melhor compreensão da história da EJA no Brasil, desde o Período Imperial até o PNE vigente - 2014-2024.

**Figura 4**-Organograma: linha do tempo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.



Fonte: elaboração própria.

No entanto, para avaliar o impacto completo desses programas, seria necessário analisar dados mais recentes e realizar estudos mais específicos.

A próxima seção pretende abordar alguns aspectos do cenário contemporâneo do Brasil e a atualidade do pensamento freiriano, trazendo as principais contribuições de Paulo Freire para a história da EJA no Brasil.

## 4.2 Legado de Paulo Freire através de uma breve síntese da História da EJA no Brasil

De acordo com Brandão (2009, p.11), diversos significados foram sendo atribuídos à educação popular no Brasil ao longo do tempo, incluindo sua concepção, como a instrução da comunidade primitiva, a educação no âmbito do ensino público, o foco nas classes populares e a visão de uma sociedade igualitária.

“É uma longa luta de educadores, políticos, intelectuais e grupos organizados de nosso primeiro operariado, que vai forçar o Estado a tomar o seu cargo uma educação laica, pública e pelo menos em tese, “universal”, estendida a *todos* (*grifo do autor*)” (Brandão, 2009, p.15).

Paulo Freire, renomado educador brasileiro, desempenhou um papel crucial na construção da EJA, como conhecemos hoje, com suas ideias e métodos, quando concebeu a alfabetização a partir de um tema gerador, uma palavra ou assunto que fizesse parte do cotidiano dos alfabetizandos. Estava dando voz às milhares de pessoas que não viviam a partir da realidade social da elite brasileira.

Para Freire, a educação exerce, acima de tudo, a função de contribuir para que os educandos reflitam sobre o estar no mundo e agir no mundo como agentes transformadores da própria realidade. Sua principal contribuição foi para o desenvolvimento de uma educação libertadora e problematizadora, que envolve a conscientização e a participação ativa dos alunos e alunas no processo de aprendizagem. Em *Educação como Prática da Liberdade*, Freire (1967) fala do papel da educação dialógica, amorosa e como agente facilitador da reflexão do sujeito sobre si e sobre o mundo que faz parte. “Sempre lhe pareceu, dentro das condições históricas de sua sociedade, inadiável e indispensável uma ampla conscientização das massas brasileiras, através de uma educação que as colocasse numa postura de autorreflexão e de reflexão sobre seu tempo e seu espaço” (Freire 1967, p.36).

Freire (2016) destaca a importância de entender a realidade dos oprimidos e como a educação pode ser uma ferramenta de libertação. Ele argumenta que a educação não deve ser imposta de cima para baixo, mas deve ser um processo dialógico que permita às pessoas oprimidas compreenderem sua situação e agirem para mudá-la.

A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade e se esta, na “invasão da práxis”, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens (Freire, 2016, p.24).

Ele enfatizou a importância da contextualização do ensino e relacionou a vida dos estudantes ao conteúdo, o que trouxe significado ao que as pessoas aprendem. Para ele, educadores e educandos colaboram na construção do conhecimento, e esses princípios foram sendo incorporados à EJA, promovendo uma abordagem humanista e inclusiva, que respeita a bagagem de vida de quem procura por essa modalidade educacional.

Na EJA, a experiência de vida dos alunos e alunas conta, e o sistema de ensino tradicional, baseado em cartazes, fichas e família silábica, ficou obsoleto, pois toda educação carrega consigo valores e perspectivas ideológicas e, principalmente, a educação de jovens e adultos, que já vem de um sistema de exclusão.

Neutra, “indiferente” a qualquer destas hipóteses, a da reprodução da ideologia dominante ou a de sua contestação, a educação jamais foi, é, ou pode ser. É um erro decretá-la como tarefa apenas reprodutora da ideologia dominante como erro é tomá-la como uma força de desocultação da realidade, a atuar livremente, sem obstáculos e duras dificuldades. Erros que implicam diretamente visões defeituosas da História e da consciência (Freire, 2011, p.50).

Em Pedagogia da Autonomia, Freire fala sobre os professores e diz que não são apenas transmissores de conhecimento, mas, sim, promotores da conscientização e da transformação social. Portanto, a educação precisa ser crítica, engajada e comprometida com os alunos e alunas.

Quando as pessoas adultas decidem retomar os estudos, existem muitos sabotadores ocultos; sentir-se incapaz de aprender pode levar à desistência e ao medo de não ser bem-sucedido nos estudos, o que pode ser paralisante. Acreditar que não há tempo para estudar devido a obrigações familiares ou profissionais, achar que é tarde demais para aprender algo novo, achar que a pressão social de amigos e familiares que não apoiam ou acreditam que a educação não é necessária, pois já chegou até aqui sem ela, podem criar barreiras. Pessoas que procuram a EJA necessitam de uma educação que se adapte às necessidades dos adultos em termos de horário e conteúdo. O papel da educação é, portanto, o de desenvolver a perspectiva de um futuro promissor, apesar das dificuldades.

Assim como o tema gerador é o termômetro da realidade que os educandos fazem parte, as cartas que Freire escreveu, ao longo da sua jornada como educador, são meios de identificar a realidade dos momentos históricos da educação brasileira. Em Pedagogia da Indignação (Freire *apud*. Andreola, 2000, p.18), fala da presente permanência de Paulo Freire em numerosos eventos dedicados à sua obra e de inúmeras experiências que nela se inspiram ao redor do mundo.

As cartas pedagógicas são parte importante do legado de Paulo Freire, e a seção, a seguir, detalhará como as cartas podem ser elemento fundamental para a construção de uma educação reflexiva e dialógica.

### 4.3 As Cartas Pedagógicas

Ao longo da história, “Cartas foram escritas com diferentes propósitos, como de informar grandes descobertas, declarar amor ou saudade, articular uma guerra, descrever lugares...” (Camini, 2012, p.6). Portanto, a prática de escrever cartas permitiu expandir pensamentos, promover o diálogo e encurtar a distância entre povos e nações, homens e mulheres, e expressar opiniões, possibilitando o registro histórico de acontecimentos e fatos importantes através de vários tipos de cartas.

“A carta pedagógica foi um gênero cultivado por Paulo Freire e outros grandes nomes da nossa história, como Che Guevara, Antônio Gramsci, Rosa de Luxemburgo, São Paulo Apóstolo, Francisco de Assis, só para citar alguns” (Dickmann, 2020, p.38).

Freire, frequentemente, expressava suas ideias e reflexões por meio de cartas. Em várias obras de Freire, podemos ler cartas que ele escreveu durante diversos momentos da história do País. Em períodos de regime autoritário, muitas vezes, as cartas foram uma forma de expressar suas opiniões, possibilitando a disseminação de suas ideias. São cartas que falam de sua vida pessoal, de momentos políticos e sociais e trazem reflexões importantes a respeito de seu modo de pensar a educação e a sociedade brasileira. No livro “Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos”, Freire deixa evidente sua preocupação em dar continuidade ao seu legado:

Fazia algum tempo um propósito me inquietava: escrever umas cartas pedagógicas em estilo leve cuja leitura tanto pudesse interessar jovens pais e mães quanto, quem sabe, filhos e filhas adolescentes ou professoras e professores que, chamados à reflexão pelos desafios de sua prática docente, encontrassem nelas elementos capazes de ajudá-los na elaboração de suas respostas (Freire, 2000, p. 31).

A escolha de utilizar cartas pedagógicas para compreender as persistências de dificuldades na Educação de Jovens e Adultos, mesmo após tantas lutas e direitos conquistados, é uma busca pelas respostas a partir das vivências de mulheres que, superando as expectativas, adentraram no ensino superior. “Em todos os tempos, entre diferentes povos, culturas e classes sociais escrever e receber cartas significou e (significa um gesto amoroso e de gratidão entre as pessoas)” (Camini, 2012, p.6). Atualmente, com os avanços da tecnologia, nem todas as cartas



são escritas a mão; as cartas enviadas, por *e-mail*, também contêm traços da emoção e dos sentimentos de quem as escreve.

Mesmo parecendo ousado, nos permitimos dizer a todos/as educadores/as populares que adotarem a prática de escrever CP como princípio: podem anunciar-se herdeiros/as de uma tradição que vem de longe, e que tende a se consolidar. Todavia, aos herdeiros de algum *bem material ou social (grifo do autor)*, cabe-lhes uma tarefa, uma responsabilidade, isto é, de cuidá-lo, de continuá-lo, acima de tudo, de fazê-lo dar frutos” (Camini, 2012, p.8).

Ao adotar essa abordagem, a expectativa é de identificar desafios persistentes e, ao mesmo tempo, deixar registros das histórias de mulheres que, apesar dos desafios diários, decidiram compartilhar suas experiências e construir estratégias colaborativas para enfrentar essas complexidades da sociedade contemporânea.

A próxima seção aborda a atualidade da práxis freiriana e sua importância para enfrentar situações vivenciadas, atualmente, no Brasil.

#### **4.4 Concepções e cenário da EJA no Brasil**

Conforme Gadotti e Carnoy (2018, p.29), a importância da práxis freiriana envolve interconexão entre a teoria e a prática, a conscientização crítica e a ação transformadora na educação. A abordagem de Freire tem sido reinventada e readaptada para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, incluindo questões de desigualdade, justiça social e inclusão. “A potência crítica da obra de Freire assenta, entre outros, num princípio básico: o princípio da “politicidade” da educação”(Gadotti e Carnoy, 2018, p.30). Ao examinar as obras de Freire, podemos perceber que seu legado e suas ideias continuam a ser uma fonte de inspiração e orientação para educadores e pesquisadores comprometidos com a transformação social por meio da educação.

Muitas pessoas ainda não conseguem completar os estudos na idade ideal, por inúmeros motivos. Isso pode resultar em muitas dificuldades ao longo da vida, tanto nas finanças quanto ao exercício da própria cidadania. Nesse sentido, as mulheres acabam ficando pelo caminho sem concluir os estudos e sem a perspectiva de ingressar em uma universidade, observando os outros traçando seus caminhos acadêmicos, com as opções limitadas, sentindo-se invisíveis diante das oportunidades: como a camponesa que queria deixar de ser “sombra dos outros”.

Quero aprender a ler e a escrever, disse, certa vez, camponesa de Pernambuco, para deixar de ser sombra dos outros.” É fácil perceber a força poética se alongando em força política de que seu discurso se infundiu com a metáfora de que se serviu. Sombra dos outros. No fundo, estava cansada da dependência, da falta de autonomia de seu ser oprimido e negado. De “marchar” diminuída, como pura aparência, como puro “traço” de outrem (Freire,2000, p.40).

As palavras das lições que ela não compreendia eram mais que sons, eram correntes das circunstâncias que a mantinham em um confinamento injusto. Do mesmo modo, quem não concluiu os estudos, sente-se à parte da sociedade.

O público que procura a EJA, atualmente, possui especificidades que transcendem a necessidade de uma simples alfabetização. Muitas vezes, são estudantes que vêm de uma realidade socioeconômica menos privilegiada, são pessoas que buscam, através da Educação de Jovens e Adultos, abrir as portas da universidade e alcançar um futuro de possibilidades.

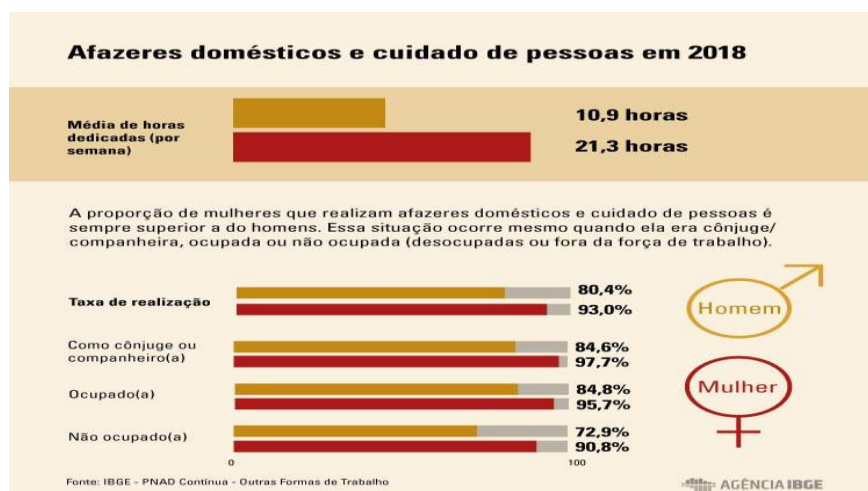
Segundo Lima (2017, p.15), a EJA, atualmente, tem recebido um público jovem, alunos e alunas que, por algum motivo - evasão, ingresso precoce no mercado de trabalho ou questões de raça e gênero - estão sendo remanejados para a EJA, que precisa estar preparada para lidar com essa realidade.

Além da escolaridade, as mulheres ainda precisam enfrentar as dificuldades impostas pelas questões de gênero que ultrapassam as barreiras educacionais, como cuidar da casa, dos filhos e das tarefas socialmente atribuídas ao gênero feminino. De acordo com dados estatísticos em 2018:

Das sete atividades pesquisadas em afazeres domésticos, a mulher foi maioria em seis. Cozinhar foi a tarefa com a maior diferença entre os sexos, com incidência de 95,5% entre as mulheres e 60,8% entre os homens. A presença masculina foi maior apenas em “fazer pequenos reparos no domicílio” – 59,2% entre eles e 30,6% entre elas. A mulher também era maioria em todas as cinco atividades pesquisadas em cuidado de pessoas, que leva em conta a responsabilidade por crianças, idosos ou enfermos. A diferença entre homens e mulheres era maior em atividades como auxiliar nos cuidados pessoais e educacionais e menor em ler, jogar ou brincar e transportar ou acompanhar em escola, médico e exames (IBGE, 2019).

Essas questões de gênero podem resultar em muitas barreiras para mulheres que pretendem concluir os estudos e buscam a igualdade de condições. De acordo com os estudos de Scott (1995, p.75), “o termo gênero parece se ajustar à terminologia científica das ciências sociais, dissociando-se assim da política (supostamente ruidosa do feminismo)”. Para ela, o gênero é uma categoria fundamental na análise histórica e deve ser entendido como uma construção social e cultural, em vez de uma categoria biológica. Scott (1995) argumenta que a categoria de gênero é importante para entender como as sociedades criam e mantêm desigualdades entre homens e mulheres. Ela examina como o gênero influencia a vida das pessoas em várias áreas, incluindo o trabalho, a política, a família e a sexualidade. Conforme demonstra a Figura 5, no Brasil, boa parte dos afazeres domésticos, mesmo antes da pandemia, já ficavam a cargo das mulheres.

**Figura 5** - Proporção de mulheres que realiza trabalhos domésticos e exerce cuidados com pessoas.



Fonte: (IBGE,2018). Disponível em:<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24267-mulheres-dedicam-quase-o-dobro-do-tempo-dos-homens-em-tarefas-domesticas>

A distribuição desigual do trabalho doméstico, com a maior parte recaindo sobre as mulheres, é um problema persistente na cultura brasileira. Isso é resultado de normas de gênero que perpetuam estereótipos de que as mulheres são as únicas responsáveis pelos cuidados da casa e da família. Isso pode limitar o acesso das mulheres à educação, contribuindo para a desigualdade de gênero e profissional.

De acordo com o Observatório do Plano Nacional de Educação (2023): Um dos objetivos da Meta 10 do PNE (Plano Nacional de Educação) é fazer com que, no mínimo, 25% dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tenham oportunidade de também cursar, de forma integrada, a educação profissional até 2024 (OPNE, 2023).

Para promover a igualdade, é fundamental conhecer e desafiar as normas. O papel da educação é esclarecer os educandos sobre a construção de uma sociedade equitativa e, para isso, o diálogo, em sala de aula, sobre a divisão das tarefas domésticas pode ser um complemento das políticas públicas. Não basta apenas a existência das políticas públicas, precisam ser implementadas, fiscalizadas e avaliadas. “Em 2020, 0,5% dos alunos da EJA do ensino Fundamental cursavam Educação Profissional de forma integrada” (OPNE, 2023).

A Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), caracteriza, em seu artigo 35, o Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, direito público de todo cidadão brasileiro, a partir de quatro finalidades. A primeira finalidade prevê garantir “a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental” (Brasil,1996).

Porém, muitas pessoas ainda não concluíram o ensino fundamental. Para além dessas diferenças de gênero, sociais e de classe, uma parcela das mulheres sofre com o preconceito racial. Para que tenhamos uma educação igualitária, questões como a diferença salarial entre os sexos, a dupla ou tripla jornada das meninas e mulheres, dentro e fora de casa, e o racismo ainda têm um longo caminho a percorrer.

A Lei nº 15.484, de 07 de julho de 2020, do estado do Rio Grande do Sul, é um importante ponto de partida no que se refere a ações que visem combater o racismo e a violência contra mulheres; abrange, também, a capacitação das equipes pedagógicas, e isso pode ser um dos fatores determinantes para a permanência das estudantes na escola e no ambiente acadêmico. São diretrizes das ações referidas, no art. 1º, desta Lei:

- I- A capacitação de equipes pedagógicas e demais trabalhadores e trabalhadoras em educação;
- II- A promoção de campanhas educativas com o intuito de coibir práticas de discriminação, agressão, humilhação, intimidação, constrangimento, “bullying” e violência contra mulheres e meninas;
- III- A identificação e problematização de manifestações violentas e racistas contra mulheres e meninas negras (Rio Grande do Sul, 2020).

Para mulheres que estão em busca de melhores oportunidades, a EJA é a porta aberta, não só para a conclusão do ensino fundamental, para a certificação do ensino médio ou a retomada de um sonho, mas também para o acesso ao ensino superior.

A EJA pode ser bem mais que uma forma aligeirada de concluir os estudos, pode resultar em uma oportunidade de transformação pessoal, social e econômica.

A universidade pode representar o auge desse sonho, o ápice de uma trajetória cheia de desafios e superações, uma confirmação de que é possível romper barreiras impostas pela ausência de políticas públicas de inclusão das mulheres no ensino, na pesquisa e na extensão - que se perpetuou, por muitas décadas, e culminou na disparidade de gênero e na desigualdade social e econômica entre homens e mulheres.

Em julho de 2023, foi sancionada a Lei nº 14.611, que busca o combate à discriminação de gênero e à desigualdade salarial. Para isso, precisa-se de uma escola preparada para dar o impulso necessário dessas mulheres buscam um futuro melhor, com mais oportunidades.

Pode-se dizer que estamos diante da função equalizadora da educação e que a EJA exerce um papel de protagonista nesse cenário atual.

A EJA, atualmente, é mola propulsora do acesso dessas mulheres à universidade pública, principalmente no que se refere às mulheres e às meninas que sofrem com o racismo,

o *bullying*, a falta de oportunidade no mercado de trabalho pela baixa escolaridade e humilhações, que dificultam sua inserção e a permanência em sala de aula.

Esta pesquisa busca preencher essa lacuna, investigando os motivos que levam mulheres egressas da EJA a escolherem a Pedagogia como curso superior, assim como expor os desafios e oportunidades que enfrentam durante sua jornada acadêmica.

Ao examinar as histórias, experiências e perspectivas dessas mulheres, esta pesquisa pretende compreender como a EJA influenciou suas decisões de carreira e como o apoio educacional pode influenciar no sucesso acadêmico e na realização pessoal dessas mulheres. Sendo assim, esta pesquisa pode contribuir para a formulação de políticas educacionais inclusivas. Para um melhor aprofundamento dessa temática, foi elaborada uma pesquisa de estado do conhecimento, constante a seguir.

## **5. ESTADO DO CONHECIMENTO: ESTUDOS QUE SE APROXIMAM DO TEMA DA PESQUISA**

Este capítulo apresenta os resultados obtidos, através de uma busca de dados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), como forma de identificar e categorizar pesquisas já realizadas a respeito deste assunto. Está dividido nas seguintes seções: 5.1 Trabalhos encontrados; 5.2 Breve análise dos trabalhos encontrados, organizada por data de publicação.

### **5.1 Trabalhos encontrados**

Este estudo buscou identificar, registrar e categorizar pesquisas já realizadas acerca da temática deste trabalho, que tenham uma proximidade com o assunto nele abordado, procurando por dissertações defendidas entre os anos de 2018 - data em que ingressei no curso de Licenciatura em Pedagogia, até 2023, ano em que está sendo realizado este projeto de pesquisa.

Esse período compreende um intervalo de cinco anos, o que permite uma visão atualizada e abrangente das tendências e evoluções no campo de estudo em questão. Além disso, dissertações acadêmicas representam um importante repositório de conhecimento existente.

Não só identifica áreas que têm recebido mais atenção da comunidade acadêmica, como também pode auxiliar na identificação de tendências emergentes e na avaliação do impacto das inovações tecnológicas ou sociais, como a pandemia e as trocas de governo desses últimos cinco anos, contribuindo para a compreensão dos desafios contemporâneos.

Para além da fase exploratória, o estudo, a análise e o cotejamento dos resultados e das análises que emergem dos trabalhos selecionados ajudam a orientar a construção do nosso *modelo de análise (grifo do autor)* e nos inspiram também para a organização de possíveis categorias, que representam algumas de nossas hipóteses *a priori (grifo do autor)*, elementos que serão necessários tanto na construção da problemática quanto na coleta e interpretação de dados. Se por um lado precisamos ir “a campo” com uma visão aberta e receptiva ao inesperado, ao não planejado, o que enriquece nossas possibilidades de contribuição para a produção de conhecimento do campo, por outro, precisamos fazê-lo nos situando em um quadro teórico e metodológico de referência, que esteja inicialmente delineado, pois é preciso uma direção inicial, uma questão de pesquisa que contribua para a unidade do trabalho, desde o início até seu final (Morosini e Fernandes, 2014, p.161).

Para coletar os dados, utilizei como fonte a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), selecionando o campo de busca avançada.

Apliquei os descritores: mulheres; educação de jovens e adultos e; gênero. Obteve-se o resultado de 94 trabalhos adicionando o filtro dissertações, assim, restaram 60 trabalhos; ao adicionar o filtro 2018 até 2023, foram encontrados 29 trabalhos.

Li os títulos e descartadas 18 dissertações, por possuírem características específicas em determinadas áreas, como o ensino de história, artes, enfermagem, psicologia e políticas sociais, restando 11; ao ler os resumos, percebi que havia uma grande similaridade, tanto no que diz respeito ao tema quanto à organização das informações.

Dos 11 trabalhos lidos, selecionei 5 resumos para serem analisados. Optei por dissertações de Mestrado profissional e acadêmico de universidades brasileiras, um dos trabalhos é um memorial do mestrado profissional em Letras.

Fiz uma segunda busca a partir destes descritores: mulheres; EJA; ensino superior. Obtive o resultado de 35 trabalhos encontrados. Ao refinar a busca por dissertações, restaram 24 trabalhos, e, ao adicionar o filtro 2018-2023, restaram 10 trabalhos selecionados por título, dos quais foram lidos 10 resumos, mas apenas 1 trabalho específico falava sobre a inserção de mulheres da EJA no ensino superior. Considerando essa amostra insuficiente, substitui-se o descritor “Ensino Superior” pelo descritor “Pedagogia”.

Continuando, utilizei estes descritores: mulheres; EJA; pedagogia; obtendo o resultado de 51 trabalhos encontrados. Dos 51 trabalhos selecionados, por conter um ou mais descritores no título, foram descartadas as teses e os trabalhos escritos em língua estrangeira; ao adicionar o filtro dissertações; restaram 32; ao adicionar o filtro data de 2018 até 2023; restaram 13 trabalhos; destes, 8 foram descartados por possuir características específicas em determinadas áreas, como o ensino de Letras ou escola rural, um trabalho específico sobre mulheres em privação de liberdade. Ao ler os resumos, percebi que havia uma grande similaridade, tanto no que diz respeito ao tema quanto à organização das informações. Assim sendo, foram descartados mais 5 trabalhos, totalizando um descarte de 12 trabalhos, restando 01 artigo,

conforme organização, na Tabela 2, para serem analisados de forma mais detalhada, de acordo com as datas de defesa das dissertações.

**Tabela 2** - Relatório de quantidade de dissertações encontradas na (BDTD), selecionadas e analisadas

<b>Descritores</b>	<b>Busca avançada</b>	<b>Dissertações</b>	<b>2018/2023</b>	<b>Analisadas</b>	<b>Descartadas</b>	<b>Selecionadas</b>
1ª busca: Mulheres EJA Gênero	94	60	29	18	11	05
2ª busca: Mulheres EJA Ensino Superior	35	24	10	10	10	0
3ª busca: Mulheres EJA Pedagogia	51	32	13	13	11	01
<b>Total</b>	<b>180</b>	<b>116</b>	<b>52</b>	<b>41</b>	<b>32</b>	<b>06</b>

Fonte: sistematização dos dados encontrados pela pesquisadora em: (BDTD) <https://bdttd.ibict.br/yufin>

## 5.2 Breve análise dos trabalhos encontrados organizada por data de publicação

O primeiro resumo analisado foi a dissertação de autoria de Bárbara Gonçalves Ivanov, que teve o título “A Constituição subjetiva de mulheres negras estudantes da EJA e a Aprendizagem”. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que analisa as histórias de vida de 03 estudantes da EJA. O trabalho baseou-se na Teoria da Subjetividade, de Fernando Luis Gonzáles Rey, nas obras de autores como Freire - referência para quem pesquisa a educação de jovens e adultos e outros -, buscando, através desse estudo, refletir sobre a subjetividade individual, o social, a emocionalidade e as experiências de vida permeadas pelas situações de opressão e de discriminação, capazes de obstruir os caminhos dos estudos.

O segundo resumo é a dissertação de Maria Marlete de Souza, que teve o título “A Escrita Autobiográfica Feminina na Educação de Jovens e Adultos: subjetividade e memória” - apresentada ao Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência – Promestre -, da Universidade Federal de Minas Gerais, no ano de 2020. De acordo com o resumo apresentado pela autora, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que discute a produção de textos biográficos por educandas da EJA e o lugar da escrita feminina no programa de ensino médio Proeja. A partir do estudo sobre as interseccionalidades de raça e classe social, a autora fala que mulheres negras são frequentemente privadas de direitos básicos, incluindo educação escolar. A pesquisa busca contextualizar socialmente as educandas e trabalha com a leitura das obras de escritoras negras, como Carolina Maria de Jesus.

O resumo da terceira obra analisada foi de autoria de Maria Cláudia Mota dos Santos Barreto, com o título; “Trajetórias de Mulheres da e na EJA e seus Enfrentamentos às situações de Violências”. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, área de Concentração: educação, Sociedade e Práxis Pedagógica, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, no ano de 2021. O estudo trata das ponderações de pesquisa do tipo empírica e aborda as relações de gênero como um dos motivos do afastamento das estudantes da sala de aula, bem como frisa a importância da instituição escolar para além da escolarização e das ponderações de Freire, para refletir acerca dos processos de emancipação através da educação. De acordo com a autora, os resultados da pesquisa apontam para a tripla jornada de trabalho e para as interdições de familiares, principalmente masculinos, como principais motivos de afastamento da escola. Ela aponta a EJA como possibilidade de emancipação dessas mulheres, negras e pobres, como um espaço de criação e estreitamento de laços de amizade.

O quarto trabalho analisado foi um memorial “Escrevências e Reexistências: discentes da EJA como sujeitos leitores e escritores”, de autoria de Severino Alves Reis, desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras -, na universidade federal da Bahia - UFBA, em 2021. Trata-se de um trabalho que visa incentivar a escrita e autoria de textos pelas estudantes da EJA e busca desconstruir os preconceitos e o racismo. O aporte teórico principal é a Lei 10639/2003 – que altera a LDB e institui o ensino da história e cultura afro-brasileira nos artigos 26<sup>a</sup> e 79b. A pesquisa comporta um projeto de letramento focado na análise de contos de Conceição Evaristo, do livro Olhos d’água (2016). O projeto objetivou, através do ensino e aprendizagem de língua portuguesa, criar um espaço de escrita e



bem-estar dentro da sala de aula, chamando os sujeitos da pesquisa para serem autores da sua própria história.

O quinto trabalho analisado foi de autoria de Rafael Ferreira de Souza Honorato, com o título “Gênero nas Políticas Educacionais da Educação de Jovens e Adultos: Trajetória, influências e Textos”. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPG/UFPB), em 2018. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, que buscou analisar os efeitos da Declaração Mundial sobre Educação para Todos na inserção de gênero nas políticas educacionais no Brasil e políticas curriculares para EJA, no estado da Paraíba, na linha de pesquisa “Políticas Educacionais”. O trabalho traz uma análise a respeito das políticas públicas voltadas para a educação para todos os compromissos presentes na Conferência Mundial de Jomtien, que, na década de 1990, instala como metas para os países consignatários uma educação igualitária para crianças, jovens e adultos. A pesquisa foi orientada para responder às questões de desigualdade socioculturais e de gênero no Brasil, mais especificamente às políticas curriculares para a EJA. Entre os principais questionamentos da pesquisa, estão:

A avaliação da influência de agências multilaterais internacionais, na tessitura de políticas curriculares, consideram as relações de gênero na modalidade EJA e fazem uma análise de documentos que preconizam as relações de gênero na Educação Básica, especificamente na modalidade EJA. A dissertação contribuiu para o campo da educação ao trazer uma reflexão sobre como a temática de gênero tem sido abordada nas políticas educacionais brasileiras, bem como nas políticas curriculares específicas para a EJA na Paraíba. Além disso, o trabalho ressalta a importância de considerar as questões de gênero, no contexto educacional, para promover uma educação inclusiva e igualitária.

O sexto trabalho analisado foi de autoria de Brenda Generoso de Lima Rocha, que tem por título: “As vozes das mulheres da EJA: um olhar voltado para a inserção no ensino superior”. Trata-se de uma Dissertação de Mestrado em Educação, apresentada em 2022 à Universidade Federal de São Carlos. O trabalho objetivou analisar a narrativa de 03 mulheres egressas da EJA, já formadas no Curso de Pedagogia, fazendo uma análise a respeito dos elementos transformadores e excludentes da inserção das mulheres da EJA no ensino superior, dando voz a essas mulheres e buscando compreender os desafios enfrentados por elas nesse contexto educacional. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas e análise de narrativas para interpretar os relatos das mulheres que seguiram da EJA para o ensino superior. Entre esses relatos, em duas narrativas, estão as histórias de vida de duas mulheres, a

quem nomeou “Eliane e Flávia”; a primeira conta sua trajetória de vida do casamento na adolescência, passando pelo retorno aos estudos através da EJA e chegando até o Mestrado, uma história de dificuldades e lutas, mas também de sucesso profissional. A Segunda teve seus sonhos interrompidos por falta de políticas públicas que garantissem acesso ao transporte escolar.

Flávia teve uma infância feliz e livre no sítio, brincava com seus irmãos e primos, não havia diferença na criação dos meninos e das meninas. Até seus nove anos, Flávia não teve nenhum contato com os estudos, porque não havia escola próxima ao seu sítio que pudesse ir e voltar sozinha. Ela foi para escola pela primeira vez com nove anos, mas pouco tempo depois teve que interromper seus estudos, quando completou o quarto ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, porque a Escola Municipal que recebia as crianças e os adolescentes dos sítios da região só funcionava até o quarto ano (Rocha, 2022, p.77).

Ela mudou de cidade e concluiu o ensino médio através do supletivo, porém, mesmo morando em uma cidade com duas universidades, não consegue ingressar no ensino superior. Conheceu uma ONG que oferecia cursinho pré-vestibular, conseguiu nota de corte e ingressou na faculdade através da política de cotas.

Flávia ingressou na universidade pública e começou a graduação no curso de Ciências Sociais, mas acabou passando por novas dificuldades de permanência nesse espaço, como a falta de creche para sua filha pequena e os horários da grade curricular do curso de Ciências Social e por esse motivo fez a transferência para o curso de Pedagogia Licenciatura (Rocha, 2022, p.80).

Finalmente, ela conseguiu ingressar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e, com apoio dos professores, concluiu o curso.

Ao decorrer do trabalho, apresento a contextualização histórica da modalidade EJA na história do País. Apresento como fatores excludentes a opressão, o machismo e a predominância do patriarcado, e, como fatores transformadores, as contribuições de Freire para pensarmos a respeito da nossa estrutura social e das práticas democráticas que contemplam as diversidades e as lutas de classe e a superação das violências, bem como a importância do Estado na afirmação dessas ações.

Uma terceira participante, a quem chamo de Silvia, fala a respeito do incentivo e da importância deste para alcançar metas como o ensino superior.

Ao falarmos sobre a EJA, Silvia nos narra sobre os professores, ela os considerava excelentes pela forma que conduziam as aulas, com debates e discussões, mas reconhece que tinha condições pessoais favoráveis para se desenvolver melhor nos estudos, e que as perspectivas para chegar até o ensino superior poderiam ter sido mais bem traçadas junto com os professores para além do incentivo, mas acredita que esse fato aconteceu pela época em que o acesso às universidades públicas ainda era muito restrito (Rocha, 2022, p.82).

Ao finalizar este trabalho sobre o estado do conhecimento, posso dizer que não foram encontrados muitos estudos a respeito da Educação de Jovens e Adultos como mola propulsora de acesso à universidade ou das mulheres egressas da EJA que cursam Pedagogia. Esse resultado colabora para afirmar a relevância deste projeto de pesquisa e sua importância para o entendimento da modalidade EJA como mola propulsora para o acesso de mulheres à universidade pública e das ações necessárias para a permanência dessas mulheres nessas universidades. O próximo capítulo traz o detalhamento do percurso percorrido para obtenção e coleta dos dados.

## **6 METODOLOGIA**

Este capítulo tem por objetivo descrever uma abordagem sistemática utilizada para coletar, analisar e interpretar dados. Procura fornecer aos leitores uma compreensão detalhada dos métodos empregados para responder às questões de pesquisa ou aos objetivos propostos. Está dividido em duas seções: 6.1 Abordagem metodológica; 6.2 Plano de ação.

### **6.1 Abordagem metodológica**

Este estudo apresenta como panorama metodológico uma perspectiva a seguir descrita: trata-se de um estudo de caso, no Curso de Pedagogia, sobre o acesso ao ensino superior de mulheres egressas da EJA,

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados (Gil, 2008, p.57-58).

Utilizei o método da troca de cartas entre as participantes, duas rodas de conversa como instrumento estrutural para a realização do projeto e um formulário de coleta de dados através do *Google Forms*.

De acordo com Gil (2008, p. 50), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, o que permite explorar o que já foi estudado sobre um tópico, identificar lacunas no conhecimento e construir uma base sólida para outras pesquisas. Além de subsidiar a pesquisa com teorias e conceitos já estabelecidos para embasar argumentos e conclusões, enquanto;

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (Gil, 2008, p.27).

Na perspectiva de busca por instrumentos de coleta de dados adequados para atingir os objetivos deste estudo e promover a expressividade dos sujeitos da pesquisa, que são mulheres do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unipampa, egressas da EJA, os passos metodológicos foram quatro: 1) Busca de dados e documentos em *sites* de pesquisa da *internet* como IBGE, *sites* de dados disponíveis da Universidade e pesquisa bibliográfica. 2) Roda de Conversa. 3) Cartas Pedagógicas. 4) Formulário de coletas de dados *Google Forms*. “Com frequência, dois ou mais métodos são combinados. Isto porque nem sempre um único método é suficiente para orientar todos os procedimentos a serem desenvolvidos ao longo da investigação” (Gil, 2008, p.15).

A pesquisa foi desenvolvida em três momentos: no primeiro momento, foi divulgada através do e-mail, de forma a obter um número de alunas interessadas em participar; no segundo momento, foram respondidos os e-mails e realizada a roda de conversa on-line e uma oficina de cartas pedagógicas, explicando os motivos da pesquisa e as características de uma carta pedagógica. No terceiro momento, foi enviada a carta convite e, por último, uma segunda roda de conversa, em que foi entregue uma carta resposta às cartas recebidas.

O método da roda de conversa não significa que foi um procedimento que envolveu perguntas e respostas, mas que houve uma questão principal pensada e direcionada para promover um momento de interação entre essas estudantes e a pesquisadora, com a finalidade de proporcionar uma reflexão a respeito da EJA, como forma de acesso à universidade, fazendo um *podcast* como forma de registro

[...]para que as conversas na Roda não sejam meros “bate-papo”, e realmente alimentem a construção dos conhecimentos, é necessário o Registro, pois o Registro é um grande instrumento para a sistematização e organização do conhecimento (Warschauer,1993, p.56).

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.158), “Para obtenção de dados podem ser utilizados três procedimentos: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e contatos diretos”. Ao afirmar que as cartas são caminhos que podemos adotar para nos expressar, estamos reconhecendo a versatilidade intrínseca desse meio. Cada carta escrita é uma jornada em si mesma, uma reflexão sobre nossas experiências, emoções e pensamentos.

Para isso, foi entregue às alunas egressas do Curso de Pedagogia ou estudantes de Pedagogia, do corrente ano e semestre 2023/2, uma carta convite que pretendeu obter a resposta das estudantes através de cartas pedagógicas, na expectativa de obter uma carta resposta a ser compartilhada e discutida em uma segunda roda de conversa, respondendo às cartas pedagógicas recebidas. Além do mais, entreguei uma carta de despedida ao final dos encontros, redigida por mim, tendo como provocação uma resposta dessas estudantes (que poderão utilizar nomes fictícios<sup>5</sup> como forma de preservar suas identidades) e foi assinado um termo de livre consentimento em anexo ao final deste documento. A proposta era de que as estudantes respondessem às cartas e lessem-nas durante os encontros, a iniciar pela carta convite – onde se disponibilizam a participar da pesquisa até o final.

Para o uso das cartas pedagógicas realmente ter sentido, faz-se necessário que haja respostas às cartas enviadas. No entanto, é preciso chamar atenção para o fato de que efetivamente uma carta pedagógica necessita de uma resposta, que também será uma carta pedagógica (Duarte e Rodrigues, 2022, p.6).

Dessa forma, pode-se comparar as diferentes perspectivas para traçar paralelos e diferenças entre as trajetórias dessas estudantes.

As cartas pedagógicas têm o poder de transformar uma folha em branco em um veículo de conhecimento e inspiração, tal qual aconteceu no momento da pandemia, quando as autoras citadas, no parágrafo anterior, Duarte e Rodrigues, se utilizaram das cartas como instrumento metodológico para conhecer a realidade das escolas públicas.

As respostas das cartas trouxeram consigo relatos carregados de valores e de perspectivas dos sujeitos participantes, assim esperei que acontecesse durante o período que ocorreu esta pesquisa. A próxima seção apresentará um plano de ação elaborado para organizar as atividades da pesquisa antes da qualificação.

## **6.2 Plano de ação**

O plano de ação objetivou organizar a forma como ocorreram as trocas de cartas, as rodas de conversa e a oficina de cartas pedagógicas. Iniciei o primeiro contato com as estudantes através de rede social e e-mail acadêmico e enviei um formulário com algumas questões simples, como: sexo, forma conclusão do ensino médio, forma de ingresso no curso e ano. Através da carta convite enviada por *e-mail*, comuniquei a intenção da pesquisa, abordando a

---

<sup>5</sup> Por motivos éticos da pesquisa e por se tratar de pesquisas realizadas com pessoas, o uso de nomes fictícios será utilizado como forma de garantir o anonimato das participantes.

trajetória acadêmica da pesquisadora, desafios e conquistas, chamando as alunas a escrever uma carta resposta e a participar de duas rodas de conversa.

Organizei duas rodas de conversa; a primeira, *on-line*, para explicar a participação das colegas na pesquisa e o contexto das cartas pedagógicas. A segunda roda de conversa objetivou a realização de uma leitura das cartas escritas como resposta das cartas recebidas em uma troca de mensagens de incentivo e de relatos de experiências que também resultaram em um *podcast*.

Após esse último encontro, escrevi uma carta de despedida e deixei uma mensagem para as participantes e para todas as mulheres da EJA, totalizando, assim, a escrita de três cartas pedagógicas.

O primeiro produto dessa troca foi um *podcast*, que tem como proposta compartilhar histórias dessas mulheres, uma conversa direcionada à superação dos desafios e ao seguir em frente, além de uma reflexão das histórias compartilhadas, enfatizando a importância de ouvir e partilhar experiências para fortalecer as comunidades femininas.

Como segundo produto resultante desta pesquisa, realizei a elaboração de um *e-book*, com o título “Cartas às Mulheres: a EJA e o acesso à universidade” dividido em duas partes; a primeira apresenta uma compilação de cartas escritas e trocadas durante os encontros e rodas de conversa, compartilhando experiências, desafios e conquistas dessas mulheres; na segunda parte, mensagens de incentivo destinadas a encorajar outras mulheres a enfrentar seus próprios obstáculos e alcançar seus objetivos. Será disponibilizado para consulta *on-line*, disponível em *site* público.

Para especificar o plano de ação, foi elaborado o Quadro 1.

**Quadro 1-**Plano de ação

<b>Momentos</b>	<b>Temática</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Local e Data</b>	<b>Tempo</b>
<b>1º momento</b>	Divulgando a pesquisa.	Divulgar a atividade e mobilizar as alunas do curso a participar da pesquisa através do e-mail institucional e de canais de comunicação	A atividade foi realizada através de meios digitais em outubro de 2023.	Previsão: 15 a 20 dias Duração: 30 dias

		on-line, envio da carta convite e um formulário. Envio do TCLE.		
<b>2º momento</b>	Entrando em contato com as participantes da pesquisa.	Organizar grupo de conversa com as alunas interessadas em participar da pesquisa.	A atividade foi realizada através de meios digitais, em outubro de 2023.	Previsão: 7 dias Duração: 7dias
<b>3º momento</b>	Roda de conversa: “Mulheres da EJA na universidade”	Refletir a respeito da trajetória acadêmica das mulheres estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, principalmente as egressas da EJA. Entrega da carta resposta.	Unipampa novembro de 2023.	Previsão: 2 horas Duração: 45 minutos
<b>4º momento</b>	Roda de Conversa “Cartas que inspiram”	Entrega da “Carta de despedida”, gravação do <i>podcast</i> , agradecimento e despedida.	Novembro de 2023.	Previsão: 2 horas Duração: 2 horas e 11 minutos

Fonte: Elaboração própria

O próximo capítulo apresentará o cronograma elaborado como forma de organizar o estudo, buscando sistematizar o tempo e as metas a serem cumpridas.

## 7 CRONOGRAMA

	2023/1	2023/1	2023/2	2024/1	2024/2
<b>Escrita do projeto</b>	<b>X</b>				
<b>Revisão da literatura</b>		<b>X</b>			
<b>Qualificação</b>			<b>X</b>		
<b>Realização das rodas de conversa</b>			<b>X</b>		
<b>Escrita das cartas Pedagógicas</b>			<b>X</b>		
<b>Resposta das cartas pedagógicas</b>			<b>X</b>		
<b>Escrita da Dissertação</b>					<b>X</b>
<b>Defesa</b>					<b>X</b>

Fonte: elaboração própria.



## **8 INVESTIGANDO A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES DA EJA NO CURSO DE PEDAGOGIA**

Neste capítulo, delinearei o processo de obtenção de dados para minha pesquisa, centrando-me na abordagem adotada a partir de outubro de 2023, após a qualificação do projeto de pesquisa, levando em consideração as observações da banca. O capítulo está dividido em: 8.1 Perfil das mulheres que cursam Pedagogia na Unipampa e cursaram EJA; 8.2 O que dizem os dados?

### **8.1 Perfil das mulheres que cursam Pedagogia na Unipampa e cursaram EJA**

A escolha de explorar os *sites* da universidade, como meio de investigação, proporcionando uma abordagem atualizada sobre o número de mulheres do curso de Pedagogia e o perfil de mulheres da EJA que cursam ou cursaram Pedagogia na UNIPAMPA, conforme sugestão da banca de qualificação, foi a forma de fundamentar os dados iniciais apresentados na Tabela 2 e ampliar o espaço temporal. Observei, através dos dados obtidos, a predominância de mulheres no curso e a presença de egressas da EJA no período estimado dos últimos seis anos.

### **8.2 O que dizem os dados?**

Ao utilizar ferramentas digitais, a pesquisa busca compreender os fatores quantitativos, não apenas os números, mas também as histórias individuais de mulheres através das cartas pedagógicas, humanizando as estatísticas, proporcionando uma compreensão mais profunda e significativa dos sujeitos da pesquisa.

Ao explorar os dados disponíveis relacionados às matrículas no curso de Pedagogia, utilizando estes filtros, “anos 2018 a 2023; todos os semestres; ampla concorrência; todos os sexos; Câmpus-Jaguarão; Pedagogia; noturno”, confirmei a constatação inicial: as mulheres são maioria no Curso de Pedagogia nos últimos seis anos.

Essa constatação não só destaca a presença massiva do gênero feminino, mas também instiga a análise sobre os fatores que podem influenciar essa predominância e a dinâmica de gênero apresentada na Tabela 3, a seguir:

**Tabela 3**-Número de Inscrições Sisu por sexo - chamada regular - Pedagogia – Unipampa - Jaguarão:

<b>Ano</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>Total de inscritos</b>
2018	91	16	107
2019	89	19	108
2020	47	08	55
2021	56	22	78
2022	42	10	52
2023	22	02	24

Fonte: **Inscrições SISU UNIPAMPA-Chamada regular.** Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nida/2022/07/13/paineis-de-dados-disponiveis/> Acesso em: out. de 2023.

Vários fatores podem contribuir para a predominância das mulheres na Pedagogia: estereótipos de gênero associados às mulheres consideradas mais aptas a lidar com crianças, e o histórico de mulheres sendo tradicionalmente associadas aos papéis ligados ao cuidado e à educação. Essa perspectiva pode contribuir com a decisão de mulheres da EJA pelo curso, pois grande parte dessas mulheres são oriundas de uma classe social que mais dedica tempo aos cuidados com a família e ao trabalho doméstico - que faz parte do cuidar. Não podemos generalizar, já que o curso de Pedagogia é promissor campo de qualificação profissional e vai muito além do cuidar. Professores são profissionais capacitados para atuar em diversas áreas e frentes de trabalho.

Paulo Freire enfatiza a necessidade de resistir contra concepções que diminuem nosso papel no mundo. As mulheres que cursaram a EJA tiveram suas motivações para escolher cursar Pedagogia. A análise das cartas pedagógicas é uma abordagem que permitirá destacar como suas vivências influenciaram a escolha de cada uma e como podem influenciar positivamente as práticas pedagógicas e a construção de ambientes educacionais inclusivos.

E é por isso também, que à briga, contra as concepções e as práticas mecanicistas que inferiorizam o nosso papel no mundo devemos nos entregar com a clareza filosófica indispensável à prática política de quem se sabe mais, muito mais, do que pura pedra no jogo de regras já feitas (Freire, 2000, p.141).

A educação é a melhor forma de incentivo a uma abordagem crítica e reflexiva para transformar as estruturas opressivas - promotora da consciência e da ação para uma prática libertadora. As mulheres que cursaram a EJA são boa parte dessa força política que adentra a universidade em busca de formação superior e procuram ocupar as vagas do curso de Pedagogia.

Alguns dados sobre a forma de conclusão do ensino fundamental e médio das mulheres que cursaram ou cursam Pedagogia na Unipampa não estão disponíveis na plataforma de dados abertos da universidade consultada, como a forma de conclusão da educação básica. Portanto, foi elaborado um *Google Forms* e enviado através do mesmo grupo de contato inicial, o Acadêmicos UNIPAMPA.

Participaram 39 alunos/as que cursaram Pedagogia entre 2015 e 2023. Destas pessoas, o total de 35 são mulheres e se identificam com o gênero feminino; 2 são homens, e se identificam com o gênero masculino e 01 pessoa respondeu que se identifica com outro gênero.

Esses pessoas responderam, de forma anônima, entre os meses de novembro e dezembro de 2023, a um questionário contendo perguntas básicas sobre gênero, forma de conclusão de ensino médio e fundamental e ano de ingresso no Curso de Pedagogia.

Apesar do baixo quantitativo de respostas em relação ao número de estudantes da universidade atualmente matriculados no Curso de Pedagogia, acredito que a coleta de dados pode ser uma forma de enriquecer a análise do projeto e colaborar com a base empírica desta dissertação. Os resultados dizem que, das 39 pessoas, 12 concluíram os estudos através da EJA: sendo 01 homem e 11 mulheres; 02 pessoas concluíram os estudos através do ENEM, e 02 através do ENCCEJA.

De acordo com as respostas coletadas através do formulário, o gênero feminino é predominante entre as respondentes; o curso recebeu alunas egressas da EJA pelo menos nos últimos nove anos, e a universidade recebeu mulheres egressas da EJA conforme demonstram as Figuras 6,7, 8 e 9, a seguir:

**Figura 6** - Questões do formulário *Google Forms*

Pesquisa a respeito da conclusão do ensino fundamental e médio das estudantes de Pedagogia/UNIPAMPA -Campus Jaguarão.

Estimadas colegas estudantes ou egressas do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia/UNIPAMPA - Campus Jaguarão, vocês estão sendo convidadas a participar de uma pesquisa através deste formulário intitulado *Cartas às mulheres: a EJA e o acesso à universidade*, em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Educação PPGEDU/UNIPAMPA pela discente Eliane Castanho da Rosa sob orientação da docente Ana Cristina S. Rodrigues. O formulário objetiva a coleta de dados a respeito da conclusão do ensino fundamental e médio das estudantes de Pedagogia. A pesquisa é totalmente anônima de forma a preservar a identidade das participantes.

Sexo \*

F

M

Outro

Qual semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia você está cursando? \*

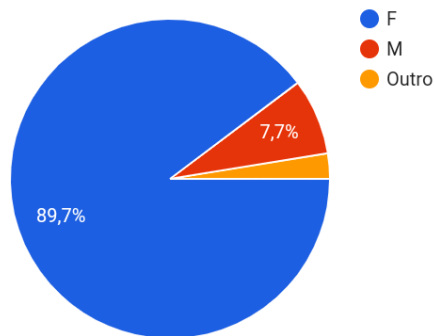
1

2

1/2

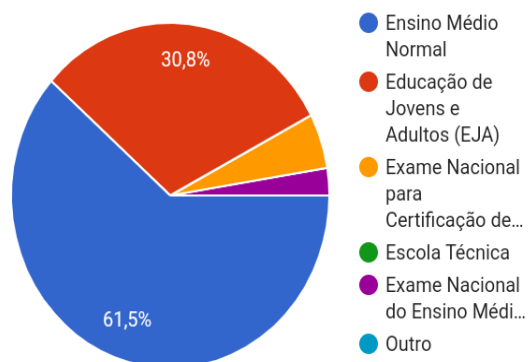
Link: [https://docs.google.com/forms/d/1HRpGec5IlxUSWj\\_1rXeGJHCNS83MBSRmUPfVHgCA8wM/edit?chromeless=1#settings](https://docs.google.com/forms/d/1HRpGec5IlxUSWj_1rXeGJHCNS83MBSRmUPfVHgCA8wM/edit?chromeless=1#settings)

**Figura 7** - Gráfico distribuição de gênero no Curso de Pedagogia, de acordo com respostas obtidas através do *Google Forms*.

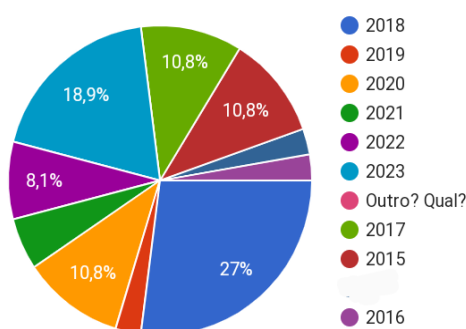


Fonte: elaboração própria.

**Figura 8** - Gráfico Forma de conclusão do ensino médio entre os pesquisados.



Fonte: elaboração própria.

**Figura 9** - Gráfico ano de ingresso no Curso de Pedagogia.

Fonte: elaboração própria.

Conforme posso observar, de acordo com os dados coletados, a UNIPAMPA vem recebendo alunas egressas da EJA pelo menos nos últimos nove anos: 30,8% das pessoas que responderam ao formulário frequentaram EJA; e 89,7% das pessoas que responderam “estudantes ou egressas do curso de Pedagogia” são mulheres.

Portanto, os dados obtidos confirmam a hipótese inicial deste estudo: a Universidade Federal do Pampa/Câmpus-Jaguarão recebe alunas egressas da EJA através de diversas modalidades de ingresso disponíveis, tanto por nota do ensino médio quanto por nota do ENEM.

Mas quem são essas mulheres e o que almejam na Universidade? Quais dificuldades e desafios elas encontraram pelo caminho? Quantas histórias de sucesso a universidade pública proporcionou?

O perfil dessas mulheres estudantes da EJA que ingressam na universidade para cursar Pedagogia é marcado por várias características. Elas são, em sua maioria, mães e trabalhadoras que dividem seu tempo entre o trabalho, os estudos e as responsabilidades familiares. Essa tripla jornada é desafiadora, também reflete uma busca por melhoria na qualidade de vida e no desenvolvimento pessoal e profissional. Essas mulheres têm uma história de superação, muitas vezes enfrentando dificuldades socioeconômicas e limitações de acesso à educação formal em momentos anteriores de suas vidas. O ingresso na universidade representa, para elas, uma conquista significativa, uma oportunidade de transformação não só pessoal, mas também para suas famílias e comunidades. Apesar dos desafios, como a gestão do tempo e o cansaço físico e mental, essas mulheres mostram resiliência e determinação em alcançar seus objetivos acadêmicos?

Buscando responder a essas questões, dei início à mobilização das estudantes através dos meios digitais.

### 8.3 Mobilização das estudantes

Iniciei a mobilização das estudantes de Pedagogia através de uma postagem no grupo de uma rede social chamada Acadêmicos UNIPAMPA - Jaguarão<sup>6</sup>. A resposta foi positiva, com o surgimento gradual de seis mulheres egressas da EJA que cursam ou cursaram Pedagogia na UNIPAMPA, que se mostraram interessadas em participar da pesquisa.

Ao contatar a secretaria acadêmica da universidade, solicitei auxílio na divulgação da pesquisa por meio dos canais institucionais. A abordagem foi realizada e, através do *e-mail* institucional da universidade, surgiu mais uma estudante interessada em participar da pesquisa.

Ao todo, 07 mulheres responderam se dizendo interessadas em participar da pesquisa e 01 desistiu de participar por motivos pessoais. Somaram 06 estudantes, as quais convidei para participar da pesquisa, através de uma carta convite, e também de duas rodas de *conversa on-line* e presencial, em outubro e novembro de 2023, conforme detalho no capítulo a seguir.

## 9. A PRIMEIRA RODA DE CONVERSA

O primeiro encontro aconteceu através de *Google Meet*<sup>7</sup>, com duração de 45 minutos. Expliquei a motivação da pesquisa e o que são cartas pedagógicas, buscando assegurar uma representação significativa e enriquecedora das experiências das mulheres egressas da EJA que cursam Pedagogia através da escrita e da troca de cartas pedagógicas.

Compareceram 02 das estudantes que entraram em contato através do e-mail institucional e do *WhatsApp* disponibilizado no grupo Acadêmicos Unipampa/ Jaguarão. A intenção desse encontro foi conhecer melhor as participantes e saber da sua disponibilidade em participar da pesquisa até o final.

Iniciei a conversa me apresentando, contando um pouco da minha trajetória acadêmica e do motivo de ter enviado, por e-mail, a carta convite<sup>8</sup>. Comuniquei que estava muito feliz com as respostas positivas recebidas pelo e-mail e pelo *WhatsApp*; em seguida, passei a palavra para

---

<sup>6</sup>Grupo de rede social que reúne acadêmicos e egressos: acadêmicos Unipampa Jaguarão Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/189788814456417/>. Acesso em: out. de 2023.

<sup>7</sup> Plataforma de videoconferências que permite a realização de reuniões *on-line*.

<sup>8</sup> A carta convite, a carta resposta e as cartas recebidas encontram-se nos apêndices e anexos, ao final deste trabalho.

as colegas que foram se apresentando e contando um pouco da sua reflexão sobre as cartas e as trajetórias acadêmicas.

A primeira a se apresentar foi a Amarílis<sup>9</sup>, que estuda Pedagogia na Unipampa, reside em Jaguarão. Disse estar feliz em participar da pesquisa e se disponibilizou a realizar a gravação do *podcast*. Está no sétimo semestre e relatou ter encontrado, na EJA, a motivação para dar continuidade aos estudos. Ela relatou estar encontrando um pouco de dificuldade no ensino superior, mas disse que irá até o final e que tem fé que irá conseguir.

A segunda foi a Lírio. Ela é mãe, esposa e trabalha em casa de família. Reside em Arroio Grande, é egressa da EJA e do curso de Pedagogia; atualmente, cursa a segunda licenciatura em Letras pela Unipampa. Ela relata que começou a trajetória escolar aos seis anos e cursou até a quarta série, além de sido trocada de escola e ter sido reprovada.

*“Cursei até a quarta série e, sendo reprovada, acabei abandonando. Depois de muitos anos, após meu filho ter terminado os estudos dele e não quis mais estudar, eu retornei em Arroio Grande, já no EJA, na escola do Brochado e cursei a quinta, sexta, sétima e oitava série (Lírio, 1º encontro).*

Ao passar para a outra escola que oferece EJA, não se adaptou e concluiu o ensino médio, em uma outra escola, o ensino normal.

Enviei mensagens para as outras participantes explicando o acordado e as convidei para participar do segundo encontro presencial na Unipampa, para dialogarmos a respeito da escrita das cartas pedagógicas e realizar uma oficina de cartas para deixarmos mensagens para outras estudantes.

Estabelecemos que tudo seria acordado entre nós e que tentaríamos agendar o próximo encontro de forma que todas ou quase todas pudessem participar. Comuniquei que estaria aguardando ansiosa pelo retorno das cartas pedagógicas e escreveria uma carta reflexiva<sup>10</sup> para as cartas trocadas, a ser lida no próximo encontro, e gravaríamos um *podcast*.

### **9.1 Segundo encontro gravação do *podcast***

O segundo encontro objetivou promover a gravação de um *podcast* com as colegas do Curso de Pedagogia; após uma conversa inicial a respeito das cartas pedagógicas, lemos trechos

<sup>9</sup> Cada participante recebeu o nome de uma flor como garantia de anonimato, por se tratar de pesquisa com pessoas realizada durante a primavera de 2023.

<sup>10</sup> A carta reflexiva encontra-se nos apêndices, ao final deste trabalho.

do livro “Pedagogia indignação: cartas pedagógicas e outros escritos”. Estavam presentes 04 colegas. Iniciei a roda de conversa agradecendo a presença das colegas e falamos um pouco a respeito da experiência com a troca das cartas. Sugeri às colegas a leitura do prefácio e das páginas 99-109, do livro Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos (Figura 10), como uma abordagem para refletirmos a respeito da natureza das cartas pedagógicas.

**Figura 10** - Registro de leitura do prefácio e páginas 99-109, do livro Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Durante a leitura das páginas deste livro, fomos compartilhando um chimarrão e conversando a respeito de como nos sentimos ao escrever as cartas, do quanto as cartas têm essa capacidade de mobilizar as pessoas a escrever respostas e do legado de Paulo Freire enquanto educador, ativista e ser humano. Os momentos de leitura foram sendo acompanhados das falas das colegas e de suas reflexões.

*“Gostei muito de ter participado da pesquisa e ter voltado a escrever uma carta após anos que não fazia isso” (Lírio, 2023).*

*“Paulo Freire foi um educador que realmente compreendia as pessoas e suas necessidades” (Amarílis, 2023).*

Compartilhamos momentos reflexivos, o chimarrão e a leitura de uma forma agradável, em um espaço já conhecido de todas, que colaborou para tornar a roda de conversa um momento



agradável, colaborativo. As falas foram surgindo de forma espontânea. A seguir, alguns registros desse momento no qual foi acordado com as colegas o uso das imagens.

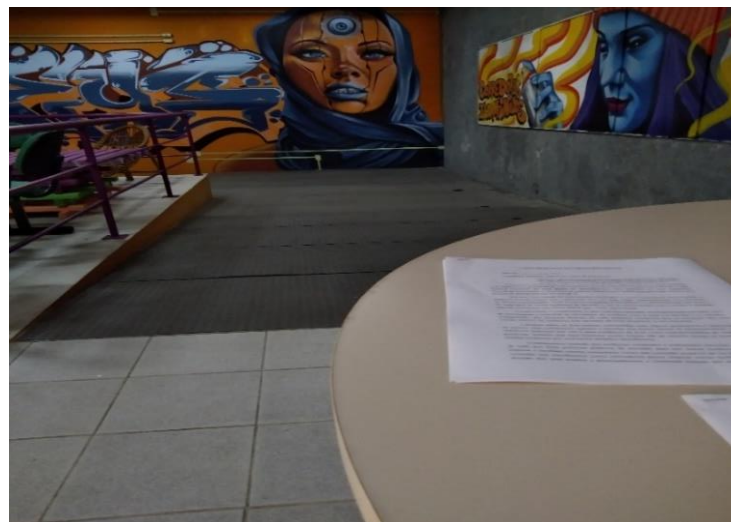
As Figuras 11, 12 e 13 são registros da roda de conversa e do espaço Dandara:

**Figura 11** - Participantes da pesquisa.



Fonte: arquivo pessoal.

**Figura 12** - Espaço coletivo Dandara, no subsolo da UNIPAMPA - faz parte do programa "Corredores iluminados", idealizado em 2018, por técnicos, docentes e discentes do curso de Produção e Política Cultural, com o apoio dos demais cursos do câmpus.



Fonte: arquivo pessoal.

**Figura 13** - Rosas de EVA e chocolates- uma lembrancinha entregue às participantes ao final da roda de conversa.



Fonte: acervo pessoal da autora.

Durante o tempo em que estivemos conversando, algumas falas me chamaram a atenção, como, por exemplo, a fala de “Girassol” a respeito da oportunidade de estar em uma Universidade Federal cursando ensino superior:

*“Tudo é possível para Deus. Então, se ele te colocou ali, com certeza, tu vais conseguir” (Girassol, 2023).*

A religiosidade é, sem dúvida, um auxílio na vida acadêmica para muitas pessoas, uma fonte de encorajamento, porém muitas leis e políticas públicas tornaram a sua e a minha presença na universidade possíveis, e muitas outras incidiram sobre o nosso “conseguir”. Um dos desafios da pesquisa é o saber falar e o saber ouvir e o momento exato de se expressar.

Permeando tudo isso se acha a tensão de que tanto já falamos, a ruptura, o problema de sabermos até onde podemos ir, que coloca a questão dos limites à expressividade de nossos sentimentos. Não podemos estar nem demasiado aquém nem demasiado além dos limites. Se cedemos em excesso, comprometemos a radicalidade da forma de estarmos sendo. Se vamos muito mais além do razoável, provocamos a reação natural do contexto que passa a ser em certa forma “invadido” por nós. E a cotidianidade “invadida” nos pune. É um aprendizado constante (Freire, 2013, p.29).

Cada colega que participou das rodas de conversa e da gravação do *podcast*<sup>11</sup> tem uma história única, um potencial imensurável. Muitas enfrentam desafios, sejam eles econômicos, sociais, sejam emocionais. Uma mulher que carrega consigo a certeza de que a educação é a

<sup>11</sup> A transcrição do *podcast* encontra-se em anexo, ao final desse trabalho.

chave para a libertação e para o progresso de uma sociedade e um direito que deve ser assegurado a todas as mulheres pode ser agente transformadora da sua própria realidade e influenciar outras mulheres.

O sucesso dessas rodas de conversa está na forma como as mulheres que participaram puderam pensar suas dificuldades, o quanto a ausência ou a existência de políticas públicas voltadas para mulheres que estudam podem contribuir para a desistência ou para a permanência dessas estudantes na escola. Para tanto, as cartas pedagógicas escritas por seis mulheres egressas da EJA, que cursaram ou cursam Pedagogia na Unipampa, foram analisadas traçando o perfil de uma pequena amostra dessas estudantes que se interessaram em participar a partir da mobilização.

## **10 ANÁLISE DAS CARTAS PEDAGÓGICAS**

Este capítulo apresenta a análise de seis cartas pedagógicas recebidas entre os meses de outubro e novembro de 2023, como resposta à carta convite para participar da pesquisa “Cartas às mulheres: a EJA e o acesso à Universidade”. Está dividido em: 10.1 A escolha do método de análise; 10.2 Início da caminhada: a carta convite e seus desdobramentos; 10.3 O contexto social e o sonho de cursar ensino superior.

### **10.1 A escolha do método de análise**

A escolha do método de análise está embasada na teoria de Roque Moraes (2003). O artigo do referido autor apresenta uma abordagem clara e sistemática para análise textual discursiva, fundamental para aprofundar a compreensão dos fenômenos investigados em pesquisas qualitativas. Acredito que pode contribuir significativamente para a credibilidade e para auxiliar a responder os objetivos desta pesquisa. De acordo com Moraes (2003):

Toda análise textual caracteriza-se a partir de um conjunto de documentos denominado *corpus*. Esse conjunto representa as informações da pesquisa e para obtenção de resultados válidos e confiáveis requerem uma seleção e delimitação rigorosa. Seguidamente não trabalhamos com todo o *corpus*, mas é necessário definir uma amostra a partir de um conjunto maior de textos.

Escolher um conjunto específico de textos como as cartas pedagógicas pode fornecer uma amostra significativa e representativa para análise. Essas cartas podem colaborar na compreensão de práticas pedagógicas, de concepções educacionais e de contextos históricos específicos, contribuindo, assim, para os resultados da pesquisa

Dividi o processo de análise em quatro momentos: primeiro, busquei identificar, nas cartas, o início da caminhada das estudantes da EJA para a Unipampa. Num segundo momento, busquei identificar as principais dificuldades que elas enfrentaram para retomar os estudos na EJA. No terceiro momento, busquei identificar a influência da EJA na trajetória acadêmica dessas estudantes e, por fim, procurei identificar, através da leitura das cartas, relatos inspiradores em histórias de sucesso que possam contribuir para incentivar outras estudantes na busca pelo ensino superior.

## **10.2 Início da caminhada: A carta convite e seus desdobramentos**

Após a divulgação da pesquisa e o envio da carta convite, disponibilizei-me a receber as cartas por e-mail ou em mãos, conforme fosse melhor para as participantes. As falas das participantes revelaram um certo entusiasmo em participar da pesquisa.

As cartas começaram a chegar em outubro. A primeira carta foi entregue em mãos; a segunda, a terceira, a quarta, a quinta e a sexta carta recebi por e-mail. As cartas revelaram muito a respeito das participantes, sua trajetória acadêmica, relatos pessoais e reflexões.

As cartas foram o meio para iniciar a escrita da trajetória dessas estudantes no Curso de Pedagogia, buscando investigar o quanto o ato de escrever sobre acontecimentos cotidianos pode estar associado a uma melhor autopercepção das participantes do processo, procurando analisar o papel da educação e da EJA no acesso à universidade e o significado disso para as estudantes.

A carta pedagógica é considerada um gênero discursivo específico criado por Freire, ele tinha o hábito de enviar cartas para aqueles que tinham como objetivo educar e ensinar. Tornou-se uma marca registrada do referido autor, presentes até hoje entre aquelas pessoas que se consideram amantes das teorias freireanas (Duarte e Rodrigues, 2022, p.5).

Pode-se imaginar uma carta pedagógica como instrumento inicial capaz de capturar a atenção dessas leitoras, despertando sua curiosidade e abrindo portas para novos momentos de interação, como, por exemplo, para uma roda de conversa.

Segundo Dickmann (2020, p.39), uma carta pedagógica possui dez características, a começar pelo ponto de partida, que é a vida e a realidade de quem a escreve e pretende compartilhar sua realidade com quem lê. Tem uma intencionalidade que é iniciar um diálogo sobre o tema que o autor ou autora decidiu provocar, unindo e conectando autor e interlocutor.

Dickmann (2020) afirma que uma carta pedagógica deseja produzir conhecimento e tem postura política, além de ser um gesto de amorosidade, humildade e complementaridade. Pode mobilizar impulsos de transformação estando ao alcance de toda e qualquer pessoa, pois não

exige uma formação específica e um alto nível de formalidade. No entanto, escrever uma carta pedagógica exige compromisso de quem a escreve, pois as palavras escolhidas devem primar pela ética, visto que são a representação de valores de quem as escreve.

Uma carta pedagógica possui um destinatário, outro ser humano que irá ler e refletir sobre a mensagem que ela carrega. É importante ter isso em mente antes de escolher cada palavra. De acordo com Dickmann (2020, p. 47), a carta pedagógica anseia por uma resposta, porque só se realiza quando respondida; isso não significa que seja uma resposta exata ao que foi enviado, a resposta pode ser uma reflexão, novas perguntas ou uma abertura ao diálogo sobre a temática proposta. A carta pedagógica não tem um método definido, pode ser escrita de várias formas, e a carta convite foi a forma que encontrei para mobilizar as colegas a escrever, contando suas trajetórias da EJA para o ensino superior.

Camini (2012, p. 51) fala de quatro passos importantes para a escrita de cartas pedagógicas: escolher um fato ligado diretamente à realidade do grupo para o qual se escreve; descrever o fato e como ele reflete em uma realidade maior na sociedade; buscar uma escrita reflexiva sobre a realidade escolhida e propor mudanças. É importante reler essas cartas de forma a identificar ideias que não estejam bem-esclarecidas.

Dessa forma, as cartas podem ser consideradas uma importante ferramenta para a obtenção de informações, de coleta de dados sobre uma determinada realidade. As rodas de conversa resultaram na gravação do *podcast*. A seguir, uma breve síntese a respeito das mulheres que colaboraram com esta pesquisa, suas trajetórias pessoais e na universidade e os impactos das políticas públicas para a educação nas vidas dessas mulheres.

### **10.3 O contexto social e o sonho de cursar ensino superior**

Muitas pessoas acalentam o sonho de cursar o ensino superior. A Constituição Federal, no seu art. 206, estabelece que a “Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. A meta 8, do PNE (2014), almejou alcançar o mínimo de 12 anos de estudos até o seu último ano de vigência; a legislação vigente caminha em direção à igualdade de condições para que homens e mulheres alcancem bons níveis de escolaridade, mas, muitas vezes, a legislação e os sonhos esbarram nas dificuldades do contexto em que vivem essas pessoas.

A transformação do mundo necessita tanto do sonho quanto a indispensável autenticidade deste depende da lealdade de quem sonha às condições históricas, materiais aos níveis de desenvolvimento tecnológico, científico do contexto do sonhador” (Freire, 2000, p. 61-62).

As seis cartas<sup>12</sup> recebidas, durante a primavera de 2023, trazem um pouco do contexto social e cultural das alunas do curso de Pedagogia - Licenciatura da UNIPAMPA, seus anseios e suas expectativas. Busquei, inicialmente, sintetizar um pouco dessas histórias e, assim, deixar os leitores e leitoras conhecer brevemente as participantes

São todas mulheres brancas, com idades entre 27 e 54 anos, egressas da EJA: 02 cursam o segundo semestre do Curso de Pedagogia - 01 está no sexto semestre, 01 no sétimo; e 02 são formadas em Pedagogia, cursando, atualmente, Letras-Português, na UNIPAMPA. De acordo com os dados coletados em 2023, todas cursam modalidade presencial.

A seguir, apresento uma análise individual das cartas a partir da trajetória escolar das alunas. Conforme acordado, cada participante será chamado pelo nome de uma flor por ter sido realizada durante a primavera de 2023. Atribuir sentidos e significados a esses materiais requer sensibilidade, reflexão e familiaridade com o contexto em que foram produzidos.

“A análise qualitativa opera com significados construídos a partir de um conjunto de textos. Os materiais textuais constituem significantes aqui o analista precisa atribuir sentidos e significados” (Moraes, 2003, p.192). Partindo desse pressuposto, a análise qualitativa dos materiais textuais é um processo complexo que tenta produzir compreensões mais profundas.

A seguir, uma breve síntese das cartas. De acordo com a ordem de chegada, fui nomeando as participantes e organizando em ordem alfabética.

**Amarílis (27 anos):** natural de Jaguarão, cursou o ensino fundamental em escola pública; quando completou quinze anos, sentia-se um pouco “atrasada” e optou por concluir os estudos na modalidade EJA. Apesar do receio em estudar à noite, sentiu-se motivada a dar continuidade aos estudos, pois encontrou, na diversidade de alunos e alunas da EJA e na motivação dos professores/as, a inspiração de que precisava para continuar estudando. Em outubro de 2023, quando participou da pesquisa, cursava o sétimo semestre do Curso de Pedagogia na Unipampa. Na carta, ela relata o quanto foi decisivo o apoio e o incentivo de professores da EJA, tanto para dar continuidade aos estudos quanto para inspirar sua trajetória acadêmica.

A carta de Amarílis traz informações sobre a EJA e sua diversidade de estudantes e o quanto essa modalidade educacional pode ser acolhedora para alunas que, assim como Amarílis, sentem-se “atrasadas”.

---

<sup>12</sup> Todas, em anexo, ao final.

*“Lembro que eu sempre gostei de estudar o que fez com que dois professores que lecionavam na EJA me incentivassem a fazer as provas e terminar na EJA” (Amarílis, 2023).*

*“A nossa turma de EJA tinha pessoas de 15 a 60 anos, era uma turma boa a maioria pais de família que trabalhavam o dia inteiro” (Amarílis, 2023).*

**Dália (28 anos):** natural de Arroio Grande, morava no interior, filha de pais surdos; até os três anos de idade, foi considerada “muda”; muitas pessoas utilizam essa expressão para descrever pessoas surdas, principalmente no interior. Através de uma gravação de fita cassete, descobriram que era ouvinte; passou a frequentar a fonoaudióloga e disse ter tido dificuldades de aprendizagem desde a pré-escola. Começou a trabalhar muito cedo, casou-se e tornou-se mãe. Interrompeu os estudos e retomou em 2020, quando decidiu realizar a prova do Encceja. Cursou um ano e meio do Curso Técnico em Administração e decidiu, no segundo semestre, em outubro de 2023 - cursar Pedagogia.

*[...]” faltava dois meses para me formar. Mas tranquei, pois, vou seguir o que realmente quero fazer: Pedagogia” (Dália, 2023).*

**Girassol (29 anos):** natural de Arroio Grande, cursou ensino fundamental em escola pública. Em 2013, decidiu parar de estudar, pois encontrou dificuldades em conciliar a maternidade e a escola após mudar de cidade e não conseguir vaga em uma escola de educação infantil para a filha. No ano de 2018, retomou os estudos através da EJA e sentiu-se motivada a dar continuidade aos estudos, porém sua rede de apoio não se manteve e ela desistiu novamente. Em 2022, Girassol encontrou, na pandemia e na modalidade a distância, a oportunidade de retomar os estudos; ela relata que recebeu o incentivo de uma professora da EJA, de uma escola que ela havia frequentado.

*“Veio então a pandemia em 2020 e um certo dia eu estava em um estabelecimento e veio uma professora que me deu aula na EJA e disse: — Gatinha, por que tu não vais na escola para fazer tua matrícula para terminar os anos que te falta?” (Girassol, 2023).*

Assim que terminou os estudos, relata que se inscreveu em uma bolsa em advocacia, seu sonho, mas não conseguiu. Então, apareceu a oportunidade de fazer pedagogia na Unipampa e se inscreveu. Girassol ingressou na universidade na modalidade ingressante, pela nota do ensino médio.

**Hortência (30 anos):** natural de Arroio Grande, concluiu os estudos em escola pública; cursa (outubro de 2023) o sexto semestre de Pedagogia; é bolsista do Subprojeto de Alfabetização Pibid; concluiu o sétimo ano do ensino fundamental na EJA em 2009, foi aprovada para o oitavo ano, mas não chegou a concluir, pois os cuidados com o filho que havia acabado de chegar exigiam dedicação em tempo integral. Retomou os estudos em 2012, concluiu o ensino médio em 2014 e desejava cursar enfermagem. Passou sete anos sem estudar por desconhecer a existência de universidades gratuitas. Retomando em 2021, na Unipampa.

*“Comecei a trabalhar em uma casa de acolhimento para menores onde alguns colegas cursavam Pedagogia na UNIPAMPA. Um dia conversando perguntei quanto elas pagavam para estudar e para minha surpresa elas responderam: — Nada, é gratuita! E, eu espantada falei, como assim eu a sete anos sem estudar por que não sabia disso? Então uma delas me disse; quando abrisse a nova chamada iria me inscrever no curso” (Hortência, 2023).*

Após ingressar no curso de Pedagogia, Hortência participou da seleção para estagiária pelo CIEERS; atualmente, trabalha em uma escola de Arroio Grande, participa do Pibid e sonha em cursar mestrado.

**Lírio (47 anos):** natural de Arroio Grande, cursou até o quarto ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal; após uma troca de escola e uma reprovação, decidiu abandonar os estudos. Voltou a estudar alguns anos depois que o filho decidiu parar os estudos; concluiu o ensino fundamental na EJA, mas não se adaptou ao ensino médio na mesma modalidade, vindo a concluir os estudos em outra escola, na modalidade ensino médio normal.



Atualmente, licenciada em Pedagogia, em novembro de 2023, cursa Letras – Português, na Unipampa.

*“ [...]terminei no noturno como ensino completo do ano integral no mesmo ano não me recordo a data fiz o ENEM, fui aprovada para fazer, poder cursar pedagogia em Jaguarão na UNIPAMPA, me formei” (Lírio, 2023).*

Ela sente-se realizada com a conquista do tão sonhado diploma. Pretende prestar concurso público para atuar como professora em sua cidade natal e concluir a segunda licenciatura.

**Orquídea (54 anos):** natural de Arroio Grande, licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pampa; atualmente, cursa licenciatura em Letras Português, na Unipampa - onde ingressou como portadora de título. Em 1997, cursava a oitava série do fundamental e nunca havia repetido de ano. Casou-se aos 18 e resolveu que só iria trabalhar e sair da escola. Ela foge um pouco do padrão das outras universitárias, relata que sempre teve apoio da família para retomar aos estudos. Marido e filhos a apoiavam, mas, por livre escolha, decidiu dedicar-se somente ao trabalho após o casamento. Em 2014, sua filha mais velha, quase formada em arquitetura, decidiu matriculá-la na EJA; relata que ficou sem saber o que dizer, até que chegou o primeiro dia de aula no oitavo ano. Chegou à escola acompanhada do dos filhos e do esposo e, desde então, nunca mais parou de estudar.

*“Estou muito feliz pela minha trajetória e sempre que tenho oportunidade incentivo outras pessoas” (Orquídea, 2023).*

Cada participante tem suas características únicas, e a escolha por trabalhar com as cartas pedagógicas se justificou em função de ter oportunizado que as participantes contassem suas trajetórias com maiores detalhes, passando, dessa forma, de números de uma estatística a protagonistas de uma história de coragem e superação.

Assim sendo, apresento, a seguir, o resultado da pesquisa em sua vertente qualitativa, construído ao longo do Mestrado Profissional em Educação, a partir do conteúdo das cartas, nas falas das colegas que participaram deste estudo e nas minhas impressões. Buscando responder aos objetivos deste estudo, destaquei trechos das cartas das colegas que trazem as seguintes categorias: desafios da Educação de Jovens e Adultos EJA; o impacto e a influência

da EJA na formação dessas mulheres e as histórias de sucesso; mensagem de encorajamento para mulheres; e a motivação para cursar Pedagogia.

## **11 DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA ESSAS MULHERES**

Este capítulo aborda os principais desafios enfrentados pelas mulheres que participaram do estudo: 11.1 Principais desafios; 11.2 O impacto e influência da EJA na formação dessas mulheres - de acordo com a análise das cartas e das falas das estudantes.

### **11.1 Principais desafios**

Paulo Freire deixou sua marca através do hábito de escrever cartas como forma de falar de si e de registrar sua luta como educador e de educar em sua época. Traze-se Dickmann (2020) para reafirmar a ideia de que as cartas, além de um gênero cultivado através dos tempos, são um meio de comunicação afetuosa e uma forma de refletirmos a respeito da nossa realidade educacional. A análise das seis cartas recebidas, em 2023, se propõe a trazer mais do que um empréstimo da vida pessoal das participantes, mas também uma reflexão sobre a Educação para Jovens e Adultos na atualidade.

Ao refletir sobre os conceitos e fundamentos da EJA e seus desafios, pensando a educação popular desde a educação jesuítica até os dias atuais, é importante ressaltar que as pessoas que buscam e que frequentam essa modalidade educacional sempre foram e continuam sendo oriundas das classes sociais menos privilegiadas; e as mulheres que decidem retomar os estudos enfrentam os desafios mais variados, desde o medo de andar à noite sozinhas, de precisar trabalhar para complementar a renda familiar e, até mesmo, de não ter motivação por ter passado muito tempo afastada da escola, o que pode influenciar o acesso ou não acesso à educação.

As cartas trouxeram os desafios enfrentados por mulheres que decidiram retomar os estudos através da EJA:

*“Naquele tempo, eu tinha medo de andar à noite” (Amarílis, 2023).*

Outra carta revela a necessidade de trabalhar para completar a renda familiar, o que pode dificultar a permanência na escola, pois a maioria das mulheres que trabalham fora continuam sendo as responsáveis pelos afazeres domésticos, tornando-as sobrecarregadas e com pouco

tempo para estudar. Assim, exames como o ENCCEJA podem ser uma alternativa para dar continuidade aos estudos.

*“Desde muito nova sempre trabalhei, no entanto parei os estudos para ter uma renda e em seguida me casei e tive minha filha. E no ano de 2020, resolvi queria fazer o ENCEEJA” (Dália, 2023).*

Desde a CF de 1988, a educação passou a ser direito de toda a população. Mais de trinta anos depois, as mulheres ainda ficam pelo caminho, principalmente pela desistência em função das questões diretamente relacionadas ao gênero, como cuidado de filhos e pessoas acamadas da família.

*“[...]parei meus estudos na sétima série por motivo de mudança para outra cidade e encontrei dificuldades para pôr minha filha em uma creche, isso lá pelo ano de 2013” (Girassol, 2023).*

*“Minha trajetória estudantil terminei de concluir na EJA. Em 2019 sétima série do ensino fundamental na EJA avançando para a oitava série do sétimo ano de 2010, porém, não dei continuidade aos estudos porque engravidei e meu filho nasceu com alguns problemas e precisava de cuidados assim acabei desistindo naquele ano” (Hortência, 2023).*

Considerando as desigualdades sociais no Brasil e os relatos das participantes, é certo dizer que a educação, apesar de ser um direito, ainda está longe de ser para todos e todas. A EJA ainda é uma modalidade educacional necessária, pois significa para muitos e muitas a chance de um recomeço, um lugar de acolhida e um esperar para muitas mulheres que, assim como Orquídea, encontram, na EJA, um novo rumo, independente da faixa etária.

*“Cheguei, fiquei meio perdida, mas tinha várias pessoas com idade superior à minha e outros com idade inferior” (Orquídea, 2023).*

As cartas revelaram uma cultura de culpabilização das pessoas por não terem concluído os estudos na idade considerada ideal, como diz Amarílis, “um estar atrasada”. “É importante ter sempre claro que faz parte do poder ideológico dominante a inculcação nos dominados da responsabilidade por sua situação” (Freire, 2011, p.43).

Quando essas mulheres decidem retomar os estudos, é comum se depararem com os preconceitos de idade e com a desmotivação por parte de pessoas próximas, com a crença de que as pessoas só obtêm sucesso dentro de uma determinada faixa etária ou que a Educação de Jovens e Adultos é “fraca” - mais um fator desmotivante para essas mulheres.

*“[...]no ano de 2018, eu retornei para a escola para o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), fiz o sétimo ano, achei bem bom ao contrário do que falavam aprendi muito pois sempre ouvia falar que o EJA a pessoa não aprendia nada, que os professores não ensinavam, mas ali no sétimo ano aprendi sim e muito, era ensinada a matéria só que em seis meses”*

*“[...] acabei ficando novamente sem ter com quem deixar minha filha e parei os estudos novamente. Fiquei triste pois queria muito terminar meus estudos para então fazer uma faculdade” (Girassol, 2023).*

Apesar dos desafios enfrentados pela EJA ainda na atualidade, essa é uma modalidade educacional que cumpre a sua função de permitir a retomada dos estudos por qualquer pessoa e em qualquer faixa etária. Tem recebido um público cada vez mais jovial e busca, além de completar os estudos, dar continuidade e ir em direção ao ensino superior. As cartas também revelaram o impacto e a influência da EJA na formação das participantes da pesquisa.

## **11.2 O impacto e influência da EJA na formação dessas mulheres:**

No caso das 06 participantes deste estudo, a EJA desempenhou um papel crucial em sua jornada educacional e pessoal. Retornar à escola, após um longo tempo, pode ser desafiador para essas mulheres, mas, ao completar, ingressando no curso de pedagogia, as regressões demonstram uma forte determinação e autoconfiança em sua capacidade de alcançar seus objetivos educacionais e profissionais. Segundo Amarílis (2023);

*“A EJA é uma etapa muito importante para quem pensa que está perdendo o tempo que ficou para trás. E foi vendo os meus professores que decidi que me tornaria a professora terminei os estudos e fiz ENEM, ingressei na universidade de pedagogia” (Amarílis, 2023).*

Os estudantes da EJA são fruto das lutas coletivas por acesso à educação e igualdade de oportunidades, composta por pessoas que carregam consigo experiências únicas para a sala de aula. Portanto, aos professores e professoras que atuam na EJA é indispensável que carreguem consigo a força política e a morosidade presente nos ensinamentos de Freire.

Em seu relato, Girassol (2023) dedica a carta às mulheres da EJA, relatando as dificuldades que encontrou em terminar os estudos e a falta de interesse de alguns professores, mas traz, também, a amorosidade na fala da professora que a encontrou na rua e incentivou o seu retorno à escola de forma remota, mesmo tendo consciência das dificuldades que a aluna enfrentava para encontrar uma rede de apoio que a auxiliasse nos cuidados com a filha; em contrapartida, por conhecer bem a aluna e o desejo que acalentava de concluir os estudos. Um exemplo digno da amorosidade de que tanto nos fala Freire.

É digna de nota a capacidade que tenha experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto do querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde sentido. Esta força misteriosa, às vezes chamada vocação, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece apesar da imoralidade dos salários (Freire, 2011, p.73).

Os alunos e alunas da EJA sabem bem que estão correndo contra o tempo, tempo esse que lhes foi roubado, seja pela inserção precoce no mercado de trabalho, pela ausência de uma rede de apoio para mães que estudam, seja pela falta de motivação. Por ser uma modalidade educacional que permite o avanço através das etapas a EJA, pode contribuir significativamente na otimização desse tempo, conforme os relatos das participantes a seguir:

*“Retornei em 2012 para a EJA, então até a metade do ano cursei a oitava série assim avançando para o primeiro ano do ensino médio fiz o segundo e terceiro ano e me formei no ano de 2014 (Hortência, 2023). No ano de 2021, ingressei na faculdade pelas notas do ensino médio no período da pandemia” (Hortência, 2023).*

*“Depois de anos que meu filho parou de estudar não quis mais continuar estudando eu retornei já no EJA em Arroio Grande” (Lírio, 2023).*

*“[...]fiz o ENEM fui aprovada para poder fazer, cursar, pedagogia em Jaguarão na UNIPAMPA, me formei. Cursei todo o tempo deu 4 anos e meio e me formei hoje sou ingressante da UNIPAMPA novamente como portadora de títulos cursando Letras-Português Licenciatura continuo na batalha para mais uma licenciatura” (Lírio, 2023).*

Para outras, a EJA pode significar um lugar de encorajamento e de pertencimento, conforme trecho da carta da Orquídea (2023).

*“Foi então que chegou o professor e se apresentou e seguiu falando e fazendo perguntas para nós, uma delas foi:*

*— Quanto tempo você saiu da escola e os motivos?*

*Eu falei: 29 anos que saí e sem motivo, foi então que ele me disse: essa é a minha idade. Você teve bastante coragem por estar aqui” (Orquídea, 2023).*

Para finalizar essa análise, deixo as mensagens de encorajamento que as participantes da pesquisa deixaram registradas nas suas cartas em que compartilham suas lutas e dificuldades, mas também histórias de sucesso de mulheres que ousaram dar um passo além da educação básica em direção ao ensino superior.

Camini (2012, p.10) nos fala a respeito da tradição de escrever cartas e sobre tantos homens e mulheres que, mesmo vivendo em épocas distantes, tiveram em comum o hábito de escrever, tornando-se, assim, testemunhas de uma vida dedicada à luta por um projeto de um mundo mais humano, fraterno e solidário.

Com esse propósito de deixar uma marca positiva em forma de relato dessas mulheres participantes da pesquisa, que concluíram deixando mensagens de incentivo a outras mulheres – que, assim como elas, estejam pensando em retomar a sua carreira docente -, foram extraídos das cartas os trechos que fazem menção aos motivos que levaram essas mulheres a ingressar no curso superior e algumas mensagens deixadas por elas.

**Quadro 2-**Mensagens das mulheres egressas da EJA para as colegas que cursam Pedagogia

<b>Amarílis</b>	“A carreira docente é linda, o campo que eu pretendo atuar de espaços escolares e não escolares, motiva a transformar e sem dúvidas deixamos marcas” (Amarílis, 2023).
<b>Dália</b>	“Então, depois de ter ensino médio completo em 2022 apareceu uma oportunidade de fazer o curso técnico em administração no tempo de um ano e meio noturno, faltava somente dois meses para me formar, mas tranquei, pois, vou seguir o que realmente quer fazer: Pedagogia!” (Dália, 2023).
<b>Girassol</b>	“Meu relato é para que muitas mulheres que acham que a faculdade não é o seu lugar, eu estou aqui, para dizer que sim, a faculdade é lugar de todos eu nunca me imaginei uma faculdade sempre quis fazer, mas jamais me vi dentro de uma e hoje graças a Deus eu já estou no segundo semestre de Pedagogia” (Girassol, 2023).
<b>Hortência</b>	<p>“A partir do meu ingresso na Unipampa, venho traçando o meu objetivo maior, quer me formar. Sou apaixonada por estar em sala de aula com crianças, e o PIBID me fez ter essa certeza” (Hortência, 2023).</p> <p>“A EJA me deu oportunidade de seguir com os estudos hoje faltam apenas 3 semestres para concluir meu curso de pedagogia e já tracei a meta de chegar a um mestrado em educação” (Hortência, 2023).</p>
<b>Lírio</b>	“Fiz o Enem, fui aprovada para poder cursar pedagogia em Jaguarão Unipampa e me formei!” (Lírio, 2023).

<b>Orquídea</b>	“No final de 2015, fiz o ENEM e concluí o ensino médio foi uma surpresa que minha nota foi alta e consegui entrar na Unipampa, Universidade Federal do Pampa no curso de Licenciatura em Pedagogia onde me formei pedagoga no começo 2023 e agora entrei como portadora de títulos em Letras Português. Estou muito feliz pela minha trajetória e sempre que tenho oportunidade incentivo outras pessoas” (Orquídea, 2023).
-----------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaboração própria

Assim, concluo a análise das cartas, deixando essas inspiradoras mensagens de otimismo compartilhadas por mulheres que cursam ou cursaram Pedagogia e que ingressaram no ensino superior através da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diante de tais relatos, fica evidente a importância crucial de políticas públicas voltadas para mulheres que buscam a educação. Portanto, é fundamental que os formuladores de políticas públicas reconheçam e apoiem iniciativas que promovam a educação das mulheres, não apenas como um direito humano básico, mas como um investimento essencial no desenvolvimento social e econômico sustentável.

Como forma de colaborar com a reflexão a respeito das necessidades específicas desse grupo das mulheres da EJA que buscam o acesso ao ensino superior, este estudo resultou em dois produtos a serem apresentados no Mestrado Profissional em Educação: o *podcast* e o *e-book* digital. O capítulo 12, traz uma breve síntese dos produtos e da experiência de produzir um produto educacional no mestrado.

## 12 PRODUTOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os produtos educacionais produzidos a partir da colaboração das participantes deste estudo e tem como público-alvo: mulheres estudantes da EJA que almejam ingressar em uma universidade e estudantes ou pesquisadores que buscam a promoção de uma educação inclusiva e o fortalecimento de políticas públicas de acesso e permanência de mulheres egressas da EJA na universidade. Está dividido nas seguintes seções: *12.1 O podcast*; *12.2 O e-book*.



## 12.1 O *podcast*

Planejei a roda de conversa e um breve roteiro para a gravação do *podcast*, mas a troca de experiências que tivemos foi muito além. A diversidade de sentimentos e experiências que surgiram no grupo de ex-alunas da EJA que cursam Pedagogia resultou em um espaço de compreensão mútua. Essa troca de experiências fortaleceu o vínculo que já havia sido criado entre as alunas através das cartas pedagógicas.

Algumas colegas mencionaram que, por algum tempo, sentiram-se “atrasadas”, mas, durante a conversa que tivemos, podemos observar que muitos fatores concorrem para que as mulheres cheguem com maiores dificuldades, fatores estruturais, políticos e sociais, como o excesso de atividades atribuídas às mulheres durante a vida.

O diálogo em que se vai desafiando o grupo popular a pensar sua história social como a experiência igualmente social de seus membros, vai revelando a necessidade de superar certos saberes que, desnudados, vão mostrando sua incompetência para explicar os fatos (Freire, 2011, p.42).

Ao questionarmos saberes ou concepções já estabelecidas, revelamos interpretações que se mostram inadequadas ou incompletas. Isso revela a necessidade de reconhecermos a complexidade das experiências sociais e valorizarmos diferentes perspectivas para a compreensão precisa das histórias individuais.

A consciência de meu amadorismo na produção de um *podcast* e as limitações acústicas do espaço Dandara, por ser um espaço aberto, podem ter impactado o produto. Foi preciso visitar várias vezes a gravação para cumprir com a promessa inicial de entregá-lo.

No entanto, é fundamental destacar que a qualidade técnica não é o único determinante do valor desse *podcast*. Acredito que a autenticidade da experiência e a intenção de oferecer, ao final do estudo, um suporte para outras mulheres que estejam tencionando retomar os estudos ou concluir a EJA. Sonhando com uma faculdade, pode superar as deficiências técnicas percebidas. A figura 14, a seguir, apresenta a capa do *podcast* “Vozes da EJA na universidade”:

**Figura 14-** Capa do *podcast*: vozes da EJA na universidade.



Fonte: elaboração própria.

Link do podcast: <https://www.spreaker.com/episode/episodio-1-podcast-vozes-da-eja-na-universidade-de-eliane-da-rosa--59509909>

Assim como a excelência técnica pode aumentar a atratividade, creio que a intenção de auxílio que a mensagem propaga pode ser um elemento igualmente importante no impacto potencial sobre o público-alvo. Como forma de alcançar esse público, foi elaborado um segundo produto, o *e-book*, disponibilizado, em uma plataforma digital, de acesso gratuito, por qualquer pessoa que possua acesso à internet.

## 12.2 O *e-book*

O *e-book*<sup>13</sup> é um recurso digital que, diferente do livro físico, pode oferecer uma experiência de leitura dinâmica e personalizada. A intenção foi produzir um *e-book* como produto educacional a ser apresentado ao mestrado profissional em educação, buscando compartilhar histórias de mulheres egressas da EJA que cursam o ensino superior de uma forma flexível, permitindo que outras estudantes ou mulheres que almejem retomar os estudos possam encontrar, nesse conteúdo, a inspiração para prosseguir ou mesmo dar o primeiro passo.

Atualmente, o conhecimento não está somente nas matérias, de forma fragmentada. A internet é um lugar de conhecimento e interação, e os *e-books* digitais vêm ganhando espaço; antes, os livros eram organizados em categorias bem definidas, no entanto, com as novas tecnologias, as fronteiras entre as categorias foram diminuindo. Dessa forma, é possível criar materiais e mesmo fóruns de discussão sobre qualquer assunto.

<sup>13</sup> O *e-book* poderá ser visualizado através do endereço eletrônico da p. 79 e nos apêndices deste trabalho.

A fragmentação pós-moderna não é disciplinar e sim temática. Os temas são galerias por onde os conhecimentos progridem ao encontro uns dos outros. Ao contrário do que sucede no paradigma actual, o conhecimento avança à medida que o seu objecto se amplia, ampliação que, como a da árvore, procede pela diferenciação e pelo alastramento das raízes em busca de novas e mais variadas interfaces (Santos, 2008, p.76).

Dessa forma, o *e-book* pode representar uma galeria de conhecimento em que diferentes formas de informação se encontram e interagem, oferecendo uma rica experiência de aprendizado, autoconhecimento ou apoio educacional.

No *e-book*, as leitoras e leitores terão acesso a uma breve síntese das histórias de cada colega que participou deste estudo, uma breve explicação sobre o motivo inicial deste estudo, além das cartas pedagógicas.

O site *Book Creator* é gratuito e permite que qualquer pessoa acesse de qualquer lugar ou aparelho, portanto a criação de um *e-book* contendo cartas pedagógicas representa a oportunidade de compartilhar experiências de mulheres que superaram os desafios. A natureza digital do produto oferece vantagens adicionais, uma delas é a ampla acessibilidade e a possibilidade de compartilhamento rápido.

Para acessar o produto, basta clicar no link abaixo, da Figura 15 ou apontando a câmera do celular para o código da figura 16.

**Figura 15**-Capa do *e-book* Cartas às mulheres: a EJA e o acesso à universidade.



Fonte: elaboração própria.

Link *E-book*: <https://read.bookcreator.com/oy7oOSXzDecP3yDKhbnJxPMmYD2/eF9rFWkUQG212cf7pKgk3g>

**Figura 16-***QR Code E-BOOK CARTAS Às MULHERES: A EJA E O ACESSO À UNIVERSIDADE.*



Fonte: *Book Creator*

A principal intenção é deixar uma mensagem sobre a EJA como uma forma de acesso ao ensino superior e destacar a importância da inclusão e da democratização da educação para todas as faixas etárias, enfatizando como a EJA oferece oportunidades para aqueles que não tiveram acesso à educação formal na idade convencional e como foi crucial nas vidas dessas mulheres e na minha própria trajetória.

Ao discutir essas questões, refleti sobre a importância da educação ao longo da vida e sobre o papel crucial das políticas públicas para garantir o acesso dessas mulheres e a equidade de gênero.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta dissertação é o resultado de um estudo de caso, no curso de Pedagogia da Unipampa, com mulheres que concluíram a Educação de Jovens e Adultos (EJA), desenvolvido através de uma troca de cartas pedagógicas e de rodas de conversa, que possibilitaram observar falas, trocar experiências e ampliar o conhecimento a respeito de uma parcela significativa de estudantes do curso.

Um dos desafios da pesquisa foi mobilizar as colegas para que, através da escrita, contassem suas trajetórias acadêmicas e refletissem a respeito da importância das políticas públicas na educação e na luta pela equidade de gênero, do papel da EJA como mola propulsora de acesso ao ensino superior e da necessidade de criarmos redes de apoio que impulsionem

outras mulheres a concluir os estudos. Posso afirmar que o uso das cartas pedagógicas foi fundamental para que as participantes compartilhassem detalhes que enriqueceram este estudo.

Nessas abordagens, as tecnologias estiveram presentes na escrita e nas falas das estudantes, que relataram dificuldades no uso destas em sala de aula, até mesmo para o envio das atividades. Durante todo o desenvolvimento do estudo, como forma de mobilização e facilitando os encontros, as cartas, aliadas às tecnologias, proporcionaram a aproximação e a troca de experiências, de uma forma dialógica e humanizada.

O uso das tecnologias auxiliou na realização deste trabalho. Combinar diferentes formas de comunicação, como rodas de conversa, cartas pedagógicas, *e-book* e *podcast*, em um mesmo estudo, foi um dos maiores desafios de minha trajetória acadêmica.

O resultado disso tudo foi um trabalho que traz a troca de experiências das rodas de conversa, de reflexões mais aprofundadas das cartas e de oportunidade de disseminar essa experiência através dos produtos de forma acessível a qualquer pessoa.

Essa troca com as colegas revelou não apenas dificuldades enfrentadas por elas, mas também a força e a resiliência que as caracterizam.

Através das cartas e das falas das participantes, pude observar a evidência do papel dos educadores que atuam na EJA, tanto na promoção da superação que uma educação emancipatória acrescenta, quanto no peso das avaliações puramente classificatórias que promovem uma educação bancária e que podem colaborar para a exclusão e para as desigualdades de gênero na sociedade.

As cartas revelaram a importância das políticas públicas de acesso à educação, da permanência dessas estudantes na modalidade Educação de Jovens e Adultos e do preparo dessa parcela da sociedade para ingressar no ensino superior.

O estudo evidencia a significativa mudança que uma universidade pública trouxe para o Sul do Brasil, para cidades interioranas que têm poucas oportunidades, com uma maior desigualdade de gênero.

Portanto, este estudo não apenas documenta as dificuldades, mas aponta para a necessidade de uma abordagem mais inclusiva, tanto na EJA, quando as mulheres decidem retomar os estudos e trazem consigo todos os “nãos” de uma sociedade excludente e classificatória, quanto nas universidades, para uma abordagem sensível às questões de gênero e a dificuldades tecnológicas no ambiente acadêmico.

Como mãe, mulher e trabalhadora, sei bem o que significa conciliar os desafios do dia a dia com um desejo profundo de superação, de buscar algo maior, tanto para mim quanto para minha família. Ao olhar para a trajetória dessas mulheres estudantes da EJA, que buscam a

universidade como um caminho para cursar pedagogia, é impossível não ver um reflexo da minha própria jornada. Assim como essas mulheres, enfrentei a dura realidade de administrar as responsabilidades familiares e o trabalho os estudos. Cada conquista, por menor que seja, representa um passo significativo em uma caminhada de transformação pessoal e profissional. Compartilho não apenas as dificuldades mas também a resistência e a determinação de seguir em frente apesar de todos os obstáculos. As cartas pedagógicas trouxeram as histórias que se entrelaçaram marcadas pela força de quem; mesmo diante de tantas adversidades, escolhe persistir. Finalizo a dissertação com a reflexão de que nossa presença, na universidade, vai além do cursar o ensino superior. É um símbolo de resistência e de esperança, um legado que deixamos para os nossos filhos e para as gerações futuras. Apoiamo-nos umas nas outras e reconhecemos o valor de nossas experiências. Fortalecemos a ideia de que a educação é um direito, uma ferramenta poderosa de mudança social.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Cultura rebelde: escritos sobre educação popular ontem**. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2009.

BARRETO, Maria Cláudia Mota dos Santos. **Trajetórias de mulheres da e na EJA e seus enfrentamentos às situações de violências** / Maria Cláudia Mota dos Santos Barreto. - 2021. 123 f. : il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33765/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_Maria%20Cl%c3%a1udia%20Mota%20dos%20Santos%20Barreto.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33765/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Maria%20Cl%c3%a1udia%20Mota%20dos%20Santos%20Barreto.pdf) Consultado em: maio de 2023.

BRASIL. Constituição (1934). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Promulgada em 16 de julho de 1934**. Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao34.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm) Acesso em: 31 de ago. de 2023.

BRASIL. **Constituição (1946). Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Promulgada em 18 de setembro de 1946. Rio de Janeiro, 1946. BRASIL. Constituição (1967). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, Brasília, 20 out.1967. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao46.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm) Acesso em: 31 de ago. de 2023.

BRASIL, **Lei nº 40.024 de 20 de dezembro de 1961**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 30 de ago. de 2023.

BRASIL. Constituição (1967). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, Brasília, 20 out.1967. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao67.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao67.htm) Acesso em: 31 de ago. de 2023.

BRASIL, **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692impresao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692impresao.htm) Acesso em: 31 de ago. de 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, compilado até a ementa constitucional nº 105/2019. — Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

BRASIL, 2008. **LEI Nº 11.640, DE 11 DE JANEIRO DE 2008**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato20072010/2008/lei/111640.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.640%2C%20DE%2011,UNIPAMPA%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20072010/2008/lei/111640.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.640%2C%20DE%2011,UNIPAMPA%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 10 de ago. 2023.

BRASIL, 2014. **Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.005/2014**. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em: 04 jan. de 2023.

BRASIL, 2023. **LEI Nº 14.611, DE 07 de julho de 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/07/presidente-sanciona-lei-que-determina-igualdade-salarial-entre-homens-e-mulheres#:~:text=O%20presidente%20Luiz%20In%C3%A1cio%20Lula,Consolida%C3%A7%C3%A3o%20das%20Leis%20do%20Trabalho>. Acesso em: 05 ago. de 2023.

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam**/ Isabela Camini. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

CAMPUS, Jaguarão Unipampa, 2022. **É pública, é gratuita é em Jaguarão**. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/jaguarao/e-publica-e-gratuita-e-em-jaguarao> Acesso em: 02 ago.2023.

CAMPUS, Jaguarão Unipampa, 2023. **Lista Final de Classificação Ingresso por notas do Ensino Médio 2023 Campus Jaguarão**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/ingresso/files/2023/03/lista-preliminar-de-classificacao-ingresso-por-ensino-medio-2023-campus-jaguarao.pdf> Acesso em: 12 ago.2023.

DICKMANN, Ivanio. **As dez características de uma carta pedagógica**. In: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (Org.). *Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular*. 1. ed. – Chapecó: Livrologia, 2020.

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. São Paulo. Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Cartas a Cristina [recurso eletrônico]: reflexões sobre minha vida e minha práxis** / Paulo Freire; organização Ana Maria Araújo Freire. —1. recurso digital.

FREIRE, Paulo, 1921-1997, **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos** / Paulo Freire. – São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Por uma pedagogia da pergunta [recurso eletrônico]** / Paulo Freire, Antonio Faundez. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo R. N. **Pedagogia do oprimido**. 60<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação**. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria. Compartilhando o mundo com Paulo Freire. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

GADOTTI, Moacir, CARNOY, Martin- organizadores. **Reinventando Freire: a práxis do Instituto Paulo Freire**. Lemann Center/ Stanford Graduate School of Education, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Ivanov Bárbara. **A constituição subjetiva de mulheres negras estudantes da EJA e aprendizagem**/ Bárbara Gonçalves Ivanov. 2019. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós- Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/216008/001120054.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Consultado em: 03 de set. de 2023.

HONORATO, Rafael Ferreira de Souza. **Gênero nas políticas educacionais da educação de jovens e adultos: trajetórias, influências e textos**/ Rafael Ferreira de Souza Honorato. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal da Paraíba Brasil Educação Programa de Pós-Graduação em Educação UFP, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9917/2/Arquivototal.pdf> Acesso em: 06 de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Mulheres dedicam quase o dobro do tempo dos homens em tarefas domésticas**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agenciadenoticias/noticias/24267-mulheres-dedicam-quase-o-dobro-do-tempo-dos-homens-em-tarefas-domesticas> Acesso em: 10 de ago. de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Homens ganharam quase 30% a mais que as mulheres em 2019**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agenciadenoticias/noticias/27598-homens-ganharam-quase-30-a-mais-que-as-mulheres-em-2019> Acesso em: 10 de ago. de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/jaguarao.html> Consultado em: ago. de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Acesso em:



<<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20biblioteca-digital-Brasileira-de-teses-e-dissertacoes-bdtd/apresentacao>>. Acesso em: 10 de ago. de 2023.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

LIMA, Verônica Rodrigues de **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NAS ETAPAS FINAIS DA EJA: UM CONVITE A OUTRAS POSSIBILIDADES** / 171 p. Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2017. Verônica Lima. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/2026/1/VeronicaRodriguesdeLima,2017>. Acesso em: 07 de fev. de 2023.

LUCE, M. B. **Definição e gestão da política educacional**. In: **CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CONSTITUINTE**, Goiânia, 2 a 5 de setembro de 1986. Anais ... Goiânia, UFG, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas 2003.

MOROSINI, M. C., & Fernandes, C. M. B. (2014). **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito**,5(2),154–164. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875> Acesso em: abr. de 2023.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v.9, n.2, p.191-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzjd/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: fev. 2024.

OPNE, **Observatório do Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <https://www.observatoriodopne.org.br/meta/eja-integrada-a-educacao-profissional> Acesso em: 25 de mar. de 2023.

RIO GRANDE DO SUL, 2020. **Lei Ordinária no 15484 de 07 de julho de 2020**. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rs/lei-ordinaria-n-15484-2020-rio-grandedo-sul-estabelece-a-promocao-de-acoes-que-visem-a-valorizacao-de-mulheres-emeninas> Acesso em: 18 de set. 2022.

REIS, Severino Alves. **ESCREVIVÊNCIAS E REEXISTÊNCIAS: DISCENTES DA EJA COMO SUJEITOS LEITORES E ESCRITORES**, 2021. Severino Alves Reis, Memorial de Formação apresentado ao Mestrado Profissional Em Letras (PROFLETRAS), Instituto de Letras, da Universidade Federal da Bahia Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34885> Consultado em: 03 de set. de 2023.

ROCHA, Brenda Generoso de Lima. **As vozes das mulheres da EJA: um olhar voltado para a inserção no ensino superior**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17207> Acesso em: 11 de ago. de 2023.

RODRIGUES, Ana Cristina da S.; DUARTE, L. A. **CARTAS PEDAGÓGICAS NA PANDEMIA: UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA**. **Revista Chasque**, v. 2, p. 1-11, 2022.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2008.

SCOTT, J. W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. 1995.

SOUZA, Maria Marlete de, 1962 – **A escrita autobiográfica feminina na educação de Jovens e adultos [manuscrito]: subjetividade e memória** / Maria Marlete de Souza- Belo Horizonte, 2020. Dissertação-- (Mestrado)- Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Disponível em:  
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35527/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O.pdf>  
Consultado em: 03 de set. de 2023.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2012. DOI: 10.20396/rho.v10i38.8639689. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689>. Acesso em: 31 ago. 2023.

UNIPAMPA- Universidade Federal do Pampa. Projeto **Político Pedagógico Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura**. Jaguarão, 2023. Disponível em:  
<https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/125> Acesso em: 29 de ago. de 2023.

WARSCHAUER, Cecília. **A Roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

## APÊNDICES

### Apêndice A: ROTEIRO PARA A RODA DE CONVERSA

#### **Introdução:**

1. Apresentação das participantes e agradecimento pela presença.
2. Contextualização sobre o tema: importância da EJA e do acesso ao ensino superior para as mulheres.
3. Explicação sobre cartas pedagógicas: leitura de apoio “ FREIRE, Paulo, 1921-1997, Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos / Paulo Freire. – São Paulo: Editora UNESP, 2000.

#### **Bloco 1:**

1. Questões norteadoras:
2. Como foi sua trajetória na EJA até o ingresso no ensino superior?
3. Quais os principais desafios que essa conquista trouxe para sua vida até o momento?

#### **Bloco 2:**

1. Questões norteadoras:
2. Reflexões a respeito de como a educação superior pode quebrar ciclos de desigualdade e abrir portas para novas oportunidades.
3. Quais abordagens ou formas de apoio são essenciais para fortalecer a inclusão no ensino superior?

#### **Encerramento:**

Convite para perguntas das participantes.

Agradecimento, leitura e entrega da carta pedagógica para as colegas e convite à escrita da carta resposta.

## **Apêndice B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **PESQUISA: CARTAS ÀS MULHERES: A EJA E O ACESSO À UNIVERSIDADE**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidada para participar, como voluntária, da pesquisa intitulada, **“CARTAS ÀS MULHERES: A EJA E O ACESSO À UNIVERSIDADE”**, desenvolvida por Eliane Caetano da Rosa, mestranda do PPGEdU/Unipampa: Mestrado em Educação, da Universidade Federal do Pampa, Câmpus Jaguarão-RS, sob orientação da Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Da Silva Rodrigues. O objetivo central do estudo é: elaborar um *e-book* com as cartas pedagógicas e um *podcast* com mulheres que cursam ou cursaram pedagogia na Unipampa, que são egressas da EJA, no período de outubro de 2023 a setembro de 2024, na Universidade Federal do Pampa - Câmpus Jaguarão. A pesquisa tem como foco principal mobilizar mulheres estudantes da EJA e do Curso de Pedagogia, para continuar seus estudos, mesmo enfrentando dificuldades, uma vez que a formação acadêmica pode trazer inúmeros benefícios às suas vidas.

Para isso, as cartas pedagógicas organizadas em um *e-book* e em um *podcast*, com relatos de estudantes e egressas do curso de pedagogia, serão o modo de proporcionar conhecimento sobre o acesso à educação superior que possa contribuir para encorajar e capacitar as mulheres a buscar o aprendizado contínuo, superando as barreiras que possam surgir. O convite à sua participação se deve ao fato de você ser mulher, ser egressa ou estar matriculada no Curso de Licenciatura - Pedagogia da UNIPAMPA, e ser egressa da modalidade educacional EJA, no período descrito de pesquisa do projeto. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizada de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas: apenas os pesquisadores do projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade, terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades, e qualquer dado que possa identificá-la será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. Sua participação consistirá em responder a uma carta pedagógica e participar de rodas de conversa que serão realizadas no Câmpus Jaguarão. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar à pesquisadora

informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e 510/16 do CNS e orientações do CEP/Unipampa e, com o fim deste prazo, será descartado. O benefício indireto relacionado com a sua participação, nesta pesquisa, é de propor que a universidade organize espaços de apoio às mulheres que retomaram os estudos no Curso de Pedagogia e são egressas da modalidade EJA e que tem que conciliar as atividades escolares com as funções de mães, esposas, donas de casa e trabalhadoras. Os riscos estão associados ao vazamento de informações, neste sentido, a equipe, por meio do termo de confidencialidade, se compromete em manter total sigilo dos dados informados. Os resultados da pesquisa serão apresentados à coordenação da Universidade Federal do Pampa, juntamente com propostas para melhor atenção às mulheres, estudantes do Curso de Pedagogia que são egressas da EJA, mãe, esposas, trabalhadoras e/ou donas de casa. Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, assinale a opção SIM na caixa de diálogo, que está em duas vias. Uma delas é sua, e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e, assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas. Tel. do CEP/ Unipampa: (55) 3911-0202, voip 2289. E-Mail: [cep@unipampa.edu.br](mailto:cep@unipampa.edu.br). Endereço: Campus Jaguarão R. Conselheiro Diana, 650, Jaguarão - RS, 96300-000 Pesquisadora Responsável: Eliane Caetano da Rosa. Telefone celular da pesquisadora para contato: (53) 984363299. E-mail da pesquisadora para contato: [elianerosa.aluno@unipampa.edu.br](mailto:elianerosa.aluno@unipampa.edu.br)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa intitulada **CARTAS ÀS MULHERES: A EJA E O ACESSO À UNIVERSIDADE**, e concordo em participar.

SIM

NÃO

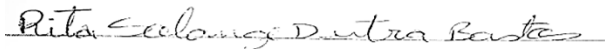
Assinatura da Pesquisadora:

  
Eliang C. da Rosa

---

Assinatura das participantes:

Jandira Almeida  
Dantas

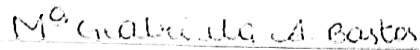
  
Rita Salomão Dutra Bastos

Assinatura

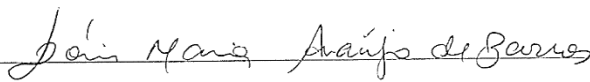
  
Tássiana Rodrigues Teixeira

Assinatura

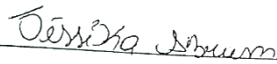


  
M<sup>ca</sup> Márcia de A. Bastos

Assinatura

  
João Maria Araújo de Barros

Assinatura

  
Tereza Inhum

Assinatura

## Apêndice C: CARTA CONVITE

Jaguarão, primavera de 2023.

Queridas colegas do curso de Licenciatura – Pedagogia, da Universidade Federal do Pampa – Câmpus-Jaguarão, espero que esta carta pedagógica, que é um convite para participar da construção de uma pesquisa, encontre-as bem. “Uma carta que se caracteriza como pedagógica tem seus fundamentos epistemológicos” (Dickmann, 2020, p.30).

Meu nome é Eliane, sou estudante de Mestrado em Educação na UNIPAMPA. Estou entrando em contato com vocês para convidá-las a participar de uma pesquisa que estou realizando, intitulada **“CARTAS ÀS MULHERES: A EJA E O ACESSO À UNIVERSIDADE”**.

A pesquisa possui uma perspectiva sobre os desafios e as oportunidades de mulheres que buscam a educação em diferentes estágios da vida. Através das cartas pedagógicas, pretendo explorar as trajetórias de vida, o momento acadêmico que estão vivenciando e suas expectativas em relação à carreira docente. Escrevo esta carta como uma voz de esperança e encorajamento, proveniente de uma jornada que me trouxe tanto aprendizado e crescimento.

Sou uma mulher que percorreu o caminho da Educação de Jovens e Adultos e da graduação em Pedagogia e, durante minhas andarilhagens, passei por incertezas e inseguranças quanto a minha própria capacidade em dar continuidade aos estudos, após longos anos afastada de uma sala de aula e em um cenário de tantas mudanças tecnológicas que perpassam o sistema educacional atualmente.

Mas pouco a pouco, descobri que o poder da transformação estava em minhas mãos, que não há limites para esperar. “A consciência do mundo engendra a consciência de mim e dos outros no mundo e como mundo. É atuando no mundo que nos fazemos” (Freire, 2000, p.41).

Através da educação, percebi que o caminho para a emancipação estava ao alcance de todos nós, independente de idade, história ou circunstância. Foi com orgulho e gratidão que, finalmente, conquistei meu diploma de conclusão do ensino médio em 2016 e, no ano de 2018, ingressei no curso de Pedagogia, concluído em 2022, quando já havia ingressado no Mestrado.

A Universidade foi um terreno fértil para o florescimento da minha autoconfiança, mas foi, também, um campo de batalhas onde os desafios de quem vem de uma educação popular só se multiplicam. Foi um tempo de muitas batalhas externas para dar conta de trabalhar e estudar, enfrentando a tripla jornada que é destinada a nós mulheres, e batalhas internas, pois não foram poucas as minhas ausências em relação a minha família; por muitas vezes, tive que superar a vontade de desistir diante de tantos desafios.

Hoje, olho pra trás e vejo que, tanto na EJA quanto na universidade, encontrei mulheres inspiradoras, parceiras de luta e solidariedade, que compartilharam comigo a busca por igualdade e reconhecimento.

As nossas relações com a História e a Cultura. Se somos seres determinados ou simplesmente condicionados, capazes, porém, de, reconhecendo não só o condicionamento mas sua força, ir mais além dele. Se estamos sendo seres da pura adaptação à realidade, miméticos ou se, pelo contrário, atuantes, curiosos, capazes de correr risco, transformadores, terminamos por nos tornar aptos para intervir no mundo, mais do que puramente a ele nos acomodar (Freire, 2000, p.41).

Sem minha família como fonte de inspiração e sem essa rede de apoio formada por colegas, professoras e outras tantas mulheres que encontrei pela caminhada, não teria conseguido.

Venho, agora, convidar cada uma de vocês que tem uma história única, um potencial imensurável, que enfrentaram e enfrentam desafios, sejam eles econômicos, sociais, sejam emocionais, a compartilhar suas experiências para deixarmos registrada a nossa luta, mas também nossas conquistas. E, nesse ponto, queridas colegas, eu as convido a participar desta pesquisa de forma voluntária, através de uma carta resposta, que pode ser escrita, usando um nome fictício.

Posteriormente, iremos nos reunir em uma roda de conversa na Unipampa, a fim de trocarmos experiências; eu me comprometo, desde já, a responder cada carta recebida e compartilhar as respostas durante o nosso encontro.

Suas experiências e *insights* são inestimáveis para o sucesso deste estudo. Se estiverem dispostas a participar, responda a essa carta através do e-mail institucional ou envie para o meu e-mail pessoal: [elianerosa85973@gmail.com](mailto:elianerosa85973@gmail.com)

Além disso, estou feliz em informar que, como participante da pesquisa, vocês terão a oportunidade de contribuir para a melhoria da Educação de Jovens e Adultos, uma área que é de extrema importância social, uma porta aberta para cada mulher que precisa recomeçar a qualquer momento da vida. Ao final do trabalho, deixaremos uma mensagem de incentivo e encorajamento para que as que vierem depois de nós saibam que os sonhos não envelhecem.



Agradeço, antecipadamente, pela consideração e espero que vocês enviem respostas a essa carta pedagógica, compartilhando suas experiências e fortalecendo essa corrente feminina de encorajamento.

Atenciosamente, Eliane.

### **Referências:**

DICKMANN, Ivanio. **As dez características de uma carta pedagógica**. In: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (Org.). *Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular*. 1. ed. – Chapecó: Livrologia, 2020.

FREIRE, Paulo, 1921-1997, **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos** / Paulo Freire. – São Paulo: Editora UNESP, 2000.

## Apêndice D: CARTA RESPOSTA

### CARTA RESPOSTA ÀS CARTAS RECEBIDAS

Jaguarão, primavera de 2023.

Saudações queridas colegas do Curso de Pedagogia!

Escreve-se, quase sempre, para aqueles/as que são desconhecidos -não vemos seu rosto, não o encontramos na rua. O desafio maior da escrita e, sobretudo, de quem escreve, é desenvolver a capacidade de *imaginar (grifo do autor)* o seu leitor ou leitora do outro lado, ao seu lado... (Camini, 2012, p.46).

Comecei a escrita dessa carta a partir da reflexão sobre escrever a carta convite sem conhecer as destinatárias, na esperança que encontrasse corações receptivos. Cada palavra escolhida foi uma aposta no desconhecido, uma tentativa de criar conexões através da mensagem que a carta levaria. A incerteza do retorno transformou minha peregrinação, através dos grupos de pedagogia, em um ato de fé.

Receber suas cartas foi uma imensa satisfação, é muito bom poder testemunhar o impacto transformador que a educação teve em suas vidas, especialmente considerando os desafios enfrentados. Suas histórias ressaltam a resiliência e a determinação que fazem de cada uma de vocês mulheres de sucesso e vão se entrelaçando com a minha história à medida que me reconheço em tantas linhas das cartas que vocês escreveram.

Compreendo e compartilho as dificuldades relatadas, principalmente em lidar com as tecnologias e conciliar as atividades de cuidado com a casa e a família e os estudos. Compartilho das mesmas alegrias de cada pequena conquista que, se somadas, são uma vitória imensa de mulheres que, egressas da EJA, chegaram à universidade.

Lamento saber as dificuldades enfrentadas com alguns professores e instituições de ensino, mas celebramos aqueles e aquelas que foram fontes de encorajamento. Cada obstáculo superado por nós é uma evidência da EJA como impulsionadora de mudanças positivas. Saibam que suas histórias, sendo únicas, são, ao mesmo tempo, as histórias de muitas mulheres que enfrentam desafios semelhantes.

Continuemos lutando por melhores condições e realizações pessoais, mas, acima de tudo, por mais políticas públicas de inclusão, para que outras mulheres possam se inspirar e receber nossas conquistas como um caminho possível de ser trilhado. Que o caminho que escolhemos como educadoras possa inspirar outras mulheres a seguir a direção dos seus sonhos e, principalmente, a continuar lutando por uma educação que contemple todas nas suas necessidades e potencialidades. Que desenvolvam suas habilidades e possam maximizar o

potencial de cada estudante da EJA, para que estejam aptas a concluir o ensino fundamental, o ensino médio, preparadas para ingressar no ensino superior.

Com respeito e admiração.

Eliane

**Referências:**

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas, aprendizados que se entrecruzam e se comunicam**  
/Isabela Camini-Porto Alegre: ESTEF, 2012.

## Apêndice E: CARTA REFLEXIVA

### **CARTA A TODAS AS MULHERES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Prezadas colegas da Educação de Jovens e Adultos (EJA)!

Permitam-me começar esta reflexão com uma citação inspiradora de Paulo Freire: “Nenhuma reflexão em torno de educação e democracia igualmente pode ficar ausente da questão de poder, da questão econômica, da questão da igualdade, da questão da justiça e de sua aplicação e da questão ética” (Freire, 1921-1997, p.241-242).

Ao ingressar na jornada educacional da EJA, eu buscava adquirir conhecimento, uma vida melhor para minha família e recuperar o tempo que perdi afastada dos estudos. Jamais poderia imaginar que a educação seria essa arma tão poderosa, que pode quebrar barreiras, superar desigualdades e promover justiça social.

No entanto, é importante reconhecer que a educação por si só não é suficiente. Como mencionado por Freire, a reflexão em torno da educação deve estar intrinsecamente ligada à questão da igualdade. Em nossa sociedade, ainda enfrentamos desafios relacionados à desigualdade de gênero, ao acesso à educação e a oportunidades para todas.

É por isso que devemos apostar nos estudos, no engajamento acerca de ações que visem promover a igualdade de gênero, racial e social.

Penso que devemos questionar as estruturas de poder que perpetuam a ideia de que há ocupações e cargos que as mulheres não podem ou não devem ocupar, que as obrigações de uma mulher são menos importantes e que as “as coisas sempre foram dessa forma”.

A democracia não pode ser uma ideia abstrata, precisa ser uma prática cotidiana em nossas vidas, e a ética deve guiar nossas ações em todos os momentos.

Me despeço, já com saudades dos diálogos que tive com as colegas de curso, na certeza de que valeu a pena cada espera por uma carta, que, retornando, trouxe consigo um pequeno universo individual, com histórias de vida de cada mulher que colaborou com este estudo.

Portanto, a mensagem que quero deixar, queridas mulheres da EJA, é que sejamos agentes da mudança em nossas vidas e em nossas comunidades, inspirando outras mulheres a se juntarem a nós na luta pela construção de um mundo melhor.

Com admiração, me despeço!

Abraços! Eliane

**Referência:**

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Cartas a Cristina [recurso eletrônico]: reflexões sobre minha vida e minha práxis** / Paulo Freire; organização Ana Maria Araújo Freire. —1. recurso digital.

## Apêndice F: TRANSCRIÇÃO DO ÁUDIO DA RODA DE CONVERSA QUE RESULTOU EM UM *PODCAST*

### **Eliane:**

— Boa tarde!

Meu nome é Eliane, sou estudante de mestrado profissional em educação Universidade Federal do Pampa campus Jaguarão, eu sou licenciada em Pedagogia também pela UNIPAMPA, eu estou aqui com as colegas do curso de pedagogia da UNIPAMPA e nós vamos falar um pouco sobre a EJA e o papel que ela desempenha de proporcionar a continuidade dos estudos para quem não teve oportunidade de concluir na idade ideal, também vamos abordar um pouco sobre a EJA como uma forma de acesso à universidade como uma mola de egresso ao ensino superior.

Boa tarde, podem compartilhar um pouco sobre a importância da EJA e como foi a sua trajetória do ensino médio ao ensino superior quais os seus principais desafios que essa conquista trouxe pra suas vidas até o momento? Sintam-se à vontade se quiserem falar sobre quais abordagens ou formas de apoio seriam essenciais para fortalecer a tua inclusão no ensino superior e de outras mulheres.

Vou a passar a palavra para Amarílis:

### **Amarílis:**

-Bom, meu nome é Amarílis. Eu vou contar um pouco da minha trajetória escolar até eu ter cursado a EJA e entrar na graduação. Bom, eu comecei na minha época era pré, eu fiz o pré com cinco anos de idade, aí depois já fui para a primeira série.

Naquele tempo a gente já rodava tipo primeira, segunda, caso a gente não soubesse ler, não soubesse escrever, a gente já reprovava. Eu reprovei na primeira, reprovei na segunda, depois eu passei direto na terceira, na quarta, só que no quinto ano eu reprovei de novo e aí eu já estava bem atrasada nos estudos. Eu tinha quinze anos e eu tinha começado a sétima série. E aí na escola que eu estudava eu tinha dois professores que já tinham me dado aula várias vezes e me acompanhavam na minha trajetória, então sabiam que por mais que eu tivesse dificuldades em algumas áreas do conhecimento, como matemática, português, sabiam que eu era muito

esforçada e a turma que eu estudava era um pouco complicada, era de muito adolescente, tinha muita bagunça e eu não conseguia me concentrar e eles sempre me incentivaram a fazer o EJA.

Esses dois professores trabalhavam em uma escola noturna que tinha o EJA do ensino fundamental e a gente podia fazer a partir dos 15 anos, como eu tinha 15 anos, eles começaram me incentivar que eu fosse fazer as provas porque ou eu ficava na etapa 1 ou na etapa 2, a etapa 1 correspondia à 7ª que eu iria fazer e depois até a metade do ano 8ª e até o final eu concluía ou eu passava direto para 8ª e conclui até a metade do ano.

E foi o que aconteceu, eu consegui passar direto para a última etapa e concluir o ensino fundamental em 6 meses, aí eu completei o ensino fundamental peguei o certificado, mas tive que ficar esperando porque não como eu era menor de idade existia numa outra escola aqui da cidade de Jaguarão o eixo do ensino médio só sendo maior de idade para cursar como eu era menor eu tive que esperar o ano letivo terminar para poder me matricular.

Fiz os três anos regulares na outra escola do primeiro ao terceiro ano do médio, concluí já com pensamento de que eu queria cursar a faculdade e cursar pedagogia já tinha escolhido o meu curso porque eu sempre desde criança admirei muito meus professores e eu brincava de ser professora e tal, é uma profissão que sempre fez muito sentido na minha vida e daí eu concluí ensino médio fiz o Enem e ingressei na faculdade.

No primeiro semestre me assustei muito porque foi uma coisa totalmente diferente daquilo que eu estava acostumada a escola lá é diferente da faculdade né, a graduação a gente teve que aprender, eu pelo menos né, eu tive que aprender a lidar com escritas digitais que não, eu não estava acostumada porque na escola a gente só lidava com livros ,com quadro, então a gente teve que aprender a digitar salvar, mandar trabalho, tudo que foi um grande sacrifício.

Até hoje ainda é um sacrifício fazer tudo isso escrever trabalhos. Eu lembro que eu tive disciplinas que a gente tinha que fazer provas, eu sempre fui muito criticada por alguns professores porque a escrita não era adequada, tinha falhas na escrita isso tudo claro que a gente sabe que reflete da escola pública, mas faz parte né. Eu continuei, não é fácil, mas eu acabei continuando os estudos na graduação já estou bem adiantada, graças a Deus.

Não é fácil né, como a gente sabe é muito complicado, uma coisa é o ensino normal outra coisa é a graduação, mas eu acredito que com muito empenho e dedicação a gente possa sim se tornar né, após sair do EJA é possível cursar faculdade e ser um bom profissional porque tudo depende da gente também.

Eu acho que o EJA me ensinou muito, porque quando eu ingressei no EJA no fundamental eu tinha colegas de 15 anos a 60 porque é uma etapa que a partir dos 15 tu não tem idade mais, tu pode cursar à vontade do fundamental e era muito legal que na minha aula tinha gente de tudo que era idade, pessoas que tiveram que parar de estudar para sustentar famílias, a gente sempre conversava e tu via a realidade de cada um.

Alguns jovens que estavam atrasados que nem eu então tinha optado por fazer o EJA para poder cursar mais rápido, ensino médio então, mas eram coisas que a gente vivia ali, foi muito gratificante, foi muito bom. Eu acho que uma das minhas melhores etapas foi quando eu fiz EJA até porque também foi a primeira vez que eu cursei o noturno e é um mundo diferente do que o diurno, a gente às vezes sente diferença de estudar de dia e estudar de noite, eu achei totalmente diferente, gostei muito. Conclui o EJA, fui para o ensino médio e consegui também concluir os três anos de ensino médio e já após fiz o ENEM já entrei na graduação.

Encontro sim, vários problemas na graduação, às vezes de escrita, às vezes não conseguir escrever alguma coisa ou interpretar um texto, mas a gente continua sempre com a ajuda de um colega e outro dos professores e aí a gente consegue com certeza avançar e se Deus quiser ser um bom professor. Eu digo que foi uma experiência única, maravilhosa, eu gostei muito do EJA e eu falo para as futuras pessoas que estejam cursando a EJA, que pensem em fazer um ensino superior, é possível né, é só a gente ter força de vontade, não desistir, não é fácil, mas a gente precisa resistir para poder ser, ter uma profissão, ser um profissional né, então não desistam e é isso.

**Eliane:**

— Muito obrigada colega, pela pelo compartilhamento aqui da tua experiência é eu também assim como o colega concordo que nós não devemos desistir de um sonho e principalmente, a gente não pode desistir de lutar por políticas públicas de acesso, porque a gente sabe que não é fácil as escolas às vezes são longe da das casas, eu por exemplo, moro numa cidade pequena que tem poucas escolas que ofertam EJA, e muitas vezes fica longe da maioria das casas.

Gostaríamos que tivesse mais escolas, mais turnos da EJA em outras escolas para que todas as mulheres fossem contempladas a com acesso e que não fosse necessário se deslocar para tão longe para poder estar estudando porque é um ensino noturno e tem os riscos enfim a eu acho que a gente tem que ter bastante força de vontade.



Não é fácil retomar os estudos a depois de principalmente depois de ter casa, filho ou passar um longo tempo afastada, também é difícil conciliar os horários de trabalho com os horários de estudo enfim. Mas as políticas públicas, elas agregam e penso que se fosse somente a minha força de vontade eu não teria conseguido. Sou fruto de todas as políticas públicas de acesso à escolarização e à universidade. Então eu quero te agradecer e vamos deixar essa mensagem para as mulheres que tiverem algum momento da vida e cogitando a retomar os estudos. Nunca é tarde a para recomeçar e que as dificuldades existem sim, mas a nós não somos nossas limitações e bom é isso muito obrigada.

### **Girassol:**

— É que na verdade, meu ponto de vista é o meu pensamento. Tudo é possível para Deus. Então, se Ele te colocou ali, com certeza tu vais conseguir. Embora, muitas vezes, tu aches que tu não vais dar conta, que é bastante trabalho, que vem prova, vem isso, vem aquilo.

Mas, se tu está ali, é porque tu vais conseguir. Porque Ele não queria te colocar num lugar que tu não conseguisses fazer, que tu não conseguisses concluir tudo ali.

Eu acho assim, tem muitas mulheres, que na verdade, a maioria das mulheres são prejudicadas pelo fato de, muitas vezes, elas não terem apoio. Falta rede de apoio. Falta muita rede de apoio. Porque, tipo assim, se tu tens um filho e tu não tem uma rede de apoio que consiga ficar com teu filho para te estudar, tu não tens como. É que nem aconteceu comigo na época da pandemia. Eu tinha estudado, antes da pandemia, eu consegui concluir o sétimo ano.

E aí, eu parei por causa que meu esposo tinha saído do serviço, eu tinha saído do meu e aí eu não tive como pagar uma babá para cuidar da minha guriuzinha. E aí, eu tive que parar, porque eu não tinha com quem deixar ela. E aí, depois, na época da pandemia, a pandemia foi terrível, foi uma coisa horrível, a gente perdeu. Só que, para mim, ela foi bem benéfica nessa questão dos estudos. Por causa que, quando veio a pandemia, teve uma professora minha que me encontrou e disse, “Girassol, é tudo online, por que tu não vais lá?” E aí, eu aproveitei a oportunidade, terminei o 8º, o 9º e já fui para o EJA, lá no 20º, e já fui fazendo. E assim eu fiz.

Obrigada, Girassol! Passamos a palavra para a Orquídea...

### **Orquídea:**

Eu no caso, quando entrei aqui na faculdade em seguida que entrei trabalhei como ciece dois anos corridos, terminei o ciece e entrei para o PIBID, dois anos corridos. Então minha graduação quase toda foi trabalhando e a partir disso eu comecei a dar aula substituindo professores nas escolas da minha cidade. Eu estou sempre com a agenda cheia durante a semana. É uma coisa que eu gosto entrar na sala de aula é como se estivesse na minha casa. Eu trabalhei aqui em Jaguarão, o PIBID era em Jaguarão, eu vinha de Arroio Grande pela manhã, chegava seis horas eu estava na UNIPAMPA, esperava a aula e de noite eu ia para casa. Durante a pandemia eu fiz o Residência Pedagógica, eu acho que isso é muito bom ter esses planos pra gente poder se encaixar além da remuneração financeira a gente adquire experiência.

**Lírio:**

— Eu ainda não estou atuando em escola, mas pretendo prestar concurso público e tenho fé de que breve estarei na sala de aula gostei muito de ter participado da pesquisa e ter voltado a escrever uma carta após anos que não fazia isso

**Amarílis:**

— Paulo Freire foi um educador que realmente compreendia as pessoas e suas necessidades.

**Eliane:**

— Obrigada, colegas! Assim encerramos nossa roda de conversa e tenho certeza de que resultará em um bom *podcast*.

**Apêndice G: E-BOOK CARTAS ÀS MULHERES: A EJA E O ACESSO À UNIVERSIDADE**



**CARTAS ÀS MULHERES: A EJA E O ACESSO À UNIVERSIDADE**

**Elaborado por: Eliane Caetano da Rosa**

**Orientação: Prof.ª Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues**

**Produto educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Educação  
PPGEdu/UNIPAMPA**



**SUMÁRIO****Introdução****Capítulo 1: A carta convite****1.1 Apresentação das alunas egressas da EJA****Capítulo 2: A trajetória da Amarilis****2.1 Reprovações anteriores e o ingresso na EJA****2.2 Serei professora!****Capítulo 3: Dália e a descoberta tardia de que era ouvinte e mudança para a cidade****3.1 Pedagogia é o meu sonho!****Capítulo 4: O recomeço da Girassol****4.1 A maternidade, a ausência de uma rede de apoio e a desistência****4.2 Retorno aos estudos durante a pandemia****Capítulo 5: Os desafios enfrentados pela Hortência****5.1 A Descoberta da UNIPAMPA****5.2 Felicidade e realização na universidade após superar dificuldades****Capítulo 6: A superação da Lírio****6.1 A graduação****6.2 Encantamento pela educação e superação****Capítulo 7: Orquídea****7.1 Estudo na EJA e a motivação da família****7.2 Conclusão do curso de Pedagogia como maior conquista****Capítulo 8: Dificuldades enfrentadas pelas alunas****Capítulo 9: O incentivo dos professores****10: Conclusão****Referências:****INTRODUÇÃO:**

*Este e-book é um produto educacional que tem como objetivo o compartilhamento de histórias inspiradoras de mulheres egressas da EJA que cursam ensino superior na UNIPAMPA. É o resultado de um estudo de caso realizado durante o mestrado, que teve como protagonistas as mulheres egressas da EJA que compartilharam suas trajetórias acadêmicas através das cartas pedagógicas, inspirado na obra do educador Paulo Freire que durante toda sua vida escreveu para educadores/as de todo o mundo. As cartas são um recurso pedagógico utilizado para expressar experiências, reflexões e aprendizados em forma de escrita espontânea. No contexto do estudo de caso mencionado, as cartas pedagógicas foram utilizadas pelas mulheres que trouxeram suas trajetórias educacionais como forma de compartilhar anseios e desafios enfrentados por quem decide retomar os estudos e buscando servir de inspiração para outras mulheres que em algum momento de sua trajetória estejam retomando os estudos ou almejando ter acesso a um curso superior em universidades públicas.*

*Tudo começou através de uma carta convite, enviada por meios digitais para as estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIPAMPA. Aos poucos, as estudantes foram respondendo-a e o resultado é um compilado de histórias que trazem insights valiosos para todos e todas que tem interesse na promoção da igualdade e inclusão educacional.*



## 1 A CARTA CONVITE



*O desafio inicial foi enviar uma carta convite através do e-mail institucional para as alunas do curso de Pedagogia, que é meu curso de formação, contando um pouco sobre minha trajetória de egressa da EJA ao curso superior na expectativa de mobilizar as colegas para compartilharmos essas histórias com outras mulheres.*

*Segundo Dickmann (2020, p.39) uma carta pedagógica possui dez características; a começar pelo ponto de partida que é a vida e a realidade de quem a escreve e pretende compartilhar sua realidade com quem lê, ela tem uma intencionalidade que é iniciar um diálogo sobre o tema que o autor ou autora decidiu provocar, unindo e conectando autor e interlocutor.*

### 1.1 Apresentação das alunas egressas da EJA

*Para preservar a identidade das alunas egressas da EJA que cursam Pedagogia na UNIPAMPA e por ter realizado este estudo durante a primavera de 2023, optei por identificá-las por codinomes de flores. Essa medida visa garantir a privacidade e o anonimato das alunas, permitindo que suas histórias sejam compartilhadas sem expor suas identidades pessoais. Neste e-book, apresento as histórias de seis alunas egressas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que cursam ou são egressas do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).*

*São mulheres que venceram desde reprovações no ensino fundamental, falta de rede de apoio para conciliar a maternidade e os estudos, falta de estímulo para estudar e dificuldades financeiras e tecnológicas. Encontraram na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a porta aberta para retomar suas jornadas educacionais alcançando ao final a tão sonhada vaga no ensino superior. Convido todos e todas para imergirmos nesses inspiradores relatos...*



**Capítulo 2: A trajetória de Amarilis**

**Amarilis é uma inspiração de determinação e resiliência. Apesar das dificuldades enfrentadas no ensino fundamental, após várias reprovações, ela encontrou na EJA e em alguns professores o incentivo que necessitava para dar continuidade aos estudos. Essa experiência moldou sua jornada. Na EJA ela teve a oportunidade de conviver com várias pessoas de muitas idades e compartilhando de suas jornadas percebeu que não estava só, cada pessoa tem seu tempo e a persistência a levou ao curso de Pedagogia.**

**Ela pretende se formar em breve e destaca a importância do apoio educacional e do incentivo dos professores para transformar vidas e realizar sonhos.**

Jaguarião, primavera de 2023.

meu nome é ~~\_\_\_\_\_~~ ~~\_\_\_\_\_~~ ~~\_\_\_\_\_~~  
 sou natural de Jaguarião e através deste relato contarei, um pouco da minha trajetória escolar até chegar a universidade. frequente a pré escola com 5 anos de idade com 7 inicii o ensino fundamental. Como muitas crianças tive dificuldades de aprendizagem, repeti alguns anos. Quando fiz 12 anos, estava na 7ª série o que fiz me deixava atrasada, pela idade e série. Lembro que eu sempre gostei de estudar o que fiz com que dois professores que licenciamos na EJA me incentivaram a fazer as provas e terminar minha EJA. Naquele tempo, sentia medo de acabar a noite o que fiz com que minha mãe me ajudasse, que não tinha completado os estudos me fizera a proposta se eu passava pelas provas, ela pagaria a estudar para a surpresa dela fui aprovada assim voltamos as aulas de voltar a estudar. a minha turma de EJA tinhamos colegas de 15 e 60 anos era uma turma boa a maioria pais de famílias, que

### 2.1 Reprovações anteriores e o ingresso na EJA

Quando fiz 12 anos, estava na 7ª série o que fiz me deixava atrasada, pela idade e série. Lembro que eu sempre gostei de estudar o que fiz com que dois professores que licenciamos na EJA me incentivaram a fazer as provas e terminar minha EJA. Naquele tempo, sentia medo de acabar a noite o que fiz com que minha mãe me ajudasse, que não tinha completado os estudos me fizera a proposta se eu passava pelas provas, ela pagaria a estudar para a surpresa dela fui aprovada assim voltamos as aulas de voltar a estudar. a minha turma de EJA tinhamos colegas de 15 e 60 anos era uma turma boa a maioria pais de famílias, que



## 2.2 Serei professora!



Quando Amarílis enviou sua carta estava cursando o sétimo semestre do curso de Pedagogia e já se preparava para os estágios obrigatórios. Apesar de algumas pausas pelo caminho, Amarílis será professora!

adultos sabiamos o que estaríamos fazendo.  
 Já era uma etapa muito importante para quem pensa que está perdendo o tempo que ficou para trás.  
 E foi nesse momento que meus professores que decidi que me tornaria professora, terminei os estudos e fiz mesmo a inscrição pra mim.

ansiedade de pedagogia  
 A carreira docente é linda, o campo que eu pretendo atuar de espaços escolares e não escolares, motiva a transformar e tem muitos desafiadores momentos.

## Capítulo 3: Dália e a descoberta tardia de que era ouvinte e mudança para a cidade

**Dália é filha de pais surdos e foi tratada como surda até os três anos de idade.**

**Após descobrirem que ela era ouvinte através de uma gravação em fita cassete, seus pais decidiram morar na cidade para que ela pudesse frequentar a escola regular. Dália casou cedo, teve uma filha e trabalhou desde muito jovem, o que a impediu de concluir seus estudos. No entanto, em 2022, ela fez o exame do ENCCEJA e cursou técnico em administração.**

**Apesar das dificuldades enfrentadas ela nunca desistiu do sonho de cursar Pedagogia e foi na UNIPAMPA que esse sonho ganhou asas.**



### **3.1 Dália: Pedagogia é o meu sonho!**

Bom, vou resumir um pouco da minha vida .

Sou filha de mãe e pai, mudos e surdos que tiveram a mim que sou a filha mais velha e a minha irmã de 26 que é a mais nova.

Então morávamos na campanha, até eu estar com quase 3 anos eu era considerada muda. Até que descobriram através de um vídeo cassete que eu poderia sim falar. Então nos mudamos pra cidade para que minha mãe pudesse dar a luz a minha irmã. E como estávamos morando na cidade, a minha madrinha me levou para fazer acompanhamento com a fonoaudióloga, e com muito esforço consegui desenvolver a minha fala.

O tempo passou, quando completei os meus 5 anos comecei a fazer o pré e foi onde comecei a ter muitas dificuldades na aprendizagem e desde então. Desde muito nova sempre trabalhei, no entanto parei os estudos para ter uma renda e em seguida me casei e tive a minha filha. E no ano de 2020 resolvi que iria fazer o Encceja, estudei e consegui concluir. Então depois de ter o ensino médio completo, em 2022 apareceu uma oportunidade de fazer o curso técnico de administração no tempo de 1 ano e meio, noturno, que faltava somente 2 meses pra me formar. Mas tranquei pois vou seguir o que realmente quero fazer: Pedagogia. Até que nesse meio tempo comecei a trabalhar em uma escola municipal como servente e lá dentro tive várias experiências até que a pedagogia ganhou meu coração. Mas até então estava em dúvida em fazer, pois em janeiro deste ano de 2023 voltaram os meus problemas de ansiedade, síndrome do pânico e depressão. Foi então que eu tive a certeza de fazer, pois acredito que vai me ajudar muito. Em abril deste ano de 2023 ingressei na pedagogia, estou no segundo semestre e estou bem empolgada com tudo.

### **Capítulo 4: O recomeço de Girassol**

***Girassol enfrentou muitas dificuldades em concluir seus estudos após se tornar mãe, chegando a abandonar na sétima série do ensino fundamental. No entanto, a pandemia de covid-19 trouxe uma oportunidade inesperada para ela retornar aos estudos.***

***A pandemia obrigou as instituições educacionais a adotarem o ensino à distância como forma de garantir a continuidade das atividades acadêmicas.***

***Para Girassol, essa foi a chance que ela precisava para concluir o Ensino Fundamental e Médio. A modalidade EAD permitiu que ela conciliasse os cuidados com sua filha e os estudos, algo que seria muito difícil em um formato presencial.***

***O retorno aos estudos durante a pandemia também trouxe desafios adicionais para Girassol. Ela teve que aprender a lidar com novas tecnologias e plataformas educacionais, o que pode ser intimidante para quem não está familiarizado com essas ferramentas.***



#### 4.1 A maternidade, a ausência de uma rede de apoio e a desistência

falar aqui um pouco da minha trajetória escolar ,parei meus estudos na sétima série por motivo de mudança pra outra cidade e encontrei dificuldades pra por minha filha em uma creche então resolvi parar isso lá pelo ano de 2013, pois bem no ano de 2018 eu retornei pra escola pro Ensino de Jovens e Adultos (EJA ) fiz o sétimo ano achei bem bom ao contrário do que me falavam aprendi muito pois sempre ouvia falar que o EJA a pessoa não aprendia nada ,que os professores não ensinavam mas ali no sétimo ano aprendi sim e muito era ensinado a matéria assim só que em seis meses, ao contrário dos ensinamentos que levam um ano o EJA é somente em seis meses ,pois bem , acabei ficando novamente sem ter com quem deixar minha filha e parei os estudos novamente . Fiquei triste pois queria muito terminar meus estudos

**Apesar das dificuldades a aluna encontrou na EJA uma nova possibilidade de recomeçar e ao concluir os estudos ingressou na universidade. "Para muitas mulheres que acham que a faculdade não é o seu lugar, eu estou aqui para dizer que sim" (Girassol, 2023).**



#### 4.2 Retorno dos estudos durante a pandemia

**Durante a época da pandemia de COVID-19 que assolou o mundo, as aulas passaram a ser ministradas de forma remota e foi nessa circunstância adversa que Girassol encontrou a oportunidade de concluir os estudos através da EJA. Essa experiência mostra como as circunstâncias adversas e as políticas públicas voltadas para a inclusão podem abrir portas inesperadas para o crescimento pessoal e acadêmico.**

**O caso de Girassol é um exemplo inspirador de superação e determinação diante dos desafios impostos pela maternidade e pela pandemia.**

**Diante desse relato é importante pensarmos nos recursos e apoio disponíveis, seja por meio de programas de assistência estudantil, flexibilidade nas atividades acadêmicas ou suporte emocional e o quanto podem fazer a diferença. É fundamental buscar essas oportunidades e não desistir dos sonhos e objetivos pessoais.**



## Capítulo 5: Os desafios enfrentados pela Hortência

**Hortência retomou os estudos através da EJA em 2009, cursou o sétimo e o oitavo ano até 2010 e não conseguiu dar continuidade aos estudos devido ao nascimento do filho. Retornou à EJA EM 2012 e concluiu os estudos no ensino médio em 2014. Sua história é marcada por um período de sete anos afastada da universidade, uma pausa que ocorreu devido ao desconhecimento da existência de universidades gratuitas.**

**Durante esse tempo, Hortência enfrentou diversos desafios e obstáculos em sua vida pessoal e profissional, sem saber que poderia contar com a oportunidade de ingressar em uma instituição de ensino superior sem custos.**

**Durante esses sete anos, trabalhou em diferentes empregos, buscando se sustentar e garantir seu sustento básico. No entanto, ela sempre sentiu falta do ambiente acadêmico e do aprendizado contínuo que a universidade proporciona. Foi somente através de uma colega de trabalho que Hortência descobriu a existência da UNIPAMPA, uma universidade pública e gratuita localizada na região sul do Rio Grande do Sul.**

### 5.1 A descoberta da UNIPAMPA

Após concluir o Ensino Médio nunca me passou pela cabeça cursar o Ensino Superior pelo fato de não saber que existia universidade gratuita e o curso que eu gostaria de cursar custava muito caro que era Enfermagem. Foram 7 anos sem estudar desde quando me formei.

Comecei a trabalhar em uma Casa de Acolhimento para Menores, onde algumas colegas cursavam Pedagogia na Unipampa. Um dia conversando, perguntei quanto elas pagavam pra estudar e, para a minha surpresa elas me responderam nada é gratuita e, eu espantada falei, como assim e eu a 7 anos sem estudar porque não sabia disso, então uma delas me disse quando abrisse a nova chamada iria me inscrever no curso. Lembro que falei "só tenho Ensino Médio realizado na EJA, por achar que seria um empecilho para ingressar em uma universidade pública, ou não ser aceita porque era EJA, não entendia muito, achava que não dava, que não conseguiria. .

No ano de 2021, ingressei na faculdade pelas notas do Ensino Médio no período da pandemia. Minha colega de trabalho e eu realizamos a inscrição, e fui chamada. Vou confessar que não foi fácil, várias vezes pensei em desistir, porque acreditava que não iria conseguir pelo fato de que, os conhecimentos são passados de forma muito rápida no ensino da EJA.



## 5.2 Felicidade e realização na universidade após superar dificuldades

*Hortência estava no sexto semestre de Pedagogia quando enviou a carta, era bolsista do Subprojeto de Alfabetização PIBID\*, havia sido selecionada em um estágio da prefeitura e atuava em uma escola municipal como estagiária.*

*Ela tem planos de ingressar no mestrado assim que concluir o curso de graduação. Sua história nos ensina que a determinação, a perseverança e o apoio adequado podem ajudar as mulheres a florescer e a superarem os obstáculos em sua jornada educacional.*



\*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.

## Capítulo 6: A superação da Lírio

*Após uma reprovação no quarto ano do ensino fundamental Lírio desistiu da escola, retomando os estudos somente quando o seu filho decidiu parar de estudar. Ela concluiu o ensino fundamental na EJA e o ensino médio após três anos no ensino regular.*

*Muitas vezes, Lírio foi desencorajada por pessoas ao seu redor que não acreditavam em seu potencial ou achavam que ela deveria se contentar com menos.*

*No entanto, Lírio nunca deixou que esses obstáculos a deterem. Ela usou cada desafio como motivação para provar a si mesma e aos outros que ela era capaz de alcançar seus sonhos. Sua determinação a impulsionou a superar todas as adversidades e finalmente ingressar na universidade.*



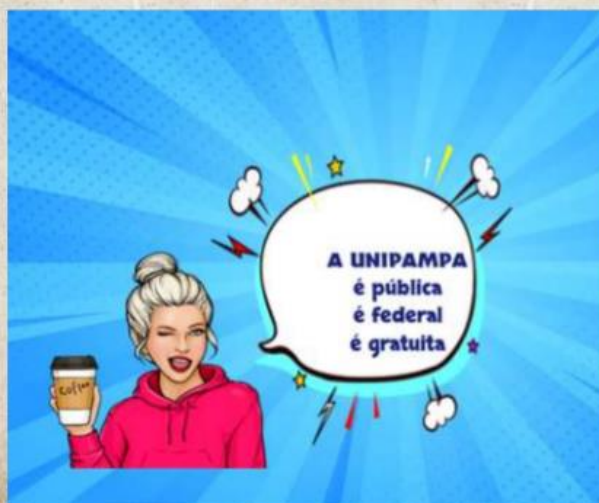
### 6.1 A graduação

noturno como ensino completo do ano integral vindo a fazer o Enem no mesmo ano que eu não me recordo a data fiz o Enem fui aprovada para fazer poder cursar pedagogia em Jaguarão na unipampa me formei. Cursei todo o tempo deu 4 anos e meio me formei hoje sou ingressante da unipampa novamente como portadora de títulos cursando Letras Português e Literatura portuguesa contínuo na batalha para mais uma licenciatura.

Abraços, pedagógicos!

### 6.2 Encantamento pela Pedagogia e superação

**Lírio concluiu o curso de graduação em Pedagogia e ingressou no curso de Letras-Português na UNIPAMPA. Em 2024, passou no processo seletivo da prefeitura e está exercendo o ofício de professora.**

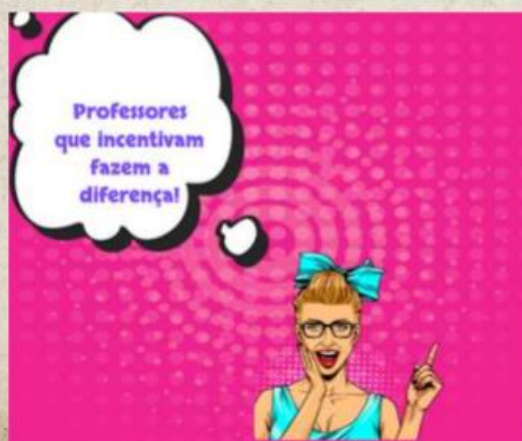




## Capítulo 7: Orquídea

*A Orquídea é uma bela flor que requer cuidados específicos para florescer. Da mesma forma, a mulher que usou esse codinome, que não deu continuidade aos estudos, apesar do apoio da família, necessitava de apoio e incentivo para florescer e encontrou esse estímulo em seus professores.*

*Foi na EJA e no apoio da família que ela encontrou a força que necessitava e descobriu todo seu potencial.*



### 7.1 Estudo na EJA e motivação da família

inserção no EJA (educação de jovens e adultos).

Em 1997, cursava a oitava série do fundamental na Escola Estadual Aimone Soares Carriconde Agora Instituto na cidade de Arroio Grande, nunca havia repetido de ano. Foi então que no meio desse ano casei aos 18 anos de idade e resolvi que só iria trabalhar e sair da escola, mesmo contrariando meu marido.

Durante bastante tempo ele me dizia para voltar e terminar pelo menos o ensino médio, mas não quis. Os anos passaram e tive minha primeira filha aos 21 anos, a do meio aos 27 anos e o menor aos 30 no ano de 2000. Meus filhos diziam por que eu não voltava a estudar aí eu dizia que esta velha para voltar, mas sempre fui curiosa. Em 2014, minha filha mais velha quase formada em arquitetura, chegou e me disse mãe fiz tua matrícula no EJA, na Escola Ministro Brochado da Rocha, eu fiquei sem saber o que dizer.

Cheguei no primeiro de aula oitavo ano. Meu marido e os filhos me levaram até a escola. Cheguei, fiquei meio perdida mas tinha várias pessoas com idade superior a minha e outros com idade inferior. Foi então que chegou o professor, se apresentou e seguiu falando e fazendo perguntas para nós, uma delas foi: quanto tempo você saiu da escola e os motivos. Eu falei 29 anos que sai e sem motivo. Foi então que ele me disse essa é a minha idade. Você teve bastante coragem para estar aqui. Aquilo me motivou além do esforço da minha família.

Então no final do ano concluí o ensino fundamental, aí eu mesma fiz minha matrícula na Escola Estadual "20 de Setembro", no EJA, tive vários desafios durante um ano e meio, mas também aprendi muito. No meio de 2015 minha filha só me perguntou qual curso na faculdade eu iria fazer, pois estava fazendo a minha inscrição no ENEM daquele ano, no final de 2015, fiz o ENEM e também concluí o ensino médio.

Foi uma surpresa que minha nota foi alta e conseguir entrar na unipampa. Universidade Federal do Pampa no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Onde me formei Pedagoga no começo de 2023 e agora entrei como portadora de títulos em Letras Português.

Estou muito feliz pela minha trajetória e sempre que tenho oportunidade incentivo outras pessoas.

Abraços à todas!



## 7.2 Conclusão do curso de Pedagogia como maior conquista

*A história de Orquídea não encerrou-se ao final da graduação em Pedagogia, ela ingressou no curso de Letras-Português. Teve na EJA a mola propulsora para o acesso ao ensino superior e superou as próprias expectativas.*



## Capítulo 8: Dificuldades enfrentadas pelas alunas

*As cartas trouxeram as principais dificuldades enfrentadas pelas colegas; falta de rede de apoio para dar continuidade aos estudos, dificuldade em conciliar trabalho e estudos e as questões familiares. Algumas colegas sentiram-se desmotivadas pela falta de interesse de alguns professores e enfrentaram dificuldade em lidar com novas tecnologias e acesso às plataformas educacionais.*

*A dificuldade em lidar com novas tecnologias e o acesso às plataformas educacionais é uma questão recorrente entre as alunas da EJA que ingressam na universidade. Muitas delas, alunas que ficaram afastadas dos estudos por um longo período e não tiveram a oportunidade de acompanhar os avanços tecnológicos que ocorreram nesse período. Essa falta de familiaridade com as novas tecnologias pode ser um obstáculo significativo para essas alunas, pois muitos dos recursos utilizados nas universidades são baseados em plataformas online. A necessidade de utilizar computadores, acessar a internet e utilizar programas específicos pode ser assustadora para quem não teve contato prévio com esses recursos. Além disso, o acesso às plataformas educacionais também pode ser um desafio para essas alunas. Nem todas têm acesso à internet em casa ou possuem dispositivos eletrônicos adequados para acompanhar as aulas on-line. Isso cria uma desigualdade no acesso ao conhecimento, prejudicando o processo de aprendizagem dessas alunas.*

*Para lidar com essa dificuldade, é fundamental que as instituições de ensino ofereçam suporte técnico e capacitação para essas alunas. É importante que elas recebam orientações sobre como utilizar as ferramentas digitais disponíveis e tenham acesso a equipamentos adequados durante seu período na universidade.*



### **Capítulo 9: O incentivo dos professores**

**O incentivo recebido por outros professores desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem e motivação das alunas. Ao longo da narrativa, as alunas destacam a importância desses professores que as encorajaram a continuar seus estudos e acreditaram em seu potencial.**

**Um exemplo disso é a história de Amarílis, que encontrou na EJA e no incentivo de alguns professores a motivação para continuar os estudos.**

**Esses professores foram capazes de enxergar o potencial das alunas e incentivá-las a superar suas dificuldades acadêmicas. Esse apoio foi crucial para que ela não desistisse e encontrasse uma nova perspectiva em relação à educação.**

**Esse apoio foi essencial para que ela ingressasse no curso de Pedagogia e concluísse com sucesso.**

**Esses exemplos ilustram como o incentivo recebido pelos educadores e colegas pode ser transformador na vida das alunas. Quando os educadores demonstram confiança nas capacidades dos alunos e os encorajam a persistir, eles estão proporcionando um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal.**

### **Conclusão:**

**A experiência do estudo de caso no Mestrado Profissional em Educação PPGEdU/UNIPAMPA com mulheres da EJA, que através das cartas pedagógicas trouxeram relatos de força, coragem e determinação, evidenciou a resiliência e a capacidade de superação dessas mulheres.**

**Essas narrativas destacam a importância de políticas públicas direcionadas à melhoria da qualidade da EJA, pois esta etapa educacional é fundamental como mola de egresso ao ensino superior para quem não teve em sua jornada de vida acesso às oportunidades de forma equitativa.**

**Investir na EJA e na universidade pública não apenas amplia as oportunidades de aprendizado para essas mulheres, mas também promove inclusão social e fortalece a sociedade como um todo.**



**CARTA À TODAS AS MULHERES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
(EJA)**

*Prezadas colegas da Educação de Jovens e Adultos (EJA)!*

*Permitam-me começar esta reflexão com uma citação inspiradora de Paulo Freire:  
“Nenhuma reflexão em torno de educação e democracia igualmente pode ficar ausente da  
questão de poder, da questão econômica, da questão da igualdade, da questão da justiça  
e de sua aplicação e da questão ética” (Freire, 1921-1997, p.241-242).*

*Ao ingressar na jornada educacional da EJA, eu buscava adquirir conhecimento, uma  
vida melhor para minha família e recuperar o tempo que perdi afastada dos estudos.  
Jamais poderia imaginar que a educação seria essa arma tão poderosa que pode quebrar  
barreiras, superar desigualdades e promover justiça social.*

*No entanto, é importante reconhecer que a educação por si só não é  
suficiente. Como mencionado por Freire, a reflexão em torno da educação deve estar  
intrinsecamente ligada à questão da igualdade. Em nossa sociedade ainda enfrentamos  
desafios relacionados à desigualdade de gênero, acesso à educação e oportunidades para  
todas.*

*É por isso, que devemos apostar nos estudos, no engajamento em ações que visem  
promover a igualdade de gênero, racial e social.*

*Penso que devemos questionar as estruturas de poder que perpetuam a ideia de que  
há ocupações e cargos que as mulheres não podem ou não devem ocupar, que as  
obrigações de uma mulher são menos importantes e que as “as coisas sempre foram  
dessa forma”.*

*A democracia não pode ser uma ideia abstrata, precisa ser uma prática  
cotidiana em nossas vidas e a ética deve guiar nossas ações em todos os  
momentos.*

*Me despeço, já com saudades dos diálogos que tive com as colegas de curso e na  
certeza de que valeu a pena cada espera por uma carta que retornando trouxe consigo  
um pequeno universo individual, com histórias de vida de cada mulher que colaborou  
com este estudo.*

*Portanto, a mensagem que quero deixar queridas mulheres da EJA, é que sejamos  
agentes da mudança em nossas vidas e nossas comunidades, inspirando outras mulheres  
a se juntarem a nós nessa luta pela construção de um mundo melhor.*

*Com admiração, me despeço!  
Abraços! Eliane*



**Referências:**

DICKMANN, Ivanio. **As dez características de uma carta pedagógica**. In: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (Org.). *Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular*. 1. ed. –Chapecó: Livrologia, 2020.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Cartas a Cristina [recurso eletrônico]: reflexões sobre minha vida e minha práxis** / Paulo Freire; organização Ana Maria Araújo Freire. —1. recurso digital.

FREIRE, Paulo, 1921-1997, **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos** / Paulo Freire. – São Paulo: Editora UNESP, 2000.

**Agradecimentos:**

*Agradeço a Ana Cristina da Silva Rodrigues pela orientação e dedicação prestadas na elaboração deste trabalho, pelo incentivo e pela colaboração com as minhas ideias.*

*Agradeço a Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA e todo corpo docente pela oportunidade de desenvolver este trabalho no Mestrado Profissional em Educação PPGEdU/UNIPAMPA.*

*Agradeço a colaboração de todas as colegas que participaram respondendo a carta convite.*

**Alguns links informativos:**

**[https://educacao.rs.gov.br/eja-educacao-de-jovens-e-](https://educacao.rs.gov.br/eja-educacao-de-jovens-e-adultos#:~:text=Para%20realizar%20sua%20inscri%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9,FIQUE%20ATEN)**

**[adultos#:~:text=Para%20realizar%20sua%20inscri%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9,FIQUE%20ATEN](https://educacao.rs.gov.br/eja-educacao-de-jovens-e-adultos#:~:text=Para%20realizar%20sua%20inscri%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9,FIQUE%20ATEN)**

**[https://www.gov.br/pt-br/servicos/inscrever-se-no-sisu-sistema-de-selecao-](https://www.gov.br/pt-br/servicos/inscrever-se-no-sisu-sistema-de-selecao-unificada)**

**[unificada](https://www.gov.br/pt-br/servicos/inscrever-se-no-sisu-sistema-de-selecao-unificada)**

**<https://sites.unipampa.edu.br/prograd/guia-do-estudante-de-graduacao/>**





## ANEXOS

## ANEXO A: Carta da Amarilis

Jaguarião, primavera de 2023.

meu nome é [REDACTED]  
 sou natural de Jaguarião e através deste relato contarei, um pouco da minha trajetória escolar até chegar a universidade. Frequentei a pré escola com 5 anos de idade com 7 iniciei o ensino fundamental. Como muitas crianças tive dificuldades de aprendizagem, repeti alguns anos. Quando fiz 15 anos, estava na 7ª série o que fiz me deixava atrasada pela idade e série. Lembro que eu sempre gostei de estudar o que fiz com que dois professores que lidavam com a eja me incentivaram a fazer as provas e terminar a eja. Naquele tempo, sentia medo de estudar a noite o que fiz com que minha irmã mais velha, que já tinha completado os estudos me fizera a proposta se eu passasse nas provas, ela pararia de estudar para a surpresa dela fui aprovada assim voltei a estudar. a nossa turma de eja tinha mais colegas de 15 e 60 anos era uma turma boa a maioria pais de famílias, que



Trabalhamos o dia inteiro.

Tinhamos um professor para cada disciplina.

Até a metade do ano concluíamos, enquanto minha mãe gostava e por ser maior de idade pode ingressar na EJA do ensino médio de Comidas, enquanto outra irmã a terminava os estudos. Eu esperei o ano terminar para iniciar o próximo ano no ensino regular.

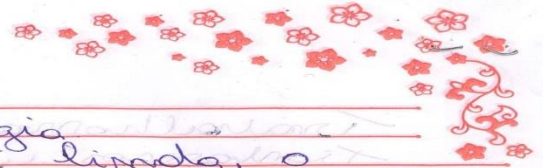
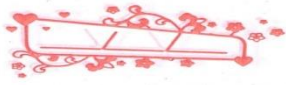
Mas a experiência da EJA é maravilhosa pois ela é a prova que nunca é tarde para aprender.

E cada sujeito tem sua trajetória e motivos para estar naquele lugar.

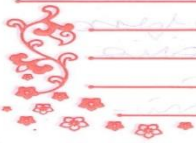
Os professores respeitavam o ritmo de experiência de cada aluno, era um ensino tradicional, mas a forma de tratar era diferente, ali estudamos adultos sabíamos o que estávamos fazendo.

A EJA é uma etapa muito importante para quem pensa que está perdendo o tempo que ficou para trás.

E foi nesse os meus professores que decidi que me tornaria professora, terminei os estudos e fiz mesmo e ingressei na uni-



versidade de pedagogia  
 A carreira docente é linda, o  
 campo que se pretende atuar de  
 espaços escolares e não escolares,  
 motiva a transformar e sem  
 dúvidas deixamos marcas.



### **ANEXO B: Carta da Dália**

Olá, me chamo [REDACTED], tenho 28 anos, sou natural e residente da cidade de Arroio Grande - RS.

Bom, vou resumir um pouco da minha vida .

Sou filha de mãe e pai, mudos e surdos que tiveram a mim que sou a filha mais velha e a minha irmã de 26 que é a mais nova.

Então morávamos na campanha, até eu estar com quase 3 anos eu era considerada muda. Até que descobriram através de um vídeo cassete que eu poderia sim falar. Então nos mudamos pra cidade para que minha mãe pudesse dar a luz a minha irmã. E como estávamos morando na cidade, a minha madrinha me levou para fazer acompanhamento com a fonoaudióloga, e com muito esforço consegui desenvolver a minha fala.

O tempo passou, quando completei os meus 5 anos comecei a fazer o pré e foi onde comecei a ter muitas dificuldades na aprendizagem e desde então. Desde muito nova sempre trabalhei, no entanto parei os estudos para ter uma renda e em seguida me casei e tive a minha filha. E no ano de 2020 resolvi que iria fazer o Encceja, estudei e consegui concluir. Então depois de ter o ensino médio completo, em 2022 apareceu uma oportunidade de fazer o curso técnico de administração no tempo de 1 ano e meio, noturno, que faltava somente 2 meses pra me formar. Mas tranquei pois vou seguir o que realmente quero fazer: Pedagogia. Até que nesse meio tempo comecei a trabalhar em uma escola municipal como servente e lá dentro tive várias experiências até que a pedagogia ganhou meu coração. Mas até então estava em dúvida em fazer, pois em janeiro deste ano de 2023 voltaram os meus problemas de ansiedade, síndrome do pânico e depressão. Foi então que eu tive a certeza de fazer, pois acredito que vai me ajudar muito. Em abril deste ano de 2023 ingressei na pedagogia, estou no segundo semestre e estou bem empolgada com tudo.

## ANEXO C: Carta da Girassol

Arroio grande 9 de novembro de 2023.

Carta pedagógica às mulheres da EJA

Colegas da EJA

Me chamo [REDACTED] e atualmente estou cursando licenciatura em pedagogia na Unipampa, irei falar aqui um pouco da minha trajetória escolar ,parei meus estudos na sétima série por motivo de mudança pra outra cidade e encontrei dificuldades pra por minha filha em uma creche então resolvi parar isso lá pelo ano de 2013, pois bem no ano de 2018 eu retornei pra escola pro Ensino de Jovens e Adultos (EJA ) fiz o sétimo ano achei bem bom ao contrário do que me falavam aprendi muito pois sempre ouvia falar que o EJA a pessoa não aprendia nada ,que os professores não ensinavam mas ali no sétimo ano aprendi sim e muito era ensinado a matéria assim só que em seis meses, ao contrário dos ensinamentos que levam um ano o EJA é somente em seis meses ,pois bem , acabei ficando novamente sem ter com quem deixar minha filha e parei os estudos novamente . Fiquei triste pois queria muito terminar meus estudos para então fazer uma faculdade. Veio então a pandemia em 2020 e um certo dia eu estava num estabelecimento e veio uma professora que me deu aula no EJA e me disse: " Gatinha pq tu não vai lá na escola fazer tua matrícula pra terminar os anos que te falta?" então eu expliquei minha situação e ela me disse "Estamos em época de pandemia , as coisas são dada tudo online ou impressa pra fazer em casa, vai lá e aproveita " . Eu não perdi essa oportunidade fui correndo na escola e foi o que aconteceu, as professora no início davam folhas na segunda feira o equivalente a semana toda aí na sexta tínhamos que ia lá entregar e assim foi meu oitavo e nono ano foi uma correria com e confesso que ruim na minha opinião não se tinha como aprender só através de folhinhas sem ao menos ter uma explicação mas deu tudo certo passei pro ensino médio. Já no ensino médio era diferente a gente fazia através de uma plataforma que não me lembro o nome, assim foi o primeiro e segundo grau pois estávamos em pandemia quando passei pro terceiro ano do ensino médio começou as aulas presenciais me apavorei pois meu marido trabalhava pra fora e eu não tenho com quem deixar minha filha foi aí que minha cunhada se ofereceu pra ficar com ela pra mim estudar e assim foi o terceiro mas eu senti ali um grande desinteresse por parte de alguns professores pois muitos não ensinava nada pareciam que estavam ali somente pra marcar presença ,pq não tinham como faltar, somente duas professoras que realmente se interessavam em ensinar algo, de verdade me sentia bem ruim com a questão dos professores não estarem nem aí pois não ensinavam nada, é como se nós adultos não precisassem de ensino realmente era uma situação desagradável. Mas passei e me inscrevi pra uma bolsa em advocacia que é o meu sonho e ainda um dia se Deus quiser irei fazer , mas não consegui a bolsa foi então que apareceu a oportunidade de fazer pedagogia na Unipampa então me inscrevi ,bem quando eu entrei na faculdade vi que ali era outro ambiente eram novas informações a serem adquiridas e que na vdd eu me senti despreparada pra tudo aquilo, afinal pedagogia nunca foi uma opção pra mim foi uma oportunidade que apareceu e eu agarrei , no primeiro semestre não tivemos a acolhida discente para explicar mais sobre as plataformas de ensino que temos então quando nos foi falado entrei em pânico pois não sabia nada como entrar ,como realizar as tarefas, nada eu não sabia nada, mas tivemos professores que com calma nós explicaram mais sobre e fomos muito acolhidos pelos professores e alunos que já estavam ali tiveram a paciência de nós explicar sobre tudo um pouco, mas eu percebi ali que nada nos prepara pra faculdade no inicio se sentimos despreparados pra tudo, e a visão que se tem de faculdade e totalmente diferente é algo novo , que a gente aprende a ver que ali é sim o nosso lugar e que temos o direito de estar ali , no primeiro semestre eu me perguntava o que estava fazendo ali pois parecia que eu não

me encaixaria naquele curso , mas agora já no segundo semestre eu estou adorando pedagogia claro que conforme o tempo mais difícil é mas nada é impossível, a gente consegue fazer se esforçando e descobri em mim um gosto que eu nunca tive que é pedagogia. Meu relato e pra que muitas mulheres que acham que a faculdade não é o seu lugar eu estou aqui pra dizer que é sim a faculdade é lugar de todos eu [REDACTED] nunca me imaginei em uma faculdade, sempre quis fazer mas jamais me vi dentro de uma e hoje graças a a Deus eu já estou no segundo semestre de pedagogia.

Abraços, pedagógicos [REDACTED]



## ANEXO D: Carta da Hortência

Arroio Grande, 25 de outubro de 2023

### CARTA ÀS COLEGAS DA EJA E DA PEDAGOGIA

Olá, me chamo [REDACTED] tenho 30 anos. Atualmente estou cursando o Curso de Licenciatura em Pedagogia, na UNIPAMPA - Campus

Jaguarão, frequentando o 6<sup>o</sup> semestre e também sou bolsista do Subprojeto de Alfabetização PIBID. Estou aqui para contar como cheguei ao Curso de Pedagogia.

Minha trajetória estudantil terminei de concluir na EJA Em 2009 cursei a 7<sup>o</sup> série do Ensino Fundamental na EJA avançando para a 8<sup>o</sup> série no ano de 2010, porém, não dei continuidade aos estudos porque engravidei e meu filho nasceu com alguns problemas e precisava de cuidados, assim acabei desistindo naquele ano. Retornei em 2012 para a EJA, então até metade do ano cursei a 8<sup>o</sup> série, assim avançando para o 1<sup>o</sup> ano do Ensino Médio, fiz o 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> anos do Ensino Médio e me formei no ano de 2014.

Após concluir o Ensino Médio nunca me passou pela cabeça cursar o Ensino Superior pelo fato de não saber que existia universidade gratuita e o curso que eu gostaria de cursar custava muito caro que era Enfermagem. Foram 7 anos sem estudar desde quando me formei.

Comecei a trabalhar em uma Casa de Acolhimento para Menores, onde algumas colegas cursavam Pedagogia na Unipampa. Um dia conversando, perguntei quanto elas pagavam pra estudar e, para a minha surpresa elas me responderam nada é gratuita e, eu espantada falei, como assim e eu a 7 anos sem estudar porque não sabia disso, então uma delas me disse quando abrisse a nova chamada iria me inscrever no curso. Lembro que falei "só tenho Ensino Médio realizado na EJA, por achar que seria um empecilho para ingressar em uma universidade pública, ou não ser aceita porque era EJA, não entendia muito, achava que não dava, que não conseguiria.

No ano de 2021, ingressei na faculdade pelas notas do Ensino Médio no período da pandemia. Minha colega de trabalho e eu realizamos a inscrição, e fui chamada. Vou confessar

que não foi fácil, várias vezes pensei em desistir, porque acreditava que não iria conseguir pelo fato de que, os conhecimentos são passados de forma muito rápida no ensino da EJA.

Lembro que muitas vezes saí triste da sala de aula, pois havia professores nos primeiros semestres que eu procurava para tirar as dúvidas, e tinha como resposta "isso se aprende no Ensino Médio", e eu explicava que não tinha cursado de forma regular. Mesmo assim, não desisti nunca, sempre corri atrás para sanar minhas dúvidas, e dar o melhor de mim.

A partir do meu ingresso na Unipampa, venho traçando o meu objetivo maior, que é me formar. Sou apaixonada por estar em sala de aula com crianças, e o PIBID me faz ter essa certeza. Hoje afirmo que não poderia ter tido escolha melhor para construir minha carreira profissional.

Ao olhar para trás, sempre digo que se não fosse a EJA não teria chegado hoje aonde cheguei, pelo fato de que muitas vezes somos mães solo, muito novas e tendo que trabalhar para sustentar a nossa prole. A EJA me deu a oportunidade de seguir com os estudos, hoje faltam apenas 3 semestres para concluir meu Curso de Pedagogia, e já tracei a meta de chegar ao Mestrado em Educação.

Bom, essa é a minha história do ingresso na EJA até chegar aqui na

UNIPAMPA, mostrando como foi relevante voltar a estudar, concluindo Ensino Fundamental e Ensino Médio nesta etapa de ensino, traçando um novo caminho dentro de uma universidade.

Abraços pedagogos!



**ANEXO E: Carta da Lírio**

Arroio Grande, primavera de 2023.

Colega, Eliane;

Me chamo [REDACTED] tenho 47 anos, comecei minha trajetória escolar aos 6 anos de idade completando até a quarta série na escola da [REDACTED] vindo a passar depois na quinta na escola dá promorar sendo reprovada acabei abandonando. Depois de anos que meu filho paro de estudar não quis mais continuar estudando eu retornei já no EJA em Arroio Grande na escola do Brochado cursei a quinta, sexta, sétima e oitava série. O primeiro ano do segundo grau já eu cursei na escola [REDACTED] também como EJA, não me adaptei porque achava muito ruim a educação deles resolvi fazer um ensino completo no foi muito bom valeu bastante. Aprendi muito, mas para primeiro segundo e terceiro ano como tinha que ser cursado não tinha condições de cursar como era no [REDACTED] pelo menos não na época era muito ruim aí passei para o [REDACTED] aonde terminei no noturno como ensino completo do ano integral vindo a fazer o Enem no mesmo ano que eu não me recordo a data fiz o Enem fui aprovada para fazer poder cursar pedagogia em Jaguarão na unipampa me formei. Cursei todo o tempo deu 4 anos e meio me formei hoje sou ingressante da unipampa novamente como portadora de títulos cursando Letras Português e Literatura portuguesa contínuo na batalha para mais uma licenciatura.

Abraços, pedagógicos!

## ANEXO F: Carta da Orquídea

Jaguarão, primavera de 2023.

Carta da [REDACTED] para as colegas de cursos

Queridas colegas da EJA, colegas do curso de pedagogia e Eliane;

Me chamo [REDACTED] e vou falar um pouco sobre minha inserção no EJA (educação de jovens e adultos).

Em 1997, cursava a oitava série do fundamental na Escola Estadual Aimone Soares Carriconde Agora Instituto na cidade de Arroio Grande, nunca havia repetido de ano. Foi então que no meio desse ano casei aos 18 anos de idade e resolvi que só iria trabalhar e sai da escola, mesmo contrariando meu marido.

Durante bastante tempo ele me dizia para voltar e terminar pelo menos o ensino médio, mas não quis. Os anos passaram e tive minha primeira filha aos 21 anos, a do meio aos 27 anos e o menor aos 30 no ano de 2000. Meus filhos diziam por que eu não voltava a estudar aí eu dizia que esta velha para voltar, mas sempre fui curiosa. Em 2014, minha filha mais velha quase formada em arquitetura, chegou e me disse mãe fiz tua matrícula no EJA, na Escola Ministro Brochado da Rocha, eu fiquei sem saber o que dizer.

Chegou no primeiro de aula oitavo ano. Meu marido e os filhos me levaram até a escola. Cheguei, fiquei meio perdida mas tinha várias pessoas com idade superior a minha e outras com idade inferior. Foi então que chegou o professor, se apresentou e seguiu falando e fazendo perguntas para nós, uma delas foi: quanto tempo você saiu da escola e os motivos. Eu falei 29 anos que sai e sem motivo. Foi então que ele me disse essa é a minha idade. Você teve bastante coragem para estar aqui. Aquilo me motivou além do esforço da minha família.

Então no final do ano concluí o ensino fundamental, aí eu mesma fiz minha matrícula na Escola Estadual "20 de Setembro", no EJA, tive vários desafios durante um ano e meio, mas também aprendi muito. No meio de 2015 minha filha só me perguntou qual curso na faculdade eu iria fazer, pois estava fazendo a minha inscrição no ENEM daquele ano, no final de 2015, fiz o ENEM e também concluí o ensino médio.

Foi uma surpresa que minha nota foi alta e conseguir entrar na Unipampa. Universidade Federal do Pampa no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Onde me formei Pedagoga no começo de 2023 e agora entrei como portadora de títulos em Letras Portugêses.

Estou muito feliz pela minha trajetória e sempre que tenho oportunidade incentivo outras pessoas.

Abraços à todas!